

CARTA EDUCATIVA - TAVIRA
(2015 – 2020)

ÍNDICE

Introdução	8
1 – Caracterização do concelho de Tavira	11
1.1. – Contexto Histórico	11
1.2. - Organização Territorial	14
1.3. – Mobilidade e Acessibilidade	16
1.4.- Demografia	17
1.4.1. - População Residente	17
1.4.2. - População Residente/Flutuante	19
1.4.3. - Estrutura Etária da População	20
1.4.4. - Estrutura Familiar da População	24
1.4.5. - População Estrangeira Residente	26
1.4.6. - População Residente segundo o Nível de Instrução	29
1.4.7. - Distribuição Geográfica - Densidade Populacional	32
1.4.8. - Dinâmica Demográfica	34
1.4.8.1. - Natalidade e Mortalidade	34
1.4.8.2. - Saldo Natural e Saldo Migratório	36
1.4.9. - Índices demográficos.....	37
1.4.9.1. - Índice de Envelhecimento populacional	37
1.4.9.2. - Índice de Dependência de Idosos.....	38
1.4.9.3. - Índice de Dependência de Jovens	39
1.4.9.4 - Índice de Dependência Total.....	40
1.4.10. - População perante a atividade económica	41
1.4.10.1 - População empregada.....	43
1.4.10.2. - População Desempregada.....	45
2. - Caracterização e Evolução do Sistema Educativo	48
2.1. - A Procura e Oferta do Ensino	48

2.1.1. - Educação Pré-Escolar	49
2.1.2.– Ensino Básico – 1º Ciclo	54
2.1.3. - Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos	60
2.1.4. - Ensino Secundário	65
2.2. Projeção da População Escolar	71
3 - Caracterização dos Apoios e Ofertas Educativas.....	73
3.1. – Agrupamentos Escolares	73
3. 2. - Autarquia	76
a) Academia de Música de Tavira:.....	76
b) Centro de Ciência Viva de Tavira.....	77
c) Biblioteca Municipal Álvaro de Campos	78
d) Arquivo Municipal	78
e) Serviço de Juventude.....	79
f) Museu Municipal de Tavira	79
g) Bombeiros Municipais de Tavira	81
h) Gabinete de Inserção Profissional.....	81
i) Divisão de Ambiente, Desporto e Equipamentos Desportivos	81
3.3. – Apoios e Complementos Educativos	83
3.3.1. - Transportes Escolares.....	83
3.3.2. - Ação Social Escolar	85
3.3.3. – Atividades do Enriquecimento Curricular (Público) e Centro de Atividades de Tempos Livres (Privado)	87
3.4. –Projetos de Apoio à Infância/Juventude	88
3.5. – Programa de Saúde Escolar	90
3.6. – Formação Profissional – Ofertas Centro de Emprego	91
3.7. - Necessidades Educativas Especiais	93
4– Redimensionamento da Rede Educativa.....	95

4.1. – Diagnóstico Estratégico do Concelho	96
4.2. – Princípios Orientadores	99
4.3. - (Re)Configuração da Rede Educativa	102
ANEXOS.....	105
Anexo I - Caracterização Física dos Equipamentos Escolares do concelho de Tavira - Ensino Público.....	106
Anexo II - Instalações desportivas existentes no concelho de Tavira	120
Anexo III - Orientações/Plano de Ação dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Tavira.....	122
Anexo IV – Grelha de Monitorização.....	127
Anexo V – Pessoal Docente e Pessoal Não Docente (2014/15)	128
Anexo VI – Referências Bibliográficas.....	129

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Evolução da População Residente no Município de Tavira (2001 - 2011)	18
Quadro 2: População Residente e População Presente no Município de Tavira (2001 / 2011)	20
Quadro 3: Estrutura Etária da População do Município de Tavira (2001 / 2011).....	22
Quadro 4: Famílias Clássicas/Indivíduos nas Famílias Clássicas no Município de Tavira (2001 / 2011)	25
Quadro 5: Nº Famílias/N.º Filhos no Município de Tavira (2001 / 2011).....	25
Quadro 6: Dimensão das Famílias Clássicas no Concelho de Tavira (2001 / 2011)	26
Quadro 7: População Residente Estrangeira no Município de Tavira (2001 / 2011).....	27
Quadro 8: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira (2001 / 2011)	29
Quadro 9: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira, por Freguesia	30
Quadro 10: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira, por Género.....	31
Quadro 11: Taxa de Analfabetismo - Tavira, Algarve e Portugal	32
Quadro 12: Densidade Populacional (2001 / 2011)	33
Quadro 13: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural no Município de Tavira (2001 - 2013).....	35

Quadro 14: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural (2001 / 2011 - 2013)	36
Quadro 15: Envelhecimento Populacional (2001 / 2011)	38
Quadro 16: Índice de Dependência de Idosos (2001 / 2011).....	38
Quadro 17: Índice de Dependência de Jovens (2001 / 2011)	39
Quadro 18: Índice de Dependência Total (2001 / 2011).....	41
Quadro 19: População Ativa no Município (2001 / 2011).....	42
Quadro 20: População Ativa/ Inativa	42
Quadro 21: População Empregada (2001 / 2011).....	43
Quadro 22: População Ativa/Inativa, por Setor de Atividade	44
Quadro 23: População Empregada por Setor de Atividade	45
Quadro 24: População Desempregada (2001 / 2011).....	46
Quadro 25: População Desempregada, por Faixa Etária.....	47
Quadro 26: Equipamentos de Apoio à Infância (Público e Privado) – 2014/15.....	50
Quadro 27: Taxas de ocupação (Pré-Escolar, Creche e Berçário)	51
Quadro 28: Taxa de Pré-Escolarização em 2015, com dados referenciais de 2011.....	53
Quadro 29: Estabelecimentos de ensino – 1.º Ciclo – 2014/2015	54
Quadro 30: Escolas EB1 com Funcionamento Suspenso.....	55
Quadro 31: Evolução da frequência escolar nas EB1, por escola e ano letivo.....	57
Quadro 32: N.º Alunos; N.º Turmas e N.º Alunos/Turma - 1º Ciclo	58
Quadro 33: Taxa Bruta de Escolarização em 2015 no 1º Ciclo, com dados referenciais de 2011	59
Quadro 34: Sucesso no 1º Ciclo (2009 – 2014)	60
Quadro 35: Estabelecimentos de ensino - 2.º/3.º Ciclo (2014/2015).....	60
Quadro 36: Evolução da Frequência Escolar nas Escolas EB 2,3	61
Quadro 37: Taxa Bruta de Escolarização em 2015 no 2º e 3º Ciclo, com dados referenciais de 2011.....	64
Quadro 38: Sucesso 2º Ciclo (2009 – 2014).....	65
Quadro 39: Sucesso no 3º Ciclo (2009 – 2014)	65
Quadro 40: Estabelecimentos de Ensino Secundário (2014/15).....	66

Quadro 41: Ensino Secundário –10º, 11º e 12º anos de escolaridade (2009 - 2015).....	67
Quadro 42: Ensino Secundário (Cursos Profissionais) – 10º, 11º e 12º anos de escolaridade (2009 - 2015).....	67
Quadro 43: Curso de Educação e Formação de Adultos, Nível Secundário (2009-2015)	68
Quadro 44: Ensino Secundário - Total.....	68
Quadro 45: Taxa Bruta de Escolarização em 2015no Ensino Secundário, com dados referenciais de 2011.....	69
Quadro 46: Sucesso no Ensino Secundário (2009 – 2014)	69
Quadro 47: Síntese dos alunos matriculados, por ciclo de ensino (1998-2015).....	70
Quadro 48: Síntese do sucesso escolar por ciclos de ensino - transição, retenção e abandono (2009-2014).....	71
Quadro 49: Projeção da população escolar, por nível de ensino (2015 – 2019).....	72
Quadro 50: Oferta Educativa do Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I.....	74
Quadro 51: Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia.....	75
Quadro 52: Oferta Qualificante - 2014/15	75
Quadro 53: Transportes escolares (2008 – 2014)	84
Quadro 54: Acessibilidade – Freguesias (distância/tempo)	85
Quadro 55: Ação Social Escolar (2009 – 2014).....	86
Quadro 56: Frequência nas Atividades Extra-Curriculares (2009 – 2015)	87
Quadro 57: Centro de Atividades de Tempos Livres - 2015	88
Quadro 58: Resposta Social, Centro de Acolhimento Temporário/Equipamento	88
Quadro 59: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Tavira	89
Quadro 60: Núcleo de Apoio Psicoeducativo.....	90
Quadro 61: Ofertas do Centro de Emprego e Formação Profissional em Tavira - 2015.....	91
Quadro 62: Ofertas do Centro de Emprego e Formação Profissional em Tavira (2009 – 2014).....	92
Quadro 63: Alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar os Agrupamentos de Escolas (2009-2014).....	93
Quadro 64: Oferta da Fundação Irene Rolo (2010 – 2015).....	94
Quadro 65: Medidas de Intervenção na Rede Educativa	103

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estrutura Etária da População Residente no Concelho de Tavira (2001/2011)	21
Gráfico 2: Pirâmide Etária da População Residente no Município de Tavira (2001/2011).....	21
Gráfico 3: Pirâmide Etária da População Residente na União de Freguesias de Tavira (2001 / 2011)	23
Gráfico 4: Pirâmide Etária População Residente na Freguesia de Cachopo (2001 / 2011).....	23
Gráfico 5: Famílias Clássicas nas Freguesias de Tavira (2001 a 2011).....	24
Gráfico 6: População Estrangeira Residente no Município de Tavira, por Nacionalidade.....	28
Gráfico 7: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira, por Género	31
Gráficos 8: Taxa de Analfabetismo - Tavira, Algarve e Portugal.....	32
Gráfico 9: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural no Município de Tavira (2001 – 2013)	34
Gráfico 10: Evolução do Saldo Migratório no Município de Tavira (2001 – 2013)	37
Gráfico 11: Índice de Dependência de Jovens e Idosos.....	40
Gráfico 12: População Empregada no Município de Tavira (2001 / 2011)	44
Gráfico 13: N.º de Desempregados no Concelho de Tavira (2009 – 2014).....	46
Gráfico 14: N.º Alunos a Frequentar o Ensino Pré-Escolar.....	52
Gráfico 15: Evolução do N.º de Alunos - 2º e 3º Ciclos	62
Gráfico 16: N.º de turmas – 2º e 3º Ciclo	62
Gráfico 17: N.º Alunos/Turma - 2º e 3 Ciclos	63
Gráfico 18: Evolução n.º de alunos, por nível de ensino (1998-2015)	71
Gráfico 19: Projeção da população escolar por nível de ensino	72
Gráfico 20: Evolução do N.º de Alunos a frequentar a Academia de Música (2009- 2015).....	77

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Enquadramento Administrativo - Concelho de Tavira	15
Figura 2: Variação da População Residente no Concelho/Freguesia	19
Figura 3: População Estrangeira Residente no Município de Tavira	27
Figura 4: Densidade Populacional do Município de Tavira	33

Introdução

A Carta Educativa é, a nível municipal, “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que sejam necessárias satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada Município”¹.

Em termos estratégicos, a Carta Educativa de Tavira visa a racionalização e redimensionamento dos recursos físicos/humanos existentes a curto/médio/longo prazo, bem como a observância dos principais objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e os normativos daí emanados.

A Carta Educativa é um instrumento fundamental de planeamento que permite aos responsáveis concelhios desenvolver uma atuação estratégica, identificando linhas orientadoras para os próximos anos, que se poderão resumir nos seguintes objetivos gerais:

- Atenuar as desigualdades inter e intra-concelhias, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspetiva de adequação da “rede educativa” às características regionais e locais;
- Adequar a rede de estabelecimentos de ensino à procura efetiva, a nível municipal, numa ótica de racionalização e complementaridade de ofertas;
- Planear e ordenar, permitindo adequar a rede de infraestruturas de educação (equipamentos educativos), ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária, às novas exigências educativas: objetivando a qualidade e a excelência;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.
- Orientar a expansão do sistema educativo no concelho de Tavira, em função do desenvolvimento sociodemográfico e económico;
- Avaliar a construção de novos equipamentos e a reconversão e adaptação do parque escolar, procurando otimizar a utilização e gestão dos recursos consagrados à educação (edifícios escolares, equipamento básico, mobiliário, material didático, equipamentos tecnológicos e desportivos);
- Evitar ruturas e inadequações da rede educativa face à dinâmica social;

¹ Decreto-Lei nº 7/03, de 15 de Janeiro.

- Garantir a qualidade funcional e arquitetónica dos estabelecimentos de ensino;
- Adequar as ofertas de educação e formação à procura efetiva, em termos quantitativos e qualitativos;
- Favorecer a melhoria das condições de ensino;
- Apostar no sucesso educativo;
- Assegurar inclusão plena da população escolar, atenuando desigualdades e assimetrias locais e regionais;
- Contribuir para uma melhor inclusão/socialização e interação dos alunos;
- Dissuadir o absentismo e o abandono escolar;
- Promover a articulação entre educação/ formação/ mercado de emprego;
- Reforçar a interação entre todos os intervenientes do processo educativo: autarquia, agrupamentos, professores, funcionários, parceiros sociais, pais e alunos.

A revisão da Carta Educativa de 2006 revela-se, agora, necessária, considerando que a Rede Educativa do Município demonstra inadequação relativamente aos princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede ulteriormente aprovada, nomeadamente:

- a) encerramento e criação de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- b) alteração ao sistema de organização escolar do ensino básico e secundário, com a reorganização dos agrupamentos de escolas;
- c) reorganização administrativa do território das freguesias;
- d) novos indicadores sociodemográficos resultantes do Censos 2011;
- e) criação de georreferenciação e caracterização de todos os edifícios de educação, públicos e privados, em www.mapas.cm-tavira.pt.

A Carta Educativa de Tavira divide-se em quatro pontos principais:

1. Caracterização do Concelho de Tavira: Contexto Histórico, Geográfico, Sociodemográfico e Económico;

2. Caracterização e evolução do sistema educativo: Procura e Oferta do Ensino, por nível de escolaridade, Sucesso Escolar e Projeção da População Escolar no Concelho de Tavira;
3. Caracterização dos Apoios e Ofertas Educativas no Concelho de Tavira;
4. Redimensionamento da Rede Educativa: Diagnóstico Estratégico, Princípios Orientadores e Medidas.

A Carta Educativa, enquanto documento que diagnostica e inventaria as necessidades da comunidade escolar, apresenta-se como um documento dinâmico, resultante da sua permanente necessidade de atualização e avaliação, considerando as alterações socioeconómicas, bem como o desenvolvimento da política educativa e local. Neste sentido, o documento necessita de uma permanente **monitorização**, verificando-se as necessárias adequações, de acordo com os diferentes contextos e suas alterações temporais, de forma a redefinir metas estratégicas e objetivos para o reordenamento e requalificação da rede educativa, no intuito de asseverar os melhores resultados.

A avaliação contínua da Carta Educativa permite verificar até que ponto foram atingidos os objetivos inicialmente propostos e constatar se as medidas propostas ainda se consideram pertinentes.

Agradecemos, por último, o contributo de todos os parceiros do Conselho Municipal de Educação de Tavira na revisão do documento e, sobretudo, na discussão das medidas de intervenção na rede educativa.

1 – Caracterização do concelho de Tavira

Pretende-se, nesta primeira etapa, apresentar um enquadramento histórico e geográfico do concelho de Tavira, bem como analisar os principais indicadores demográficos e sócio-económicos da população residente.

1.1. – Contexto Histórico

Tavira da Antiguidade aos nossos dias

Cidade por grandeza dos tempos idos, Tavira está situada no lado oriental do Algarve, a meia distância entre o Cabo de Santa Maria e a foz do rio Guadiana. Dista dois quilómetros do mar e está implantada nas margens do estuário do rio Gilão, ao abrigo da restinga que protege a Ria Formosa, de Faro até Cacela. Tal localização foi fator do seu desenvolvimento e apogeu. Tavira é, essencialmente, uma cidade de estuário e a sua História está, naturalmente, ligada à evolução do seu porto e das atividades com ela relacionadas, bem como à dinâmica do seu território em termos agrícolas e turísticos.

Das origens à Balsa romana

Os dados conhecidos permitem estabelecer a continuidade da presença humana no local, hoje, ocupado por Tavira a partir do domínio muçulmano. Sabe-se, porém, que entre finais do século VIII a.C. e o século VI a.C., os fenícios - ou populações com grandes afinidades com eles - colonizaram este local, construindo uma espessa muralha na colina hoje designada de Santa Maria, da qual ainda restam vestígios.

Com a chegada do século VI a.C., a forte influência fenícia deu origem na região à Turdetânia, a qual se estendia desde o Estreito de Gibraltar até ao Cabo de S. Vicente. Deste período sobram vestígios descobertos junto à atual Praça da República que documentam a atividade piscatória e conserveira dos turdetanos, nomeadamente, um molhe de acostagem, um armazém de ânforas com preparados piscícolas e, imagine-se, a mais antiga rede de pesca de atum conhecida até ao momento.

O período de dominação romana deixou marcas, a poucos quilómetros, a ocidente de Tavira - entre Santa Luzia e a Luz de Tavira - na antiga Balsa (cerca de 30 a.C.), célebre cidade referenciada nas fontes antigas, cujo riquíssimo espólio arqueológico se encontra disperso por museus nacionais.

Tavira islâmica

Toda a vasta zona designada pelos muçulmanos de *Al Garb al Andaluz* (ou seja, a ocidente de Andaluz) foi ocupada por estes a partir do ano 712. Aquando da sua chegada, Tavira estaria deserta ou, na melhor das hipóteses, perdera o fulgor económico e mercantil de outras épocas. As primeiras notícias são do século XI e referem-se ao movimento do seu porto. Os muçulmanos conferem à urbe um novo fôlego, chegando esta a ser capital de um Reino Taifa e, durante período almóada, capital de um distrito. Durante este período reconstruíram-se as muralhas, que estão em parte conservadas. O mais famoso vestígio islâmico da cidade é o inusitado *Vaso de Tavira*, em cerâmica, de cariz popular, integrando figuras humanas e animais moldados, com ingénua profusão de pormenores, fazendo deste achado um dos mais eloquentes testemunhos da vida no *Al Andaluz* no século XI.

Da conquista cristã ao período da expansão portuguesa

Tavira é conquistada aos mouros em 1242 pela Ordem de Santiago, liderada por seu mestre D. Paio Peres Correia. Foi na colina de Santa Maria, cercada pelas muralhas do castelo, que os conquistadores cristãos consolidaram a sua presença civil, militar e religiosa. Aí se instalaram as primeiras igrejas, algumas reaproveitando o que restava das antigas mesquitas árabes. Nos séculos XIV e XV acentua-se a expressão urbana da vila, funda-se o primeiro convento - de franciscanos - e beneficiam-se as muralhas, florescendo o comércio marítimo com flamengos, ingleses, italianos, franceses, biscainhos e galegos.

A expansão portuguesa dos séculos XV e XVI faz de Tavira o mais próspero centro urbano do Algarve, beneficiando a urbe da sua importância estratégica para apoio, defesa e manutenção das praças conquistadas no Norte de África. Consequentemente, a vila é elevada a cidade, em 1520, por D. Manuel I. Atesta a sua riqueza o grande número de edificações militares, civis e religiosas que surgem por esta época, destacando-se as obras renascentistas do arquiteto André Pilarte.

O declínio

A partir da segunda metade do século XVI começa a ser indistigável o declínio económico e estratégico da cidade, agravado pelo abandono de algumas possessões no Norte de África, pelo domínio espanhol e pelo progressivo assoreamento do rio Gilão, contribuindo para a diminuição do movimento comercial do porto de Tavira. Mais tarde, fazem-se sentir os efeitos de uma peste devastadora (1645-1647) e da longa campanha da guerra da Restauração, retirando à cidade o protagonismo que adquirira no passado. Apesar da perda de importância, continuam a surgir na cidade novas construções - como os conventos dos paulistas e dos capuchos - erguidas dentro do austero "estilo chão", estilo caracterizado pela sobriedade formal e pelo despojamento decorativo, valores que farão fortuna na arquitetura até ao eclodir do barroco no século XVIII.

Os anos de estabilidade

Os anos de estabilidade de D. Pedro II e D. João V parecem travar a estagnação da cidade. O abrandamento da agressividade do corso e da pirataria, bem como uma perceptível recuperação económica, contribui para um crescimento longo e sustentado da população entre os finais do século XVII e meados do século XVIII. A cidade regista neste período o desenvolvimento da atividade das Ordens Terceiras, das confrarias ou irmandades, favorecendo a proliferação e o esplendor de igrejas e capelas, mandadas erigir e decorar pelos confrades. Neste contexto, é rica a arquitetura de Tavira realizada na época barroca, especialmente, devido às obras de Diogo Tavares de Ataíde (1711-1765), tido como o maior arquiteto do barroco algarvio - autor, entre outras, das remodelações do convento da Graça e da igreja e hospital do Espírito Santo.

O terramoto e o opúsculo do século XVIII

O terramoto de 1755 atinge alguns dos mais antigos edifícios da cidade como a igreja matriz de Santa Maria, que será reconstruída dentro do espírito neoclássico que caracteriza o fim do século XVIII. Após o sismo, a cidade passa a contar com a presença regular do Governador e Capitão General do Algarve, dotando-se equipamentos de apoio à sua política. Surgem, neste âmbito, o palácio do Governador no Alto de Santa Ana, um hospital militar (1761) e o Quartel da Atalaia (1795), destinado a alojar condignamente o regimento da cidade. No âmbito de uma política nacional de recuperação económica, o Marquês de Pombal funda em Tavira, em 1776, uma fábrica de tapeçarias, cuja produção, no entanto, foi precária e efémera.

Tavira de Oitocentos

A instabilidade proporcionada pelas invasões francesas, pelas lutas liberais e por uma grave epidemia de cólera não ajuda a cidade a ultrapassar o seu apagamento durante as primeiras décadas do século XIX. O campo tende a mandar na economia local, depois da redução significativa da pesca, em virtude do quase total desaparecimento do atum das áreas onde habitualmente surgia. O liberalismo introduzirá uma nova consciência social, levando à construção do Mercado da Ribeira (1885) e do Jardim Público (1889). Desaparecem, no entanto, partes consideráveis da muralha antiga da cidade e de antigos conventos, como o de São Francisco.

Tavira no século XX

O início do século assiste ao aparecimento da linha ferroviária (1905), que acabará por influenciar o espaço urbano com o rompimento de novas artérias de ligação ao centro da cidade. O regime republicano investe em novos equipamentos públicos, como a cadeia, um matadouro, um cemitério e a instalação de iluminação elétrica. Nas áreas limítrofes instalam-se unidades fabris de conserva de peixe. Durante o Estado Novo (1926-1974) surgem novos arruamentos e edifícios públicos, alguns seguindo os moldes oficiais: escolas da Porta Nova e da Estação, o Palácio da Justiça, o Posto Agrário e o antigo edifício dos Celeiros da Federação Nacional de Produtores de Trigo, entre outros.

Atualmente, a cidade vive em grande parte de um turismo crescente. Tavira oferece testemunhos de épocas distantes, marcas e monumentos de um notável passado histórico, evidenciando-se igualmente pelos seus fatores naturais, a Reserva Natural da Ria Formosa, a sua serra e as praias, e a sua rica gastronomia enquadrada na “Dieta Mediterrânica”, fatores estes, que contribuíram para fundamentar a escolha de Tavira como comunidade representativa de Portugal na Candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, aprovada formalmente no dia 4 de dezembro de 2013.

1.2. - Organização Territorial

O concelho de Tavira situa-se no designado Sotavento algarvio, com uma área de 611 km², da qual fazem parte seis freguesias² e cento e oitenta localidades. É o terceiro mais extenso concelho do Algarve, confinando a norte com o concelho de Alcoutim, a este com Vila Real de Santo António, a oeste com os concelhos de Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão e a sul com o Oceano Atlântico.

Em termos geomorfológicos, o concelho estrutura-se em três componentes ou sub-regiões que caracterizam o Algarve. A norte, zona xistosa e de serra, e a sul as zonas de barrocal e de litoral. A cada sub-região correspondem diferentes padrões de organização espacial, nomeadamente a nível do povoamento e estrutura económica.

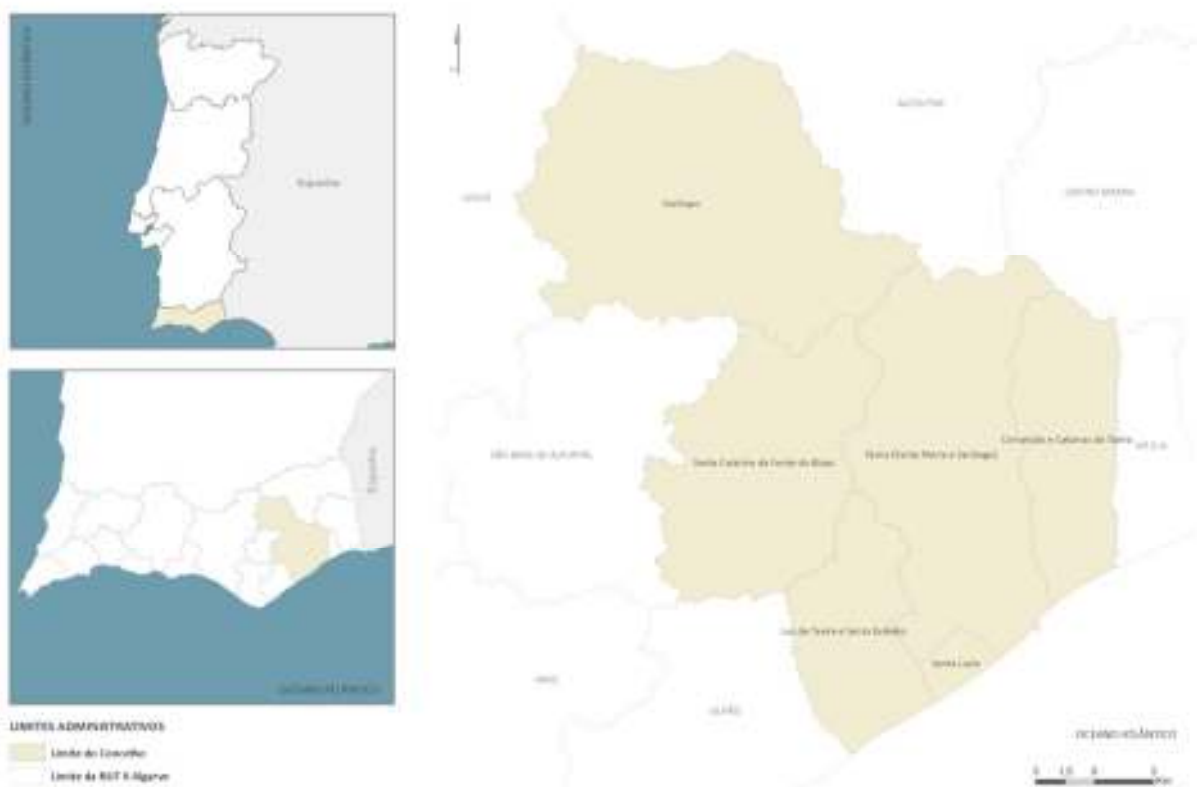
O litoral caracteriza-se por uma faixa estreita, junto à costa, com recursos naturais importantes, designadamente: solos agrícolas férteis, aquíferos subterrâneos, zonas húmidas, praias e o Parque Nacional da Ria Formosa. Devido a estes fatores, existe nesta zona uma maior oferta laboral resultando numa maior concentração urbana e maior densidade populacional.

² Com a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), o concelho de Tavira passou de nove para seis freguesias. A reconfiguração das freguesias do concelho de Tavira, encontram-se explanadas nas páginas seguintes.

O barrocal, por sua vez, caracteriza-se por uma zona de grande valor paisagístico, e constitui uma faixa de transição entre o litoral e a serra. Esta sub-região reúne boas condições de infiltração de água que alimentam importantes aquíferos que comunicam com o litoral. Com solos pedregosos e afloramentos calcários, é comum vislumbrar pomares de sequeiro, designado vulgarmente por “pomar tradicional de sequeiro”, constituído por oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

A serra caracteriza-se por solos delgados de reduzida aptidão agrícola em termos de coberto vegetal. Pelos condicionalismos específicos, esta área apresenta em termos populacionais uma tendência repulsiva nas últimas décadas. Facto este que exige ações concertadas no sentido de uma melhoria das condições de vida de forma a contribuir para a dignificação da presença humana na zona.

Figura 1: Enquadramento Administrativo - Concelho de Tavira



Fonte: Câmara Municipal de Tavira (CMT), 2015.

Assim o concelho de Tavira constitui uma “unidade territorial e administrativa” cuja coerência integra aspetos geográficos, históricos e culturais. Todavia essas características conferem-lhe maior responsabilidade ao nível da gestão dos recursos hídricos, defesa dos valores ambientais, patrimoniais e culturais.

Em suma, o concelho de Tavira concentra no seu território todas as potencialidades e necessidades que caracterizam tão fortemente a região Algarvia.

Em termos administrativos, o concelho de Tavira integra a N.U.T.³ II Algarve e a sub-região N.U.T. III, bem como a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL).

O Município organiza-se e subdivide-se em seis freguesias: União de Freguesias de Tavira (Santiago e Santa Maria); União de Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira; União de Freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão; Freguesia de Santa Luzia; Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e Freguesia de Cachopo, com características geográficas e sociais distintas.

1.3. – Mobilidade e Acessibilidade

O sistema viário do concelho de Tavira caracteriza-se por três eixos longitudinais principais (inter-regionais e intra-municipais).

A Via do Infante (A22) destaca-se no contexto regional e concelhio permitindo a ligação entre as regiões do Barlavento, Sotavento, Baixo Alentejo e Andaluzia.

A Estrada Nacional (EN) 125, eixo viário longitudinal, onde conflui grande parte do tráfego do concelho, assegura a ligação entre a capital de distrito, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António.

A ligação entre a sede do concelho e a freguesia de Cachopo é assegurada pela EM 397, que permite também ligações com os concelhos de S. Brás de Alportel e Alcoutim, pela EN 124.

Uma rede de estradas de cariz municipal assegura as ligações entre as principais localidades e a sede do concelho.

³ As NUTS (nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos) foram estabelecidas pela Eurostat com o objetivo de criar um esquema único e coerente de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticas regionais da União Europeia.

O sistema viário do concelho de Tavira deixa antever, à semelhança do contexto regional, disparidades entre as estruturas viárias interiores e litorais. De modo a minimizar estas disparidades o município apostará nos próximos anos na beneficiação das vias mais interiores, nomeadamente Tavira/Cachopo, Cachopo/Mealha Morenos/Várzeas do Vinagre, Fuzeta/Cintados.

Relativamente à rede ferroviária, o concelho de Tavira é servido pela linha do sul⁴, a região revela pouco investimento neste tipo de infraestruturas. Contudo, esta poderá apresentar-se em termos futuros como uma melhoria para o Algarve. Uma rede ferroviária moderna e o aproveitamento da atual para uma rede de metro de superfície, poderão proporcionar ligações rápidas, cómodas e eficientes⁵, tanto no plano regional como intra-regional, possibilitando melhores condições de infraestruturas e de transportes. O concelho de Tavira dispõe de três infraestruturas portuárias, na zona sul da cidade de Tavira e nas freguesias de Conceição /Cabanas de Tavira e Santa Luzia⁶. Estes portos apoiam, sobretudo a atividade piscatória destas localidades.

A Câmara Municipal de Tavira assegura o transporte público dentro da cidade de Tavira e urbanizações periféricas da cidade através dos transportes urbanos designados de SOBE e DESCE.

Para os alunos do município de Tavira há uma rede de transportes escolares diária, com circuitos privativos da Câmara Municipal e públicos da empresa EVA – Transportes S.A. e da CP, Caminhos de Ferro Portugueses.

1.4.- Demografia

1.4.1. - População Residente

Inserido na NUT II Algarve que corresponde igualmente à NUT III e de acordo com os dados apurados nos Censos 2011 pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, o concelho de Tavira possui 26167 habitantes o que representa 5,80% da população residente da região do Algarve, constituindo-se como o oitavo concelho mais populoso.

Em 2001, o concelho de Tavira possuía nove freguesias tendo, por força da Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro, alterando a sua constituição para seis freguesias por junção das freguesias de Santiago e Santa Maria, atualmente freguesia de Tavira, freguesias de Conceição e Cabanas, atualmente freguesia de Conceição e

⁴ Lisboa/Barreiro/Tunes/Faro/Vila Real de Santo António.

⁵ De utentes/utilizadores e mercadorias.

⁶ Estes são de pequenas dimensões.

Cabanas de Tavira e freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão, presentemente freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão.

Quadro 1: Evolução da População Residente no Município de Tavira (2001 - 2011)

População Residente			
Unidade Territorial	2001	2011	2001/11 %
Portugal	10356117	10562179	1,99
Algarve	395218	451006	14,12
Concelho de Tavira	24997	26167	4,68
União de freguesias de Tavira	12576	15133	20,33
Luz de Tavira e Santo Estêvão	5065	4535	-10,46
Conceição e Cabanas de Tavira	2516	2519	0,12
Santa Catarina da Fonte do Bispo	2085	1809	-13,23
Santa Luzia	1729	1455	-15,85
Cachopo	1026	716	-30,21

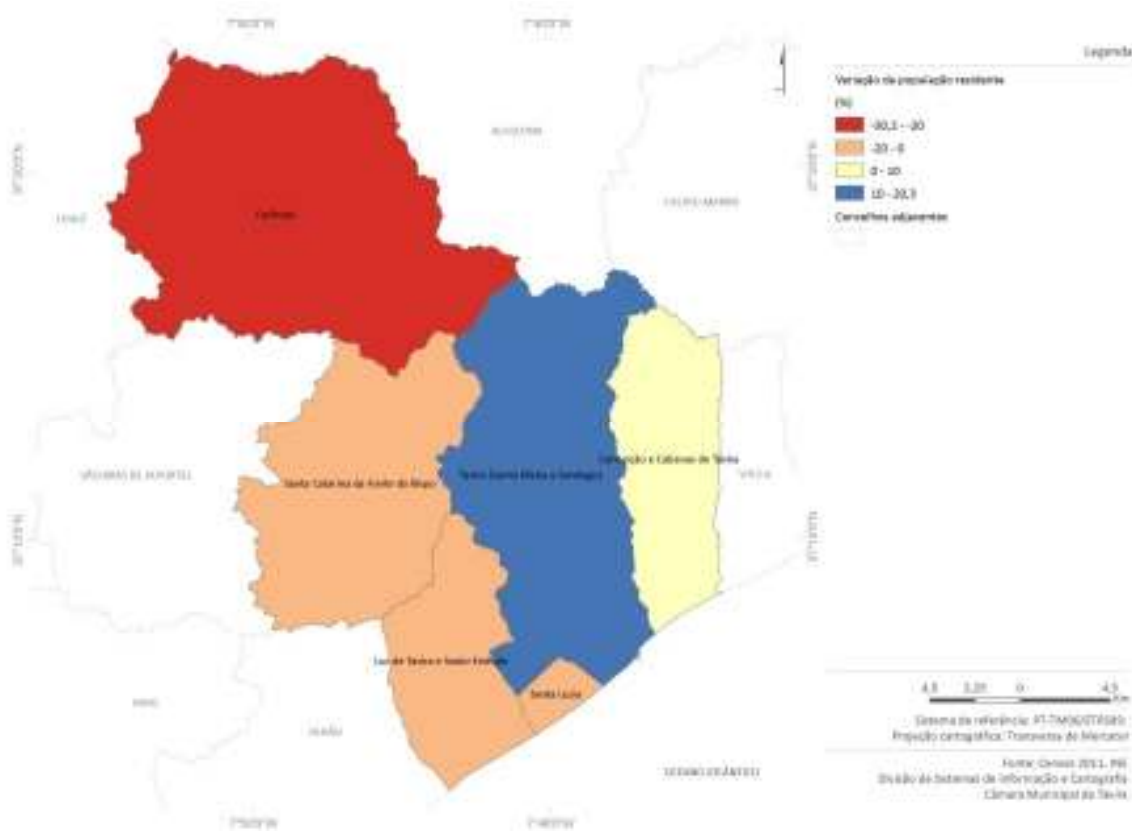
Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Tendo presente os valores da população com base nos recenseamentos de 2001 e 2011, podemos verificar que a população em Portugal teve um acréscimo de 1,99%, enquanto no Algarve o crescimento populacional em análise nesta década foi muito superior ao crescimento nacional (14,12%), o que demonstra um maior dinamismo demográfico. O concelho de Tavira, embora não tenha aumentado na mesma proporção do Algarve, apresenta igualmente um crescimento superior à média nacional, verificando-se um incremento da população residente na ordem dos 4,68%, representando um aumento de 1170 pessoas. A caracterização da evolução populacional entre os dois censos em análise permite detalhar as assimetrias existentes no território de Tavira.

As freguesias mais populosas em 2001 - Santiago e Santa Maria, atual freguesia de Tavira - que abarcavam 50,3 % da população do concelho, passaram em 2011 a representar 57,8% da população, verificando-se uma variação positiva com um aumento de 20,33%. À exceção das freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira, todas as outras freguesias do concelho tiveram uma variação negativa nesta década 2001-2011, tendo perdido população.

A freguesia menos povoada, Cachopo, foi aquela que em percentagem sofreu uma variação negativa mais acentuada, atingindo uma diminuição populacional na ordem dos 30,21%. Se tivermos por referência o ano de 1960, a freguesia de Cachopo que então contava com 2982 habitantes, estamos a falar de uma variação negativa de 76%, sinal da desertificação severa que esta zona interior tem vindo a sentir.

Figura 2: Variação da População Residente no Concelho/Freguesia



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com os números referentes ao crescimento populacional, verifica-se uma forte tendência para a população se deslocar para o centro urbano, união das Freguesias de Tavira. Constatando-se apenas uma estabilização na freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira, tendo por base o desenvolvimento turístico verificado naquela freguesia, constituindo-se estas as únicas duas freguesias onde crescimento populacional se revelou positivo.

1.4.2. - População Residente/Flutuante

Em termos de população flutuante, expressa pelo diferencial entre a população presente e a residente verifica-se que em 2001 não era expressiva no total do concelho de Tavira, sendo particularmente relevante na freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira, muito devido ao desenvolvimento turístico.

Quadro 2: População Residente e População Presente no Município de Tavira (2001 / 2011)

População Residente e População Presente						
Unidade Territorial	2001			2011		
Concelho de Tavira	24997	24995	-2	26167	27060	893
União de Freguesias de Tavira	12576	12392	-184	15133	15554	421
Luz de Tavira e Santo Estêvão	5065	4926	-139	4535	4495	-40
Conceição e Cabanas de Tavira	2516	2794	278	2519	3081	562
Santa Catarina da Fonte do Bispo	2085	2062	-23	1809	1826	17
Santa Luzia	1729	1803	74	1455	1387	-68
Cachopo	1026	1018	-8	716	717	1

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

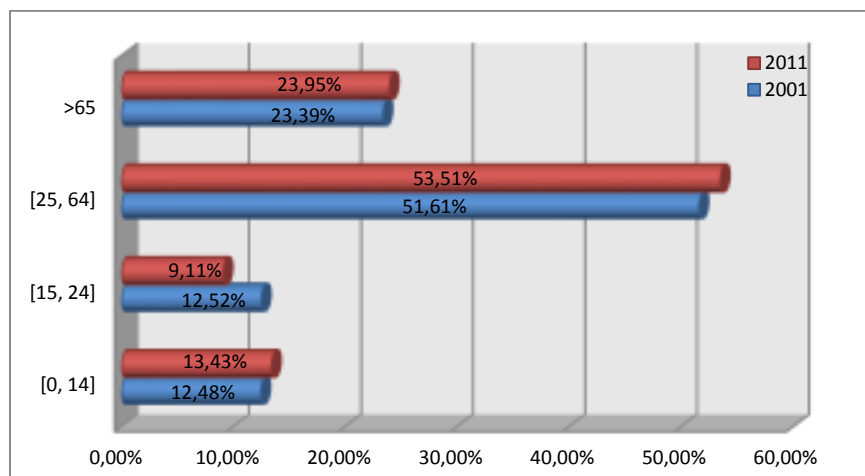
Analisando comparativamente os dados de 2001 e 2011, verifica-se um aumento da população presente no concelho, particularmente significativo nas freguesias de Tavira, Conceição e Cabanas de Tavira.

De notar a grande alteração verificada na última década referente à freguesia de Santa Luzia que alterna de uma população flutuante positiva para negativa, seguindo a mesma tendência relativamente à população residente, que sofreu uma diminuição de 15,8 % e à população presente com uma redução de 23 %.

1.4.3. - Estrutura Etária da População

A evolução da estrutura etária da população residente no concelho de Tavira, ao longo da última década, reflete uma fraca dinâmica. Todavia, verifica-se um ligeiro aumento na taxa percentual da primeira faixa etária (0 aos 14 anos) de 12,48% para 13,43%, indiciando um maior número de nascimentos, ao contrário da tendência registada na Região do Algarve, cuja variação nesta faixa etária, não foi superior a 0,24%.

Gráfico 1: Estrutura Etária da População Residente no Concelho de Tavira (2001/2011)

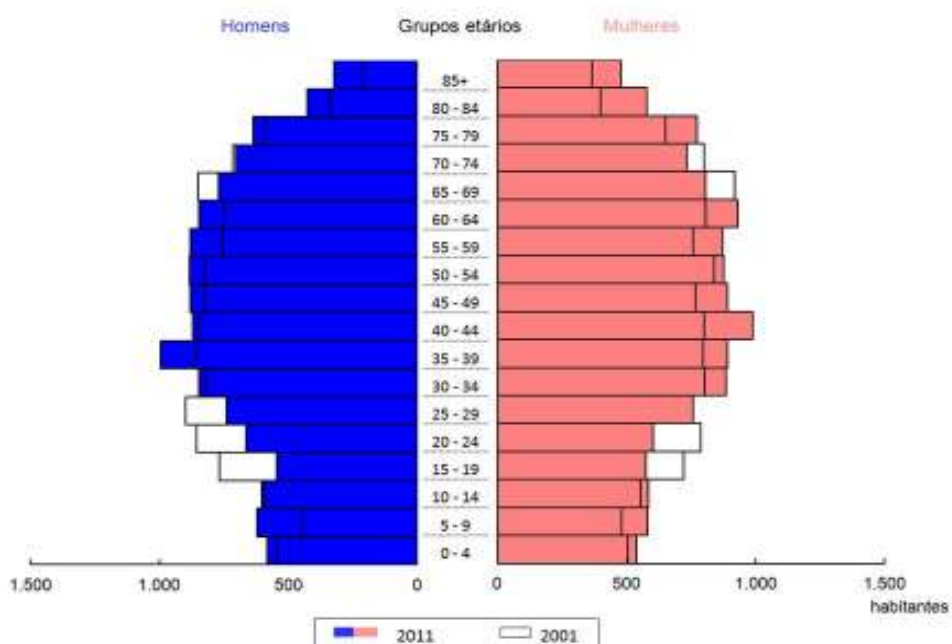


Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2011.

Analisando os números relativos ao grupo etário entre os 15 e 24 anos, salienta-se uma alteração na tendência, já que é a população jovem que reflete um maior decréscimo passando de 12,52% para 9,11% em termos representativos da população do concelho.

Seguindo a tendência verificada a nível regional, é a faixa etária entre os 25 e 64 anos que representa o maior indicativo de valor, tendo o seu peso aumentado ligeiramente de 2001 a 2011, tanto a nível local como regional.

Gráfico 2: Pirâmide Etária da População Residente no Município de Tavira (2001/2011)



Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2011.

Ao analisarmos a pirâmide etária do concelho de Tavira, verificamos que estamos perante um “envelhecimento duplo”, dado que temos um envelhecimento na base da pirâmide e, ao mesmo tempo, um envelhecimento no topo, com um elevado número de idosos.

Quadro 3: Estrutura Etária da População do Município de Tavira (2001 / 2011)

Unidade Territorial	2001	2011	Varição 2001/2011 %	2001	2011	Varição 2001/2011 %	2001	2011	Varição 2001/2011 %	2001	2011	Varição 2001/2011 %
Grupo Etário	0-14			15-24			25-64			65 ou mais		
Concelho de Tavira	3121	3514	12,59	3130	2384	-23,83	12900	14002	8,54	5846	6257	7,20
União de Freguesias de Tavira	1758	2324	32,20	1651	1512	-8,42	6589	8268	25,48	2578	3029	17,49
Luz de Tavira e Santo Estêvão	628	546	-13,06	629	379	-39,75	2611	2379	-8,89	1197	1231	2,84
Conceição e Cabanas de Tavira	285	269	-5,61	299	207	-30,77	1382	1416	2,46	550	627	14,00
Santa Luzia	226	184	-18,58	269	123	-54,28	921	823	-10,64	313	325	3,83
Santa Catarina da Fonte do Bispo	174	163	-6,32	216	135	-37,50	1005	893	-11,14	690	618	-10,43
Cachopo	50	28	-44,00	66	28	-57,58	392	223	-43,11	518	437	-15,64

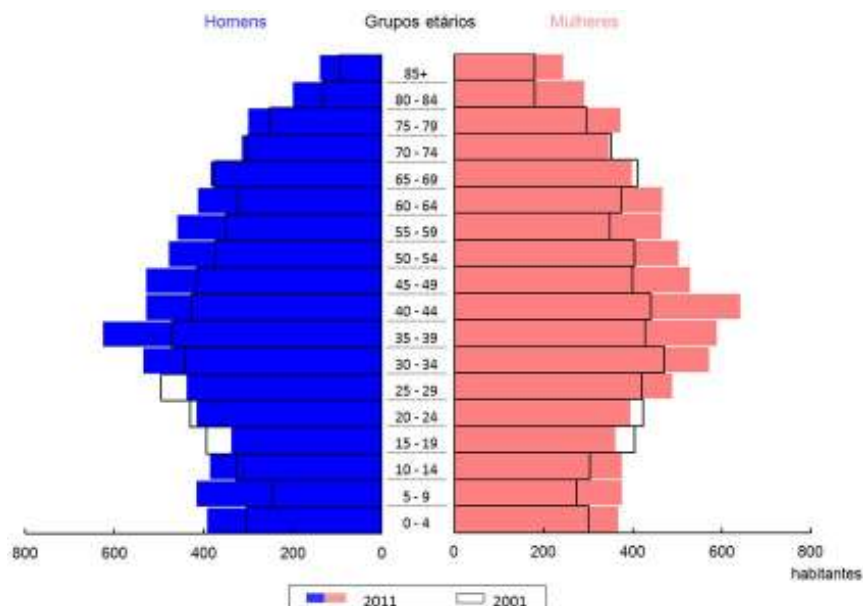
Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A atual estrutura da população no concelho de Tavira continua, tal como há uma década, a ter na população idosa o seu segundo maior grupo populacional, tendo inclusivamente aumentado ligeiramente (7,20 %) relativamente a 2001.

Em movimento contrário, e transversal a todas as freguesias, verifica-se uma redução de 23,83% da população jovem no intervalo entre os 15 a 24 anos.

Ao observarmos a pirâmide etária da população residente na União de Freguesias de Tavira, a faixa etária entre os 25 e 64 anos, na última década sofreu um aumento significativo da população em idade ativa na freguesia de Tavira, núcleo urbano, onde se encontra concentrada a maior parte da atividade económica do concelho.

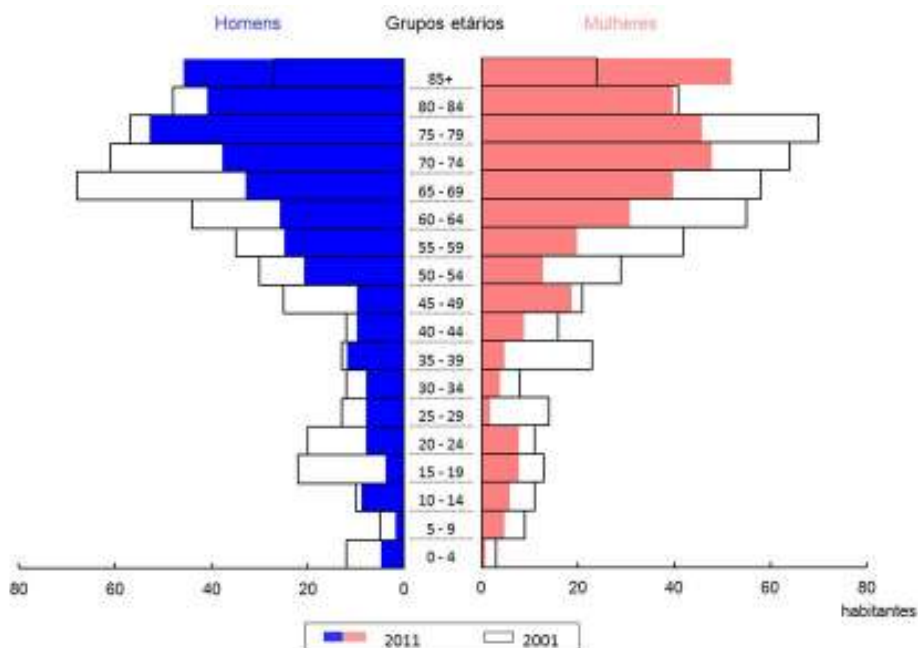
Gráfico 3: Pirâmide Etária da População Residente na União de Freguesias de Tavira (2001 / 2011)



Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2011.

Verifica-se, à exceção da freguesia de Tavira, que em todas as freguesias do concelho o número de idosos é superior à população até aos 24 anos, sendo na freguesia de Cachopo (Gráfico 4) onde existe uma maior discrepância já que a população idosa representa 61,03% do total da população, valor muito superior aos 6,7% que representam as crianças e jovens na freguesia, como se pode constatar na pirâmide etária da freguesia de Cachopo:

Gráfico 4: Pirâmide Etária População Residente na Freguesia de Cachopo (2001 / 2011)



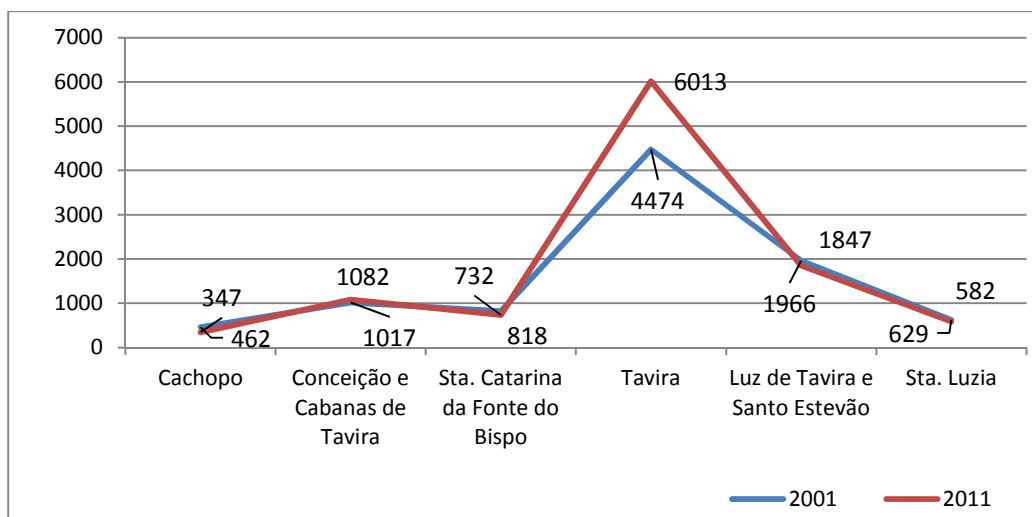
Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2011.

1.4.4. - Estrutura Familiar da População

Tendo por base os números apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, em termos comparativos, década 2001/2011, o concelho de Tavira sofreu um acréscimo de 1237 famílias, o que representa 13,21%, valor ligeiramente abaixo da percentagem apurada relativamente à região do Algarve, cujo número de famílias clássicas sofreu um acréscimo de 17,93%.

Em termos de número de famílias, verifica-se que a tendência a nível das freguesias no concelho de Tavira é semelhante à abordagem concelhia e regional, tendo-se verificado um acréscimo apenas nas freguesias de Tavira e Conceição / Cabanas de Tavira.

Gráfico 5: Famílias Clássicas nas Freguesias de Tavira (2001 a 2011)



Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2011.

Quadro 4: Famílias Clássicas/Indivíduos nas Famílias Clássicas no Município de Tavira (2001 / 2011)

Unidade Territorial	Famílias Clássicas			Indivíduos nas Famílias Clássicas		
	2001	2011	Variação 2001/2011 %	2001	2011	Variação 2001/2011 %
Concelho de Tavira	9336	10603	13,21	24679	25894	4,92
União de Freguesias de Tavira	4474	6013	34,4	12361	14950	20,94
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1966	1847	-6,05	5053	4513	-10,69
Conceição e Cabanas de Tavira	1017	1082	6,39	2463	2518	2,23
Santa Catarina da Fonte do Bispo	818	732	-10,51	2 047	1772	-13,43
Santa Luzia	629	582	-7,47	1729	1455	-15,85
Cachopo	462	347	-24,89	1 026	686	-33,14

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Contudo, apesar do aumento do número de famílias, nota-se a tendência para a constituição de famílias cada vez menos numerosas, refletindo a diminuição na totalidade das freguesias, sejam estas rurais ou não.

Quadro 5: N.º Famílias/N.º Filhos no Município de Tavira (2001 / 2011)

Unidade Territorial	Núcleos Familiares / N.º Filhos											
	Sem filhos			1 filho			2 filhos			3 filhos		
	2001	2011	Variação 2001/2011 %	2001	2011	Variação 2001/2011 %	2001	2011	Variação 2001/2011 %	2001	2011	Variação 2001/2011 %
Concelho de Tavira	3219	3544	10,10	2613	2911	11,40	1563	1 546	-1,09	355	293	-17,46
União de Freguesias de Tavira	1415	1869	32,08	1346	1695	25,93	826	972	17,68	215	204	-5,12
Luz de Tavira e Santo Estêvão	745	692	-7,11	508	517	1,77	316	237	-25,00	57	37	-35,09
Conceição e Cabanas de Tavira	308	366	18,83	276	284	2,90	153	132	-13,73	34	24	-29,41
Santa Catarina da Fonte do Bispo	344	291	-15,41	205	191	-6,83	107	93	-13,08	18	9	-50,00
Santa Luzia	173	178	2,89	205	168	-18,05	126	97	-23,02	28	16	-42,86
Cachopo	234	148	-36,75	73	56	-23,29	35	15	-57,14	3	3	0,00

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A trajetória da evolução das famílias é marcada por um aumento do número de famílias e por uma diminuição da média dos elementos da família, fruto dos mais variados fatores, como sejam os casos de viuvez, divórcio, casamento, famílias monoparentais e forte diminuição da taxa de natalidade.

Quadro 6: Dimensão das Famílias Clássicas no Concelho de Tavira (2001 / 2011)

	2001	2011	Variação 2001/2011	
			N.º	%
Com 1 pessoa	1816	2460	644	35,46
Com 2 pessoas	3163	3815	652	20,61
Com 3 pessoas	2129	2252	130	6,10
Com 4 pessoas	1503	1532	29	1,90
Com 5 ou mais pessoas	755	537	-218	-28,87

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A variação da dimensão da família para o concelho de Tavira reflete, para a década em análise, um aumento significativo de núcleos compostos apenas por um elemento, sendo que no caso de agregados com maior dimensão (mais de cinco pessoas) se verifica uma forte diminuição (-28,87%).

1.4.5. - População Estrangeira Residente

De 2001 a 2011, a população estrangeira cresceu 79,37% no concelho de Tavira, o que constitui um valor expressivo.

Segundo os Censos 2011, residiam no concelho de Tavira 2269 estrangeiros, representando 8,67% do total de residentes, o que significa um acréscimo de 3,61% face ao ano de 2001.

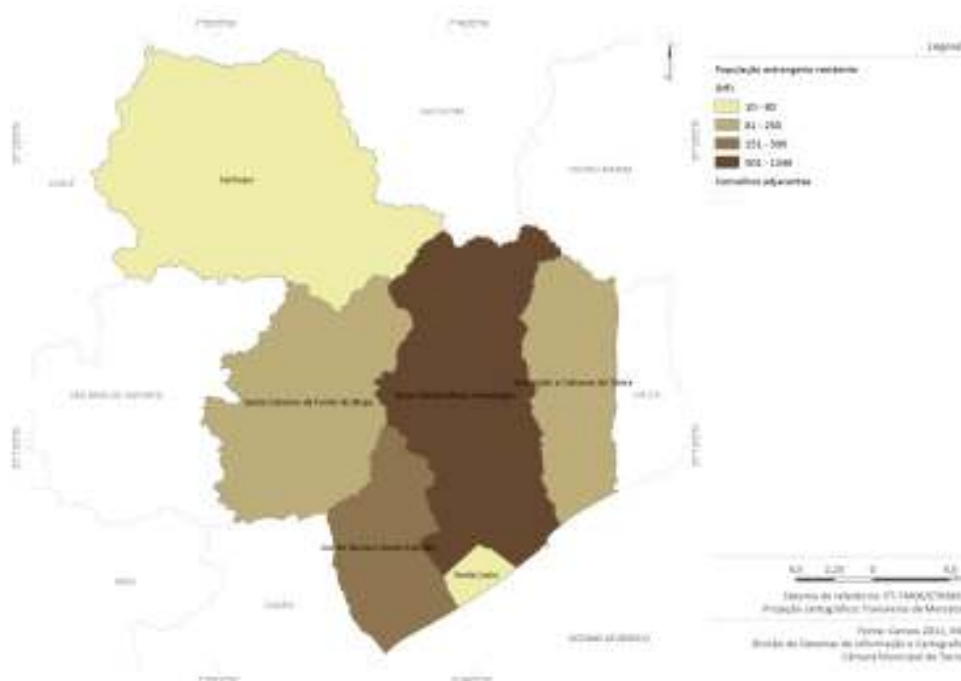
Quadro 7: População Residente Estrangeira no Município de Tavira (2001 / 2011)

Unidade Territorial	População Residente Estrangeira					
	N.º total da População Residente				Variação 2001/2011	
	N.º		%			
	2001	2011	2001	2011	N.º	%
Concelho de Tavira	1265	2269	5,06	8,67	1004	3,61
União de Freguesias de Tavira	516	1346	4,10	8,89	830	4,79
Luz de Tavira e Santo Estêvão	311	352	6,14	7,76	41	1,62
Conceição e Cabanas de Tavira	198	250	7,87	9,92	52	2,05
Santa Catarina da Fonte do Bispo	175	233	8,39	12,88	58	4,49
Santa Luzia	61	78	3,53	5,36	17	1,83
Cachopo	4	10	0,39	1,40	6	1,01

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Em termos de distribuição geográfica, a freguesia de Tavira concentra mais de metade dos estrangeiros residentes no concelho (59,32%), seguindo-se as freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão (15,51%) e de Conceição e Cabanas de Tavira (11,02%). A freguesia de Cachopo, a semelhança dos dados relativos à população residente, concentra o menor número de estrangeiros residentes, 0,44%.

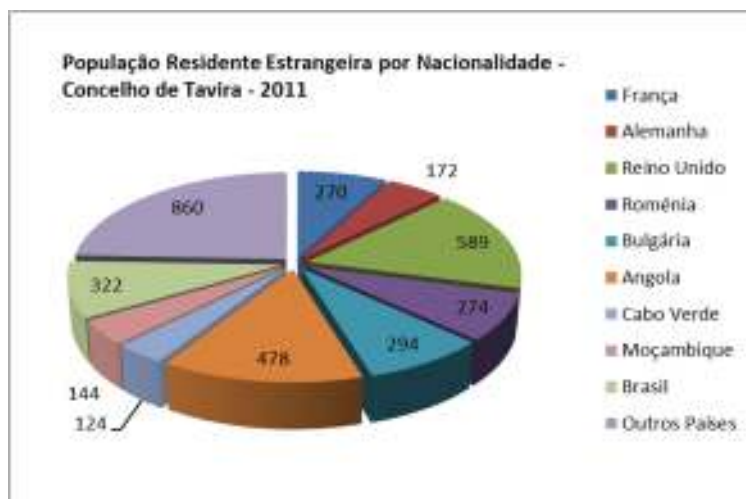
Figura 3: População Estrangeira Residente no Município de Tavira



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Verifica-se que a população estrangeira no concelho de Tavira em 2011 é maioritariamente proveniente do Reino Unido (589), imediatamente seguido de Angola (478) e do Brasil (322).

Gráfico 6: População Estrangeira Residente no Município de Tavira, por Nacionalidade



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Na última década, os estrangeiros provenientes do Brasil ganharam expressão, tornando-se o país mais representado a nível nacional, contando com 28,33% do total da população estrangeira residente, situação que também se verificou a nível da região do Algarve, onde a população brasileira representa 18,74%. No concelho de Tavira, esta nacionalidade ocupa o terceiro lugar das nacionalidades mais representadas.

Analisando a população estrangeira por grupos de nacionalidade, no concelho de Tavira, o grupo dos países europeus é o mais representativo, com 76,29%, pela importância do Reino Unido. Segue-se o grupo dos países americanos com 13,62% e dos países africanos, nomeadamente de língua portuguesa, 6,87%.

Na última década, a população estrangeira proveniente dos países da Europa denota um crescimento de 6,7%, verificando-se que os países africanos perdem representatividade, uma vez que em 2001 refletiam 14,27% relativamente aos 6,88%, em 2011.

Face a 2001, a alteração mais significativa foi o forte crescimento da população europeia, com um aumento de cerca de 795 indivíduos, essencialmente oriundos do Reino Unido.

Em 2011, a população estrangeira residente no concelho era constituída maioritariamente por elementos do género feminino 1782, existindo 1745 do género masculino. Esta relação alterou-se na última década, uma vez que em 2001 os estrangeiros em maior número eram os do género masculino (65,23%).

Relativamente à estrutura etária, a população estrangeira residente no concelho, em 2011, apresenta uma composição mais jovem do que a portuguesa, concentrando-se sobretudo entre os 15 e os 44 anos (tendo nestas idades percentagens mais significativas que a população portuguesa).

A média da idade da população estrangeira em 2011 é inferior à da população portuguesa sendo de 45,5 anos na população estrangeira face aos 46,4 anos na população portuguesa. Particularizando esta análise para as nacionalidades mais representativas, verifica-se que os estrangeiros com idade mais elevada são os de nacionalidade britânica, com uma idade média de 45,3 anos. Os estrangeiros situados nas faixas etárias mais jovens são os provenientes do grupo de nacionalidades africanas, com uma média de 40,8 anos.

O estado civil mais representado na população estrangeira no concelho de Tavira é o de solteiro, com 58,18% (36,37% população portuguesa). Por sua vez, os estrangeiros legalmente casados representavam 41,82% (46,84% população portuguesa).

1.4.6. - População Residente segundo o Nível de Instrução

No que concerne ao nível de instrução, a população no concelho de Tavira progrediu de forma muito expressiva na última década.

Relativamente aos Censos 2001, observa-se um recuo da população com níveis de instrução mais baixos, designadamente no 1º ciclo, e um crescimento dos níveis de qualificação superiores.

Quadro 8: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira (2001 / 2011)

Nível Instrução	2001		2011		Variação 2001/2011	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Nenhum	4531	18,13	5701	21,79	1170	25,82
1º Ciclo	9087	36,35	6707	25,63	-2380	-26,19
2º Ciclo	2588	10,35	3100	11,85	512	19,78
3º Ciclo	2642	10,57	4008	15,32	1366	51,70
Secundário	3906	15,63	3630	13,87	-276	-7,07
Médio	159	0,64	470	1,80	311	195,60
Superior	2084	8,34	2551	9,75	467	22,41
Total	24997	100,00	26167	100,00	1170	4,68

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Ao analisarmos o Quadro 8, verificamos que a população, que possui o ensino superior completo, aumentou na última década 22,41%, tendo sido o nível de instrução médio cuja variação em termos percentuais foi mais expressiva. O nível de qualificação correspondente ao 2º ciclo aumentou 19,78%, enquanto o nível de instrução do 3º ciclo registou um aumento de 51,70 %. O único nível de instrução que na década em análise decresceu foi o secundário, motivado pela frequência no ensino médio e superior, incrementaram significativamente neste período.

Em 2011, a população residente no concelho de Tavira que possui o ensino superior representa cerca de 9,75% e a população que possui o ensino secundário completo, cerca de 13,87%.

O 1º ciclo do ensino básico corresponde ao nível de ensino com uma fatia mais relevante, na ordem dos 25,63% da população, enquanto a população sem qualquer nível de ensino traduz-se 21,79%.

Tal como em 2001, é o ensino médio que regista um menor número de pessoas (0,64%) no total da população com nível de instrução cuja tendência, embora com ligeiro acréscimo, manteve-se na década em análise, representando 1,80% da população em 2011.

Quadro 9: Nível de Instrução da População Residente no Município de Tavira, por Freguesia

Unidade Territorial	Nível Instrução							
	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior	Total
Concelho de Tavira	5701	6707	3100	4008	3630	470	2551	26167
União de Freguesias de Tavira	3067	3399	1669	2536	2387	264	1811	15133
Luz de Tavira e Santo Estêvão	1030	1405	602	643	487	77	291	4535
Conceição e Cabanas de Tavira	488	701	341	351	355	67	216	2519
Santa Catarina da Fonte do Bispo	518	516	210	218	198	34	115	1809
Santa Luzia	257	447	223	217	175	26	110	1455
Cachopo	341	239	55	43	28	2	8	716

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Em 2011 são as freguesias do interior, nomeadamente, Cachopo e Santa Catarina que, de acordo com a sua população, registam uma maior percentagem de pessoas sem qualquer nível de instrução (47,6% e 28,6%, respetivamente). A freguesia de Santa Luzia constitui-se como a freguesia que assume um menor número de pessoas sem instrução (17,66%).

Em termos de instrução dos elementos integrados no ensino secundário e no ensino superior, é a freguesia de Tavira a que regista as maiores taxas de instrução do concelho (15,77% e 11,97%, respetivamente).

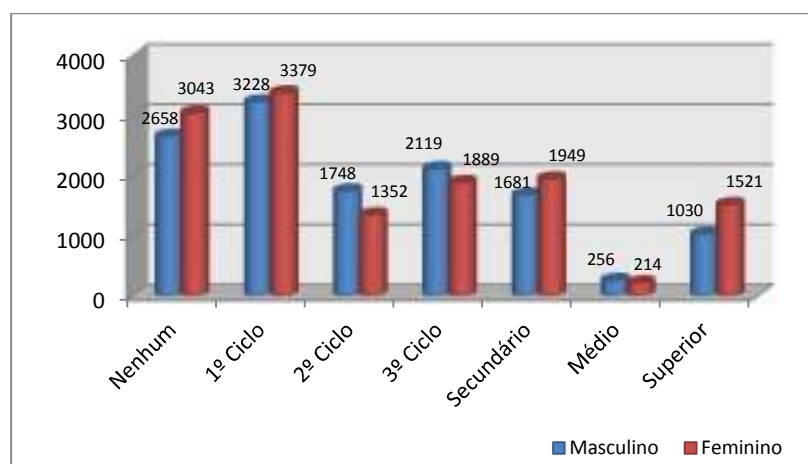
Quadro 10: Nível de Instrução da População Residente no Município de Távira, por Género.

Nível Instrução	Masculino		Feminino		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Nenhum	2658	10,20%	3043	11,67%	5701	21,87%
1º Ciclo	3228	12,38%	3379	12,96%	6607	25,35%
2º Ciclo	1748	6,71%	1352	5,19%	3100	11,89%
3º Ciclo	2119	8,13%	1889	7,25%	4008	15,38%
Secundário	1681	6,45%	1949	7,48%	3630	13,93%
Médio	256	0,98%	214	0,82%	470	1,80%
Superior	1030	3,95%	1521	5,83%	2551	9,79%

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Podemos observar que as qualificações mais elevadas são assinaladas nos elementos do género feminino (59,63%). Esta situação repete-se também para o ensino secundário, com predomínio dos elementos do género feminino (53,69%). No caso do 2º ciclo e 3º ciclo, a percentagem de elementos do género masculino é superior à dos elementos do género feminino. Para o nível do 1º ciclo, voltam a predominar os elementos do género feminino com 51,14% do total. Sem qualquer nível de ensino, a percentagem de elementos do género feminino é de 53,38%.

Gráfico 7: Nível de Instrução da População Residente no Município de Távira, por Género



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Em termos da escolarização por género, cerca de 5,83% da população feminina possui um curso superior, sendo que na população masculina, este indicador é 3,95%. A percentagem da população masculina que possui o 1º e 2º ciclo do ensino básico é de respetivamente 12,38% e 6,71%, sendo que a estes indicadores correspondem a 12,96% e 5,19%, no caso da população feminina. Também se assinala que há cerca de 11,67%

de elementos do género feminino que não possuem qualquer nível de ensino, e 10,20% de elementos do género masculino que se encontram nesta situação.

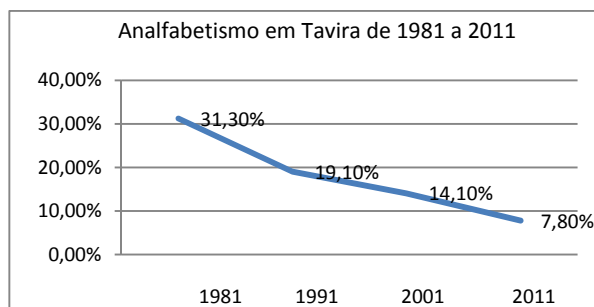
Conforme se constata no gráfico abaixo, verifica-se um decréscimo acentuado na taxa de analfabetismo no concelho de Tavira, passando a percentagem de analfabetismo de 14,10% (2001) para 7,80% (2011).

Quadro 11: Taxa de Analfabetismo - Tavira, Algarve e Portugal

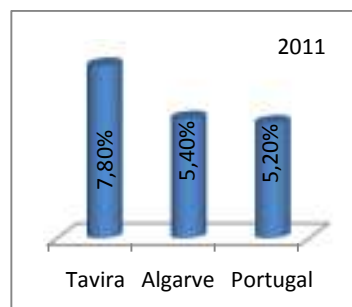
Tavira				Algarve	Portugal
1981	1991	2001	2011	2011	2011
31,30%	19,10%	14,10%	7,80%	5,40%	5,20%

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Gráficos 8: Taxa de Analfabetismo - Tavira, Algarve e Portugal



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

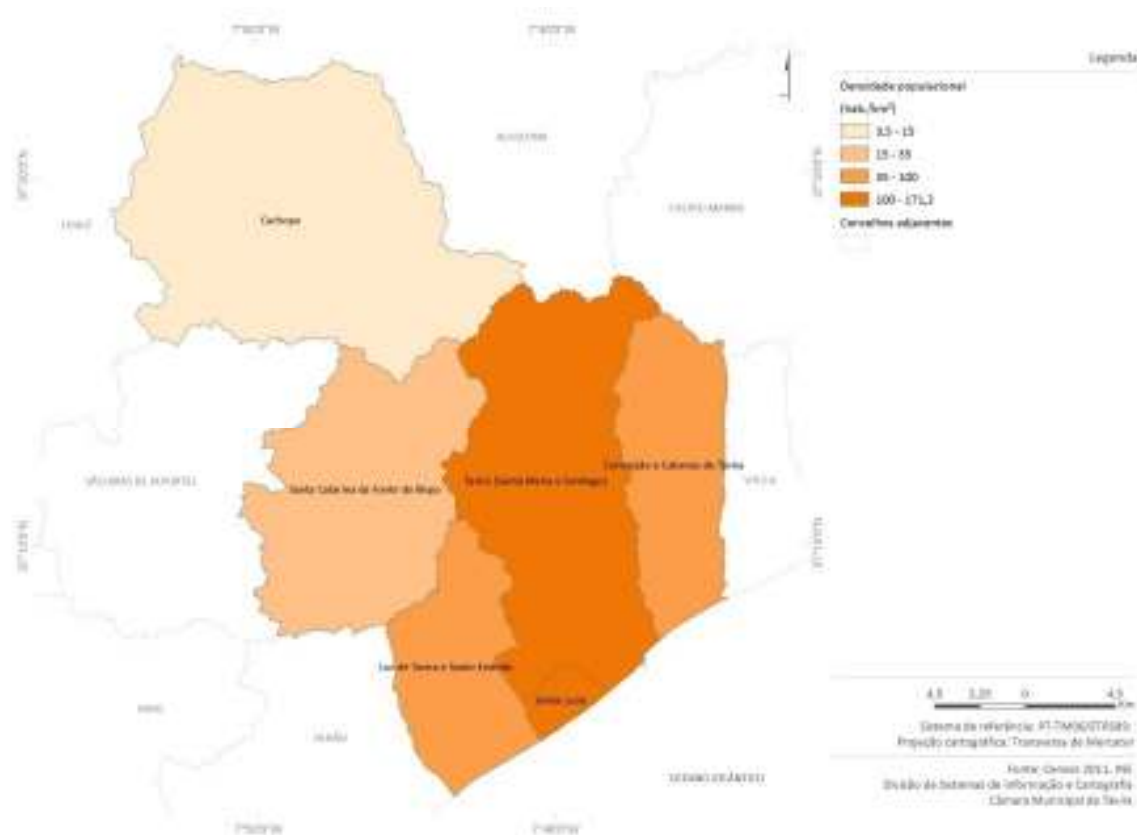


Se compararmos com o valor de 1981 (31,3%), a diminuição da percentagem de analfabetismo é ainda mais acentuada, embora Tavira, face à realidade regional e nacional, ainda se situe acima das médias registadas em 2011.

1.4.7. - Distribuição Geográfica - Densidade Populacional

A densidade populacional dá-nos a intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Figura 4: Densidade Populacional do Município de Tavira



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Quadro 12: Densidade Populacional (2001 / 2011)

NUTS	Área Total km ²		População Residente		Densidade Populacional N.º/km ²	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	92212,02	92212,02	10356117	10562178	112,3	114,5
Algarve	4996,79	4996,79	395218	451006	79,1	90,3
Tavira	608,6	606,97	24997	26167	41,1	43,1
Santa Luzia	8,3	8,5	1729	1455	208,3	171,2
Luz de Tavira e Santo Estêvão	60,2	59,91	5065	4535	84,1	75,7
União de Freguesias Tavira	154,6	147,99	12.576	15.133	81,3	102,3
Conceição e Cabanas de Tavira	67,8	69,44	2516	2519	37,1	36,3
Santa Catarina da Fonte do Bispo	118,4	117,59	2085	1809	17,6	15,4
Cachopo	197,3	203,53	1026	716	5,2	3,5

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A segmentação do concelho de Tavira por freguesias evidencia enormes diferenças quanto à densidade populacional. As freguesias de Santa Luzia, de Tavira e da Luz de Tavira e Santo Estêvão mostram indicadores elevados de densidade populacional superiores à média concelhia. Em sentido inverso, as densidades populacionais das freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo e Conceição e Cabanas de Tavira, encontram-se abaixo da densidade média para o concelho de Tavira, que é de 41,1 hab/Km² para 2001 e de 43,1 hab/Km² para 2011. Destaca-se a densidade populacional de Cachopo que é de 5,2 hab/Km² em 2001 e apresenta forte decréscimo em 2011, passando para 3,5 hab/Km².

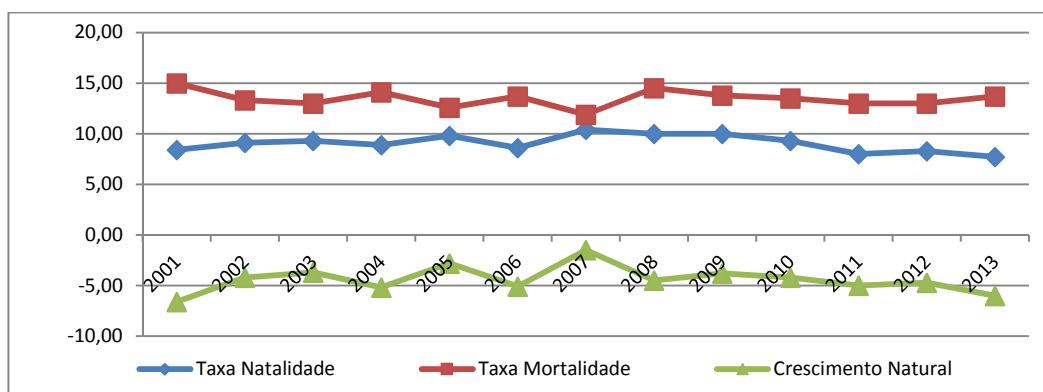
Realça-se que com a imposição da Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro, que levou à junção de freguesias passando o território de nove para seis, as freguesias de Cabanas e Santiago de Tavira, que tinham elevados índices de densidade populacional em 2011 - 145,9 hab/Km² e 292,2 hab/Km², respetivamente - viram os seus valores de densidade populacional decrescerem significativamente ao serem englobados em freguesias de grande dimensão com uma parte de serra bastante expressiva, onde a população se encontra mais dispersa.

1.4.8. - Dinâmica Demográfica

A evolução da população resulta de quatro fatores principais relacionados com o movimento natural e migratório da população: natalidade e mortalidade, emigração e imigração.

1.4.8.1. - Natalidade e Mortalidade

Gráfico 9: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural no Município de Tavira (2001 – 2013)



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Ao analisar a natalidade e a mortalidade do Concelho de Tavira no período 2001-2013, constatamos que no período em análise, os óbitos apresentam-se sempre superiores aos nascimentos, o que conduz a um crescimento natural negativo ao longo destes 12 anos.

Os óbitos têm apresentado uma tendência para a estabilização, atingindo o seu valor mais baixo em 2007. A maior quantidade de óbitos ocorreram nos anos 2001 e 2008. Em contrapartida, o maior número de nascimentos ocorreu em 2007 e o menor em 2013. A recente evolução demográfica no concelho de Tavira, no período 2001-2013, poderá ser visualizada no seguinte quadro:

Quadro 13: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural no Município de Tavira (2001 - 2013)

Ano	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural
2001	8,40	15,00	-6,60
2002	9,10	13,30	-4,20
2003	9,30	13,00	-3,70
2004	8,90	14,10	-5,20
2005	9,80	12,60	-2,80
2006	8,60	13,70	-5,10
2007	10,40	11,90	-1,50
2008	10,00	14,50	-4,50
2009	10,00	13,80	-3,80
2010	9,30	13,50	-4,20
2011	8,00	13,00	-5,00
2012	8,30	13,00	-4,70
2013	7,70	13,70	-6,00

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A análise da taxa de natalidade, a qual representa a relação entre nados vivos e a população residente, permite obter uma perspetiva sobre a forma como a população está a evoluir. A taxa de natalidade traduz-nos o número de nascimentos e a taxa de mortalidade fornece o número de pessoas que perecem durante o período de um ano por cada mil habitantes. Por sua vez, a taxa de crescimento natural é a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

Quadro 14: Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural (2001 / 2011 - 2013)

	Taxa Natalidade				Taxa Mortalidade				Taxa Crescimento Natural			
	2001	2011	2012	2013	2001	2011	2012	2013	2001	2011	2012	2013
Portugal	10,9	9,1	8,5	7,9	10,2	9,7	10,2	10,2	0,7	-0,6	-1,7	-2,3
Algarve	10,6	10,2	9,3	8,4	11,6	10,2	10,9	10,8	-1,0	0,0	-1,6	-2,4
Tavira	8,4	8,0	8,3	7,7	15,0	13,0	13,0	13,7	-6,6	-5,0	-4,7	-6,0

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

O concelho de Tavira tem registado ao longo destes anos uma taxa de crescimento natural negativa, uma vez que o número de nascimentos tem sido, neste período, sempre inferior ao número de óbitos. A taxa de natalidade do concelho em 2013 é de 7,7 nascimentos por cada 1000 habitantes, representando um decréscimo de 0,7 nascimentos por cada 1000 habitantes, face ao ano de 2001.

A taxa de mortalidade tem seguido igualmente a tendência decrescente, em 2013 é de 13,7 óbitos por cada 1000 habitantes, registando-se menos cerca de 1,3 mortes por cada 1000 habitantes do que em 2001.

Correspondendo a realidade do concelho de Tavira com a do contexto nacional e com a da região Algarvia em particular, observamos relativamente à taxa de natalidade que estamos abaixo da média nacional e da média regional para qualquer dos anos em análise. No que se refere à taxa de mortalidade, verificamos que estamos muito acima da média nacional e regional.

Todavia, embora o concelho de Tavira esteja abaixo da média nacional, verifica-se que o decréscimo do nº nascimentos é menor em Tavira do que no país, onde a diferença é de 3 nascimentos por cada 1000 habitantes em 2013, face ao ano de 2001.

1.4.8.2. - Saldo Natural e Saldo Migratório

O saldo natural, também denominado crescimento fisiológico, mede a diferença entre os nascimentos e os óbitos. O saldo migratório, por sua vez, é o resultado do movimento de saídas e entradas de população do concelho, resultando o crescimento efetivo ou real de uma população na diferença entre estes dois saldos.

Gráfico 10: Evolução do Saldo Migratório no Município de Tavira (2001 – 2013)



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Analisando os dados do Instituto Nacional de Estatística 2001 a 2013, observa-se que o ténue crescimento demográfico resultou de um sustentado saldo migratório positivo até 2010, suficiente para compensar o saldo natural negativo apesar de se ter verificado uma forte quebra em 2011, com tendência a estabilizar nos anos seguintes.

Apesar de se verificar um decréscimo do saldo migratório este manteve-se tendencialmente positivo, ao contrário do saldo natural que no atual século nunca alcançou níveis positivos.

1.4.9. - Índices demográficos

1.4.9.1. - Índice de Envelhecimento populacional

O índice de envelhecimento populacional estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Quadro 15: Envelhecimento Populacional (2001 / 2011)

	2001 %	2011 %
Portugal	102,2	127,8
Algarve	127,5	131,1
Tavira	187,3	177,4

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A população residente em Tavira apresenta em 2011 um índice de envelhecimento bastante significativo (177,4 idosos por cada 100 jovens), sendo todavia ligeiramente inferior ao índice verificado na população taviense em 2001, que se cifrava nos 187,3 idosos.

Na mesma data, a população residente no Algarve apresenta uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida do que a registada a nível nacional – enquanto que em Portugal existiam 127,8 idosos por cada 100 jovens, no Algarve essa relação situava-se nos 131,1. Tavira demonstra um grande envelhecimento da sua população, em virtude da população idosa assumir um peso maior do que na generalidade do País e mesmo do Algarve. Esta tendência ao envelhecimento demográfico em Tavira é fruto da queda da natalidade, conjugado com outros fatores, como por exemplo o aumento da longevidade.

1.4.9.2. - Índice de Dependência de Idosos

O índice de dependência de idosos dá-nos a relação entre o número de idosos e a população em idade ativa. Definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15 – 64 anos.

Quadro 16: Índice de Dependência de Idosos (2001 / 2011)

	2001	2011
Portugal	24,1	28,8
Algarve	27,8	29,6
Tavira	36,4	38
Cachopo	113,1	174,1
Santa Catarina Fonte do Bispo	56,5	60
Luz de Tavira	37	45,3
Conceição	39,1	43
Santo Estêvão	36,5	41,4
Santa Luzia	26,3	34,2
Cabanas Tavira	24,9	32,3
Tavira (Santa Maria)	33,3	30,9
Tavira (Santiago)	29	30,4

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Observamos que o concelho de Tavira apresenta 38 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. O índice de dependência de idosos agravou-se de 2001 para 2011 em 1,6 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. A freguesia mais envelhecida do concelho é Cachopo com 174,1 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa, sendo as menos envelhecidas as freguesias de Tavira - Santa Maria e Santiago - com cerca de 30 idosos por cada 100 habitantes em idade ativa. Pela análise do índice de dependência de idosos, apuramos que a população idosa em Tavira tem um peso mais significativo do que na generalidade do país, ou mesmo do Algarve.

1.4.9.3. - Índice de Dependência de Jovens

O índice de dependência de jovens concede-nos a relação entre o número de jovens e a população em idade ativa, traduzindo-se habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e a população com 15 – 64 anos.

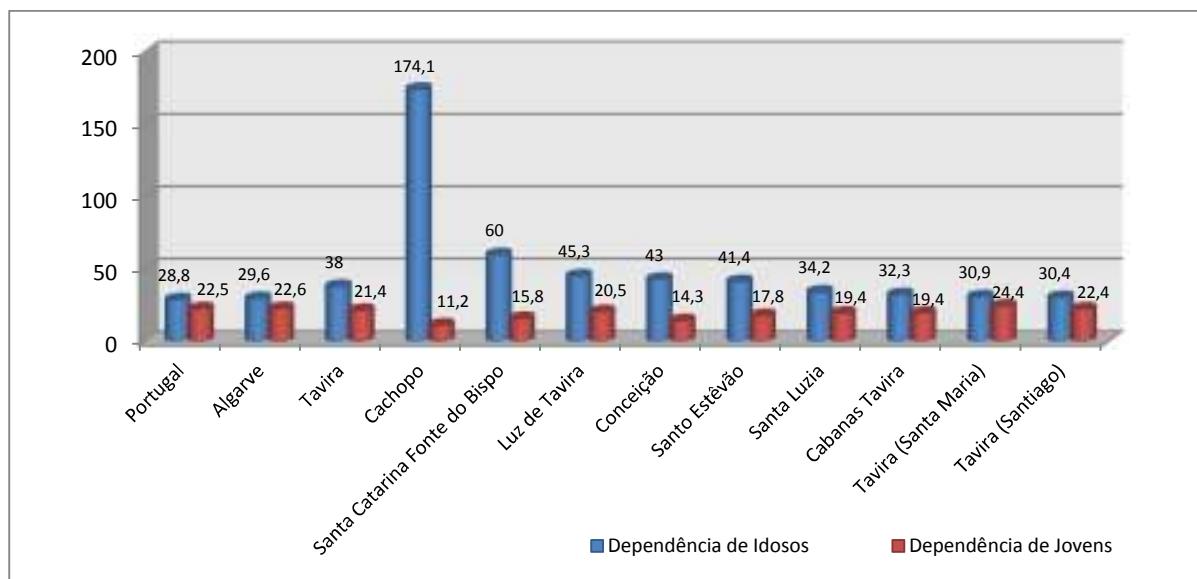
Quadro 17: Índice de Dependência de Jovens (2001 / 2011)

	2001	2011
Portugal	23,6	22,5
Algarve	21,8	22,6
Tavira	19,4	21,4
Tavira (Santa Maria)	21,6	24,4
Tavira (Santiago)	20,9	22,4
Luz de Tavira	18,9	20,5
Santa Luzia	18,9	19,4
Cabanas Tavira	16,0	19,4
Santo Estêvão	20,6	17,8
Santa Catarina Fonte do Bispo	14,2	15,8
Conceição	17,6	14,3
Cachopo	10,9	11,2

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

No ano 2011 verificamos que a região do Algarve tinha um valor semelhante ao de Portugal, com cerca de 22,5 jovens por cada 100 habitantes em idade ativa. O índice de dependência de jovens em Portugal sofreu, entre 2001 e 2011, uma ligeira diminuição. Situação contrária verificamos no concelho de Tavira, no qual o número de jovens por cada 100 habitantes em idade ativa aumentou de 19,40% para 21,40%.

Gráfico 11: Índice de Dependência de Jovens e Idosos



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Cachopo apresenta um baixo índice de dependência de jovens, e a freguesia com um maior índice de dependência de jovens é Santa Maria.

1.4.9.4 - Índice de Dependência Total

O índice de dependência total é um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa. O índice de dependência total efetua a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa. Assim é definido como a relação entre a população dos 0-14 anos conjuntamente com a população com 65 ou mais, que relaciona com a população entre os 15-64 anos.

Quadro 18: Índice de Dependência Total (2001 / 2011)

	2001	2011
Portugal	48	51,3
Algarve	50	52,2
Tavira	56	59,3
Cachopo	124	185,3
Santa Catarina Fonte do Bispo	71	75,8
Luz de Tavira	56	65,8
Santo Estêvão	57	59,2
Conceição	57	57,3
Tavira (Santa Maria)	55	55,3
Santa Luzia	45	53,6
Tavira (Santiago)	50	53,1
Cabanas Tavira	41	51,6

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A nível nacional, o índice de dependência total aumentou de 48 em 2001 para 51,3 em 2011. Este agravamento do índice de dependência total é resultado do aumento do índice de dependência de idosos que aumentou significativamente na última década.

Os resultados dos Censos 2011 permitem verificar que o esforço da sociedade sobre a população ativa agravou-se na última década, verificando-se num acréscimo de 3,3 para Tavira. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, este indicador tenderá a agravar-se. Verificamos que o índice de dependência total para Tavira é bastante superior a Portugal e também ao Algarve.

1.4.10. - População perante a atividade económica

A população ativa representa os indivíduos com idade superior a 15 anos e que se encontram disponíveis para trabalhar (empregados e desempregados).

Quadro 19: População Ativa no Município (2001 / 2011)

	2001			2011		
	População Ativa					
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	4990208	2742035	2248173	5023367	2603574	2419793
Algarve	192348	107761	84587	220961	114542	106419
Tavira	10919	6527	4392	11908	6364	5544
União de Freguesias de Tavira	5771	3254	2517	7245	3736	3509
Luz e Santo Estêvão	2227	1371	856	1960	1093	867
Conceição e Cabanas	1131	708	423	1184	649	535
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	760	525	235	692	413	279
Santa Luzia	787	492	295	655	365	290
Cachopo	243	177	66	172	108	64

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Se já em 2001 se verificava que a população ativa se localizava maioritariamente na freguesia de Tavira (52,85% do total da população ativa), em 2011, verifica-se que a tendência é acentuada, passando a representar 60,84% do total da população ativa, o que reflete a deslocação das restantes freguesias para a área urbana, à exceção da Freguesia da Conceição e Cabanas que regista um ténue aumento de 4,47%.

No que se refere ao género, quer nas freguesias, quer no concelho, verifica-se que a maioria da população ativa são elementos do género masculino, sendo esta discrepância maior nas freguesias rurais.

Quadro 20: População Ativa/ Inativa

	População Ativa/Inativa (N.º) - 2011								
	HM			H			M		
	Total	Ativos	Inativos	Total	Ativos	Inativos	Total	Ativos	Inativos
Portugal	10562178	5023367	5538811	5046600	2603574	2443026	5515578	2419793	3095785
Algarve	451006	220961	230045	219231	114542	105389	231075	106419	124656
Tavira	26167	11908	14259	12814	6364	6450	13353	5544	7809
União de Freguesias de Tavira	15133	7245	7888	7320	3736	3584	7813	3509	4304
Luz e Santo Estêvão	4535	1960	2575	2239	1093	1146	2296	867	1429
Conceição e Cabanas	2519	1184	1335	1258	649	609	1261	535	726
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	1809	692	1107	911	413	498	898	279	619
Santa Luzia	1455	655	800	727	365	362	728	290	438
Cachopo	716	172	544	359	108	251	357	64	293

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Praticamente todas as freguesias do Concelho refletem um maior número de pessoas inativas tanto do género masculino como feminino. Esta diferença é fortemente incrementada pela freguesia de Cachopo, onde aproximadamente um quarto da sua população residente é ativa, questão fortemente acentuada no que se refere ao género feminino, sendo que apenas 17,93% dos elementos do género feminino daquela freguesia são ativas.

É o género feminino, em maior número na população residente, que mais contribui para o número de inativos, pois verifica-se que relativamente ao género masculino os ativos são superiores aos inativos nas freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira (51,59%), Tavira (51,04%) e Santa Luzia (50,21%).

1.4.10.1 - População empregada

De acordo com os dados recolhidos no Instituto Nacional de Estatística, por comparação 2001-2011, estes refletem uma evolução negativa (-6,10%) no número de pessoas empregadas em Portugal cuja tendência também, embora com menor expressão (-1,11%) se verifica em Tavira, contrariamente ao ocorrido no Algarve que sofreu uma evolução positiva de 3,21%.

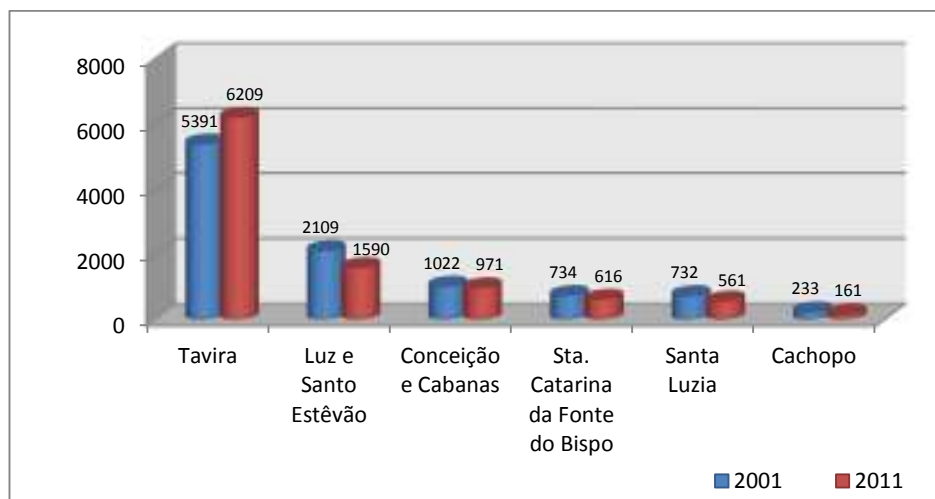
Quadro 21: População Empregada (2001 / 2011)

	População Empregada 2001	População Empregada 2011	Variação (%)
Portugal	4650947	4367187	-6,10
Algarve	180395	186191	3,21
Tavira	10221	10108	-1,11
União de Freguesias de Tavira	5391	6209	15,17
Luz e Santo Estêvão	2109	1590	-24,61
Conceição e Cabanas	1022	971	-4,99
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	734	616	-16,08
Santa Luzia	732	561	-23,36
Cachopo	233	161	-30,90

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

A freguesia de Tavira, que integra a cidade sede do concelho, é a única onde se verifica um acréscimo de cerca de 15,17% no número de pessoas (818) empregadas, o que reflete a deslocação das pessoas das restantes freguesias para a freguesia de Tavira. De facto, na década de 2001 a 2011, a população empregada nas restantes freguesias do concelho era de -30,90% e -24,61% nas freguesias de Cachopo e Luz de Tavira e Santo Estêvão, respetivamente. É nas freguesias rurais onde se verifica uma maior diminuição do número de empregados.

Gráfico 12: População Empregada no Município de Tavira (2001 / 2011)



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

O Concelho de Tavira concentra uma maior empregabilidade no setor terciário, à semelhança do que ocorre no contexto regional. Grande parte da população empregada é absorvida por este setor, o que em termos práticos revela uma especialização da economia concelhia e regional na área dos bens e serviços, com maior incidência no turismo.

Quadro 22: População Ativa/Inativa, por Setor de Atividade

	População Ativa/Inativa - 2011				
	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário (social)	Setor Terciário (económico)
Portugal	4361187	133386	1154709	1254273	1818819
Algarve	186191	6142	29992	52243	97814
Tavira	10108	696	1791	2900	4721
União de Freguesias Tavira	6209	251	928	2037	2993
Luz e Santo Estêvão	1590	191	361	368	670
Conceição e Cabanas	971	93	165	184	529
Santa Catarina da Fonte do Bispo	616	45	219	133	219
Santa Luzia	561	86	80	123	272
Cachopo	161	30	38	55	38

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Em 2011, a repartição da população empregada por setores de atividade demonstra um claro predomínio do setor terciário em todas as unidades territoriais. Quer a nível nacional, quer a nível regional, verifica-se um forte domínio do setor terciário, representando a nível regional 80,59%, dos quais 52,54% são referentes à área económica e 28,05% à área social.

Também Tavira reflete este domínio, já que o setor terciário contém no seu conjunto 75,40% da população empregada, seguindo-se o setor secundário com 17,72%, sendo que apenas 6,89% das pessoas empregadas integram o setor primário.

Quadro 23: População Empregada por Setor de Atividade

	População Empregada por Setor de Atividade - 2011					
	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	133386	3,06	1154709	26,48	3073092	70,46
Algarve	6142	3,30	29992	16,11	150057	80,59
Tavira	696	6,89	1791	17,72	7621	75,40
União de Freguesias de Tavira	251	4,04	928	14,95	5030	81,01
Luz e Santo Estêvão	191	12,01	361	22,70	1038	65,28
Conceição e Cabanas	93	9,58	165	16,99	713	73,43
Santa Luzia	86	15,33	80	14,26	395	70,41
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	45	7,31	219	35,55	352	57,14
Cachopo	30	18,63	38	23,60	93	57,76

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Numa análise às freguesias, conclui-se que é a Freguesia de Cachopo a que se destaca por uma maior concentração de ativos no setor primário (18,63%), como consequência da sua interioridade e da perda de população mais jovem.

Também as freguesias de Santa Luzia e Luz de Tavira /Santo Estêvão apresentam valores consideráveis de população a trabalhar no setor primário, o que se explica pela atividade piscatória e agricultura.

A freguesia que se destaca pela predominância do setor secundário (35,55%) é a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, pois é nesta que se encontra concentrada a maior parte do setor industrial, nomeadamente com a fabricação das telha, ladrilho e tijolo, produção de azeite e destilaria de bagaço e medronho.

É na Freguesia de Tavira, onde se situa o núcleo citadino e em que o setor terciário é predominante, representando 81,01% da concentração da população empregada.

1.4.10.2. - População Desempregada

Consideram-se desempregados, os trabalhadores que se encontrem numa situação de desemprego involuntário e que revelem capacidade e disponibilidade para o trabalho.

Quadro 24: População Desempregada (2001 / 2011)

	População Desempregada				Variação %
	2001		2011		
	N.º	%	N.º	%	
Portugal	339261	5,21	662180	13,18	95,18
Algarve	11753	4,59	34770	15,74	195,84
Tavira	698	3,89	1800	15,12	157,88
União de Freguesias de Tavira	380	4,46	1036	14,30	172,63
Luz e Santo Estêvão	118	2,63	370	18,88	213,56
Conceição e Cabanas	109	5,23	213	17,99	95,41
Santa Luzia	55	4,07	94	14,35	70,91
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	26	1,90	76	10,98	192,31
Cachopo	10	3,39	11	6,40	10,00

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

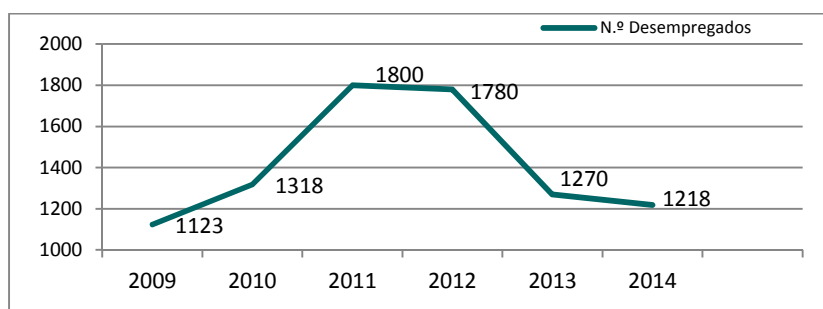
Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (2001-2011) verifica-se um aumento substancial da população desempregada no Concelho de Tavira - 157,88% - revelando um acréscimo 1102 pessoas, muito acima do registado a nível nacional. Todavia, é na Região do Algarve que se verifica uma maior variação, com um aumento de 23017 pessoas desempregadas, representando 195,84%.

Relativamente ao ano de 2001, foi a Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão que registou um maior aumento de desempregados 213,56%, seguida da Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo com 192,31 %.

Em 2011 a taxa de desemprego mais elevada foi observada no Algarve (15,74%), com um valor consideravelmente superior ao da taxa nacional (13,18 %).

Se analisarmos a evolução do número de desempregados no concelho de Tavira nos últimos seis anos, verifica-se um aumento muito significativo nos anos 2011 e 2012, sendo que todos os anos estão sempre acima ao número registado em 2001 (698).

Gráfico 13: N.º de Desempregados no Concelho de Tavira (2009 – 2014)



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2015.

⁷ Considerou-se o n.º de desempregados inscritos no IEFP no mês de dezembro de cada ano.

Em 2011 a maioria dos desempregados (662180), que refletia 44,91% do total em Portugal, tinha entre 35 e 54 anos. O escalão etário dos 20 aos 24 anos representava o escalão mais numeroso (13,17%).

Quadro 25: População Desempregada, por Faixa Etária

	Total	% População Desempregada - Idade - 2011										
		15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	>=65 anos
Portugal	662180	5,04	13,17	12,72	11,77	11,87	11,21	11,22	10,61	8,62	4,23	0,04
Algarve	34770	4,39	12,37	12,16	12,61	12,65	12	11,4	9,82	7,91	4,67	0,01
Tavira	1800	3,28	13,33	11,83	11,67	11,94	12,56	11,39	10,28	7,83	5,89	0
União de Freguesias Tavira	1036	3,47	15,15	12,36	12,55	12,84	13,22	10,23	9,36	5,56	4,15	0
Luz e Santo Estêvão	370	2,97	11,62	10,81	9,19	10	12,7	13,24	10,54	11,06	7,84	0
Conceição e Cabanas	213	2,35	9,39	11,27	12,21	12,68	10,8	12,58	14,55	5,63	8,45	0
Santa Luzia	94	5,32	10,64	12,77	15,96	11,7	7,45	10,64	7,45	10,64	7,45	0
Sta. Catarina da Fonte do Bispo	76	2,63	7,89	10,53	6,58	7,89	13,16	17,11	13,16	10,53	10,53	0
Cachopo	11	0	36,36	9,09	0	9,09	18,18	0	9,09	9,09	9,09	0

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística.

Comparativamente ao registado a nível nacional onde a faixa etária da população desempregada é mais representativa entre os 20 a 24 anos, 13,17%, na Região do Algarve a faixa etária mais atingida pelo desemprego situa-se entre os 35 a 39 anos, com 12,65% da população desempregada.

A maior proporção da população desempregada do concelho de Tavira regista-se entre os indivíduos de 20 a 44 anos (13,33% com 20 a 24 anos; 11,94% com 35 a 39 anos e 12,56% com 40 a 44 anos). Os jovens, por seu turno, apresentam menor peso relativamente aos desempregados com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos.

2. - Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Neste ponto pretende-se traçar um panorama retrospectivo da procura de ensino nos diversos níveis de escolarização e avaliar os seus resultados ao nível das taxas de ocupação, taxas de sucesso e de abandono escolar, taxas de escolarização, bem como estimar um quadro prospetivo da população escolar.

2.1. - A Procura e Oferta do Ensino

A rede escolar não deve ser vista como um somatório de escolas isoladas, mas sim como uma rede de estabelecimentos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, interdependentes e complementares sob o ponto vista pedagógico. Numa perspetiva mais alargada, preferimos o conceito de rede educativa que engloba não só a organização territorial dos edifícios escolares, mas também outras redes de equipamentos culturais e desportivos, que representam um papel essencial na diversificação e complementaridade pedagógica.

Concretamente, a rede escolar do concelho de Tavira é constituída por 26 estabelecimentos de educação (edifícios), sendo que a **rede pública**, num total de 14 estabelecimentos (veja-se anexo I), conta com os seguintes níveis de ensino: seis de pré-escolar, nove escolas do 1º ciclo do ensino básico, duas escolas do 2º/3º ciclo do ensino básico e uma escola secundária.

Dos doze estabelecimentos da **rede privada**, destacam-se as seguintes valências: dois estabelecimentos com 1º ciclo do ensino básico, nove com pré-escolar, dez com creche e oito com berçário.

A rede pública de escolas estrutura-se em dois agrupamentos – Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I e Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia - de acordo com a seguinte organização:

a) **Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I:**

- EB2, 3 D. Manuel I (sede do agrupamento);
- EB1/JI D. Manuel I;
- EB1/JI Santo Estêvão;
- EB1 Luz de Tavira;
- EB1 Santa Luzia;
- EB1 Santa Catarina;
- EB1 n.º 1 de Tavira;

- JI Eco;
- JI Luz de Tavira.

b) Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia:

- Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia (sede do agrupamento)
- Escola EB2, 3 D. Paio Peres Correia;
- EB1/JI Conceição
- EB1/JI Horta do Carmo;
- EB1 Cabanas.

A presente reorganização da rede escolar data do ano letivo 2013/2014, com a agregação da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia ao Agrupamento de Escolas D. Paio Peres Correia, de acordo com os princípios e objetivos emanados no Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

2.1.1. - Educação Pré-Escolar

A Educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico e, no seu aspeto formativo, é complementar e/ou supletiva da ação educativa da família. É um sector da educação de regime facultativo que precede a educação escolar obrigatória e é universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os cinco anos de idade. A universalidade prevista implica para o Estado o dever de garantir a existência de uma rede que permita a inscrição de todas as crianças, em regime de gratuidade da componente educativa.

São objetivos da educação pré-escolar estimular o desenvolvimento equilibrado das capacidades e estabilidade da criança; promover o desenvolvimento pessoal e social da criança; desenvolver capacidades de expressão, comunicação e imaginação criativa; favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano; fomentar a sua inserção em grupos sociais diversos, contribuindo para o desenvolvimento da sua sociabilidade; desenvolver a formação moral e sentido de responsabilidade/liberdade; proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades.

Quadro 26: Equipamentos de Apoio à Infância (Público e Privado) – 2014/15

Estabelecimento	Domínio	Entidade Gestora	Freguesia	Conservação	Valência ⁸	Capacidade	Nº Alunos	Tx. Ocup(%) ⁹
Jardim de Infância de Tavira - O ECO	Público	Autarquia	UF Tavira	Bom	Pré	75	62	82,7
Jardim de Infância da Luz de Tavira			UF Luz de Tavira e Santo Estêvão	Bom	Pré	75	42	56,0
Jardim de Infância da Conceição			UF Cabanas e Conceição	Razoável	Pré	22	18	81,8
Jardim de Infância D. Manuel I			UF Tavira	Bom	Pré	50	50	100,0
Jardim de Infância Horta do Carmo			UF Tavira	Muito Bom	Pré	50	46	92,0
Jardim de Infância de Santo Estêvão			UF Luz de Tavira e Santo Estêvão	Razoável	Pré	22	18	81,8
Creche do Jardim Escola Infantário João de Deus de Tavira	Privado	Associação de Jardins Escola João de Deus	UF Tavira	Muito Bom	Creche	38	38	100,0
					Pré	75	71	94,7
Associação Jardim Escola Infantário de Tavira- O Pimpão		Jardim Escola/Infantário de Tavira- O Pimpão	UF Tavira	Bom	Berçário	10	10	100,0
					Creche	48	48	100,0
					Pré	75	65	86,7
Centro Infantil - O Pinóquio		Santa Casa da Misericórdia de Tavira	UF Tavira	Bom	Berçário	11	8	72,7
					Creche	34	34	100,0
					Pré	75	69	92,0
Centro Infantil - A Semente		Cruz Vermelha Portuguesa	UF Tavira	Bom	Berçário	10	4	40,0
					Creche	31	12	38,7
					Pré	50	40	80,0
Centro Infantil Nossa Senhora das Dores		Centro Social Nossa Senhora das Dores Santa Catarina	F Santa Catarina	Bom	Berçário	8	5	62,5
					Creche	12	8	66,7
					Pré	50	22	44,0
Jardim de Infância - O Girassol		Santa Casa da Misericórdia de Tavira	F Santa Luzia	Bom	Pré	24	20	83,3
Associação Centro Comunitário de Santa Luzia		Âncora Centro Comunitário de Santa Luzia	F Santa Luzia	Bom	Berçário	9	9	100,0
					Creche	16	15	93,8
					Pré	20	10	50,0
Jardim Infantil - A Boneca		Santa Casa da Misericórdia de Tavira	UF Cabanas e Conceição	Bom	Berçário	11	5	45,5
					Creche	34	32	94,1
	Pré				54	52	96,3	
Centro de Apoio Integrado a Crianças - A Gaivota	Cruz Vermelha Portuguesa	UF Tavira	Muito Bom	Berçário	19	10	52,6	
				Creche	31	30	96,8	
				Pré	25	22	88,0	
Centro Intergeracional da Pegada	Centro Social e Paroquial de Santa Maria	UF Tavira	Muito Bom	Berçário	16	16	100,0	
				Creche	50	50	100,0	

⁸Considerámos as seguintes distinções: Berçário (dos três meses à aquisição da marcha); Creche (aquisição da marcha até aos 3 anos); Pré-Escolar (dos 3 anos até à idade de ingresso no ensino básico).

⁹ A **Taxa de Ocupação** é a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Associação o Pontão - Creche	Associação de Solidariedade Social da Conceição de Távira	UF Cabanas e Conceição	Muito Bom	Creche	69	20	29,0
Colégio Santiago Internacional	Colégio Santiago Internacional	UF Távira	Muito Bom	Vários ¹⁰	128	50	39,1

Fonte: Câmara Municipal de Távira, 2015.

O concelho de Távira, ao nível do ensino pré-escolar (3-5 anos), tem seis estabelecimentos de ensino da rede pública, com 12 salas, correspondendo a uma capacidade de resposta para 294 alunos.

A rede privada de equipamentos de apoio à infância é composta por nove estabelecimentos, com capacidade para cerca de 448 crianças a nível do pré-escolar, num total de 20 salas. Esta capacidade representa um aumento de oferta para mais 120 crianças, face ao registado em 2005, considerando a abertura dos seguintes estabelecimentos: Jardim-de-Infância da Associação Centro Comunitário Âncora; Jardim-Escola João de Deus e a Gaivota (Cruz Vermelha).

Quadro 27: Taxas de ocupação (Pré-Escolar, Creche e Berçário)

		N.º de Estabelecimentos	Salas	Capacidade	Alunos (2014/2015)	Tx. Ocupação %
Pré-Escolar	Público	6	12	294	236	80,3
	Privado	9	20	448	371	82,8
	Total	15	32	742	607	81,8
Creche	Privado	10	22	363	287	79,1
Berçário	Privado	8	10	94	67	71,3

Fonte: Câmara Municipal de Távira, 2015.

Da análise do Quadro supra, considera-se que para o ano letivo 2014/2015, no conjunto dos equipamentos públicos e privados de apoio à infância no pré-escolar, o concelho detém capacidade de resposta para 742 crianças, num total de 32 salas. De se referir, para se verificar a evolução da resposta ao nível do pré-escolar, que em 1998 existiam duas salas na rede pública e nove salas na rede privada. No espaço de 17 anos, revela um crescimento na resposta de mais 21 salas ao nível do de pré-escolar.

Ao nível da taxa de ocupação dos estabelecimentos de apoio à infância verifica-se que, de uma forma global, quer a rede pública, quer a rede privada, encontram-se dimensionadas face à frequência registada, sendo que:

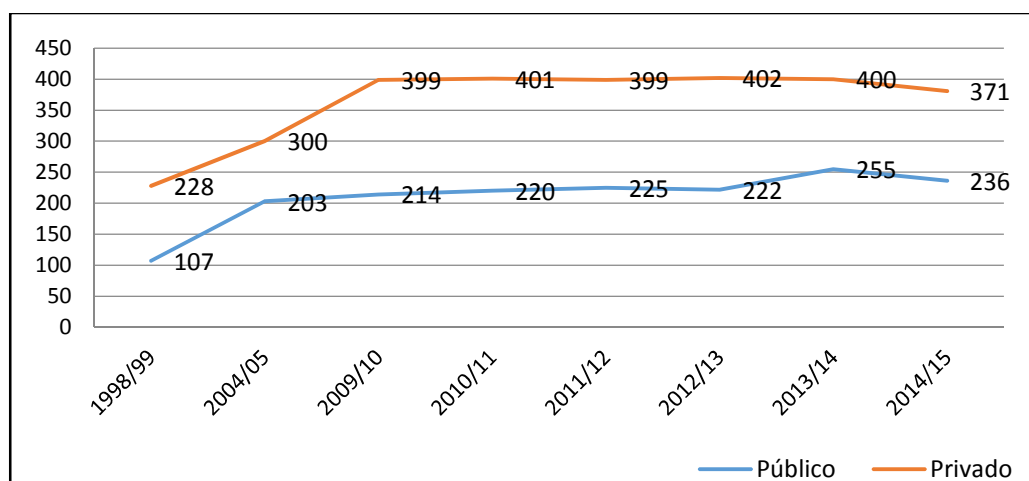
- no pré-escolar público, a taxa de ocupação mais elevada regista-se na D. Manuel I (100%) e Horta do Carmo (92%), sendo a menos elevada no JI da Luz de Távira (56%);

¹⁰O Colégio segue o *British National Curriculum* – 13 Classes.

- no pré-escolar privado, a taxa de ocupação mais elevada verifica-se na Boneca (96,3%), João de Deus (94,7%) e Pinóquio (92%), observando-se as menos elevadas no Centro Nossa Senhora das Dores (44%) e Âncora (50%);
- a Creche é a valência que apresenta as taxas mais elevadas de ocupação, com cerca de 90% da totalidade da oferta e com alguns estabelecimentos a funcionar na sua capacidade máxima (100%) : João de Deus; Pimpão; Pinóquio e Pegada.

No Gráfico que se segue verificamos a evolução do número de alunos a frequentar o pré-escolar, sendo relevante as transições de 1998/99 para 2004/05 e de 2004/05 para os últimos cinco anos.

Gráfico 14: Nº Alunos a Frequentar o Ensino Pré-Escolar



Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Apesar da relativa estabilidade da frequência nos últimos cinco anos, assinalamos as seguintes situações:

- aumento da frequência no pré-escolar público em 2013/2014, com a abertura da valência de pré-escolar na Horta do Carmo (duas salas, num total de 50 alunos);
- diminuição da frequência (público e privado) no ano letivo de 2014/15, sendo que no público encerrou-se uma sala de pré-escolar na Luz de Tavira, por ausência de inscrições;
- em 2014/15, 38,88% dos alunos frequentam a rede pública e 61,12% a rede privada.

Quadro 28: Taxa de Pré-Escolarização¹¹ em 2015¹², com dados referenciais de 2011

Sistema/nível de ensino	Grupo Etário	Idade (por ano) 2011	N.º 2011	N.º por G-E 2011	Alunos na frequência (2011/12)	Taxa de Pré-Escolarização 2011 %	Alunos na frequência (2014/15)	Taxa de Pré-Escolarização 2015 %
Berçário	0 - 1	<1 ano	219	219	-	-	67	30.6
Creche	1 -2	1 ano	246	460	-	-	288	62,6
		2 anos	214					
Pré - escolar	3-5	3 anos	235	702	624	88.8	607	86.5
		4 anos	207					
		5 anos	260					

Fonte: INE – 2015 – População residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais e Educação – 2015 - Alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2014/15.

Ao nível da taxa de cobertura do Pré-Escolar (3-5anos), verificamos que a taxa no concelho tem-se situado perto dos 90%, o que significa que a esmagadora maioria dos alunos residentes frequenta os estabelecimentos de ensino pré-escolar, público e privado, do concelho, sendo que este é um setor da educação de regime facultativo.

Se estabelecermos a relação entre a capacidade do pré-escolar, 742 em 2015, e o número de crianças em idade de frequentar o pré-escolar (702), concluímos que Tavira se encontra numa **zona não carenciada**¹³ relativamente ao grau de carência da oferta de educação deste nível de educação (106%). Se compararmos com o ano de 1997, na qual Tavira se situava numa zona carenciada¹⁴, verificamos a evolução bastante positiva da oferta desta valência no concelho, nas últimas duas décadas.

As valências Berçário e Creche continuam muito aquém dos valores já registados no Pré-Escolar, sendo que nestas valências ainda haverá espaço de crescimento para a capacidade de oferta.

¹¹ A **Taxa de Pré-Escolarização** é a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3–5 anos).

¹²De referir que a relação em análise teve como indicadores demográficos os dados do censo 2011. Neste sentido, o cálculo de 2015 foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes a o ciclo escolar 2014/15.

¹³ Consideram-se as seguintes distinções:

Zona muito carenciada – aquela em que o conjunto da oferta da rede pública e privada da educação pré-escolar é inferior a 25% da população da faixa etária dos 3 aos 5 anos;

Zona carenciada - aquela em que o conjunto da oferta da rede pública e privada da educação pré-escolar se situe entre os 25% e os 50% da população da faixa destinatária;

Zona menos carenciada - aquela em que o conjunto da oferta da rede pública e privada da educação pré-escolar se situe entre os 50% e os 90% da população da faixa destinatária;

¹⁴ Cf. Ministério da Educação - DAPP (2000). *Crítérios de Reordenamento da Rede Educativa*, 11-12.Lisboa.

2.1.2.– Ensino Básico – 1º Ciclo

De acordo com a Lei de bases do Sistema Educativo, o ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos, com ingresso aos seis anos de idade, o 2º de dois anos e o 3º de três anos, obedecendo a uma lógica progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior.

Para efeitos de escolaridade obrigatória, ensino universal e gratuito, consideram-se em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os seis e os 18 anos. A escolaridade obrigatória cessa com a obtenção de diploma de nível secundário ou, independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos¹⁵.

Quadro 29: Estabelecimentos de ensino – 1.º Ciclo – 2014/2015

Estabelecimento	Domínio	Freguesia	Conservação	Valência	Nº Alunos	Capacidade	Tx. Ocup (%)
Cabanas	Público	UF Cabanas e Conceição	Bom	EB1	42	52	80,8
Conceição		UF Cabanas e Conceição	Razoável	EB1	38	52	73,1
D. Manuel I		UF Tavira	Bom	EB1	159	176	90,3
Horta do Carmo		UF Tavira	Muito Bom	EB1	295	312	94,6
Luz de Tavira		UF Luz de Tavira e Santo Estêvão	Bom	EB1	70	104	67,3
N.º 1 Tavira (Estação)		UF Tavira	Bom	EB1	124	208	59,6
Santa Catarina		F Santa Catarina	Razoável	EB1	41	78	52,6
Santa Luzia		F Santa Luzia	Bom	EB1	72	104	69,2
Santo Estêvão		UF Luz de Tavira e Santo Estêvão	Razoável	EB1	37	52	71,2
João de Deus		Privado	UF Tavira	Muito Bom	EB1	85	100
Colégio Santiago Internacional	UF Tavira		Muito Bom	Vários ³	50	128	39,1

Fonte: Câmara Municipal de Tavira – 2015.

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico, a rede pública tem vindo a adaptar-se progressivamente à dinâmica da procura, nomeadamente com a suspensão do funcionamento em várias EB1, atendendo aos seguintes fatores: litoralização da população, desertificação do interior e progressiva baixa da natalidade. Das 44 escolas EB1 que

¹⁵ Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

existiam no concelho antes de 1996, existem atualmente apenas nove escolas deste nível de ensino. A grande maioria das escolas que encerraram eram escolas marcadamente do contexto rural, no seguimento da tendência demográfica da litoralização.

Quadro 30: Escolas EB1 com Funcionamento Suspenso

Escolas EB1	Ano letivo	Freguesia ¹⁶
Tavira n.º 2 (Porta Nova) ¹⁷	2013/2014	Santa Maria
Livramento	2010/2011	Luz de Tavira
Amaro Gonçalves	2009/2010	Luz de Tavira
Cachopo	2009/2010	Cachopo
Santa Luzia n.º 2	2005/2006	Santa Luzia
Malhão Norte	2005/2006	Santo Estêvão
Corte António Martins	2005/2006	Conceição
Bernardinheiro	2004/2005	Santiago
Ribeirinha	2004/2005	Conceição
Porto Carvalhoso	2003/2004	Santa Catarina
Marco	2003/2004	Santa Catarina
Várzeas do Vinagre	2003/2004	Santa Catarina
Faz Fato	2002/2003	Conceição
Fonte Salgada	2002/2003	Santa Maria
Vale da Murta	2002/2003	Santa Maria
Estorninhos	2001/2002	Conceição
Santa Margarida	2000/2001 ¹⁸	Santiago

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

¹⁶ De acordo com a denominação antes da reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro).

¹⁷ Os alunos deste estabelecimento foram transferidos para a EB1 da Horta do Carmo, tendo passado a funcionar neste edifício atividades promovidas pela Academia de Música de Tavira.

¹⁸ Encerramentos de EB1's antes de 1996: Catraia, Feiteira, Mealha e Ceroles (Cachopo); Vale de Ebro e Umbrias do Camacho (Conceição); Alcaria Fria, Bengado, Carvalhal e Monte da Amarela (Santa Catarina); Eira da Palma, Encruzilhada, Monte da Fuseta, Tafe, Umbrias do Camacho e Beliche (Santa Maria); Estiramantens (Santo Estêvão).

A política de suspensão do funcionamento de Escolas EB1, no âmbito do plano de reorganização escolar do Ministério da Educação, teve duas fases distintas: a primeira, em meados do ano 2000, visou encerrar todas as escolas com menos de dez alunos; a segunda, com início em 2010, visou encerrar as escolas com menos de 21 alunos.

Relativamente à taxa de ocupação no 1º ciclo, verificamos que a rede se adequa à procura registada, sendo que as taxas de ocupação mais elevadas verificam-se na EB1 D. Manuel I (90,3%) e EB1 Horta do Carmo (94,6%) e a mais baixa na EB1 de Santa Catarina (52,6%).

De salientar, igualmente, que a partir do ano letivo 2013/2014, as Escolas EB1 passaram a funcionar na totalidade em regime de horário normal. As instalações atualmente existentes possibilitaram abandonar o regime de horário duplo (duas turmas a frequentar a mesma sala, uma no período da manhã, outra no período da tarde. A criação da Escola EB1 D. Manuel I (2007/2008) permitiu resolver a sobrelotação registada na Escola EB1 nº. 1 de Tavira e a criação da EB1 da Horta do Carmo (2013/2014) resolveu a sobrelotação da Escola EB1 nº. 2 de Tavira, com condições para acolher todas as turmas em regime de horário normal. Contribui, igualmente, para esta realidade o conjunto de normas relacionadas com a constituição das turmas, nomeadamente com o aumento do número de alunos por turma¹⁹.

¹⁹ Cf. Despacho n.º 5048-B/2013. De salientar que as turmas que integrem, no máximo, dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, são constituídas por 20 alunos (fator que pode influenciar a leitura das taxas de ocupação).

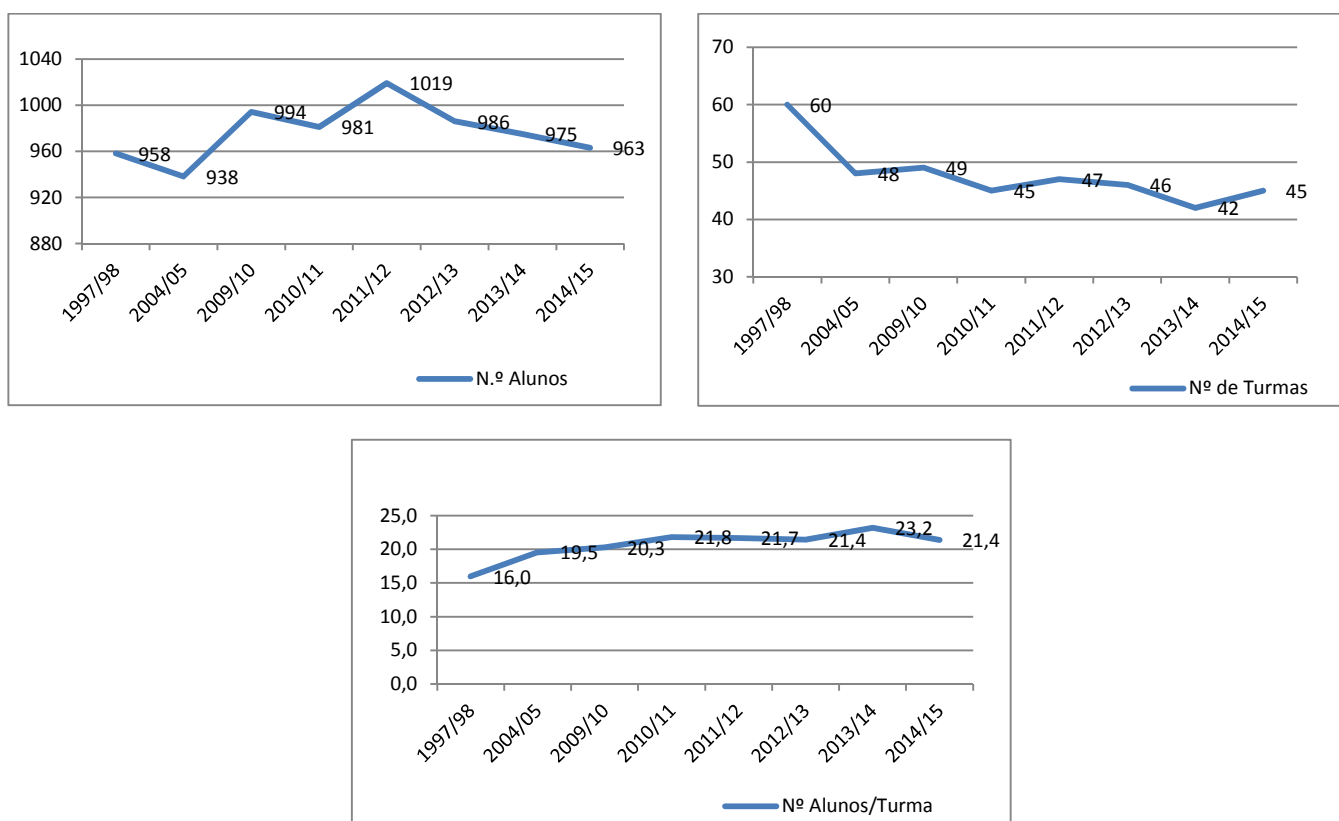
Quadro 31: Evolução da frequência escolar nas EB1, por escola e ano letivo

Escola	1997/98		2004/05		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	Total		Total		Total		Total		Total		Total		Total		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
EB1 da Luz	41	3	72	4	84	4	89	4	80	4	80	4	73	3	70	4
EB1 de Pinheiro, Livramento	32	2	31	2	13	1										
EB1 Santa Catarina	31	2	40	2	50	3	35	2	39	2	38	2	36	2	41	2
EB1/JI Santo Estêvão	26	2	31	2	40	2	35	2	37	2	34	2	42	2	37	2
EB1 Santa Luzia nº 1	53	3	46	2	86	4	84	4	84	4	77	4	76	3	72	4
EB1 Tavira nº 1	266	13	271	12	172	8	149	7	150	7	135	6	128	5	124	6
EB1/JI D. Manuel I					139	7	137	6	164	7	165	7	163	7	159	7
EB1 de Cabanas	48	2	30	2	46	2	47	2	46	2	47	2	43	2	42	2
EB1/JI de Conceição de Tavira	36	2	32	2	27	2	37	2	39	2	41	2	46	2	38	2
EB1 Tavira nº 2	242	13	302	14	265	13	273	12	280	13	283	13				
EB1 Horta do Carmo													282	12	295	12
EB 1 Amaro Gonçalves, Luz	30	2	17	1												
EB1 Santa Luzia nº 2	26	2	32	2												
EB1 Malhão Norte, Sto Estêvão	18	1	7	1												
EB1 Corte António Martins, Conceição	10	1	12	1												
EB1 Cachopo	25	2	15	1												
EB1 Bernardinheiro	15	1														
EB1 Estorninhos	6	1														
EB1 Faz Fato	6	1														
EB1 Fonte Salgada	9	1														
EB1 Marco	4	1														
EB1 Ribeirinha	8	1														
EB1 Sta Margarida	6	1														
EB1 Vale da Murta	9	1														
EB1 Várzea do Vinagre	6	1														
EB1 Porto Carvalhoso	5	1														
Jardim Escola João de Deus					72	3	95	4	100	4	86	4	86	4	85	4
Totais	958	60	938	48	994	49	981	45	1019	47	986	46	975	42	963	45

Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

No quadro anterior é visível o encerramento das escolas nos últimos anos letivos. Utilizámos como referência os anos 1997/1998 e 2004/2005, para uma melhor compreensão da dinâmica da evolução do número de alunos e número de turmas até ao ano letivo 2014/2015, sendo visível a diminuição do número de turmas e o aumento do número de alunos por turma, explicada sobretudo pelo encerramento das escolas do interior. Por outro lado, a evolução do número de alunos tem revelado uma certa constância.

Quadro 32: N.º Alunos; N.º Turmas e N.º Alunos/Turma - 1º Ciclo



Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

É também perceptível a maior concentração de alunos nas escolas da cidade, representando cerca de 66% dos alunos. As escolas do interior revelam 4,7% dos alunos na EB1 de Santa Catarina, e 4,2% na EB1 de Santo Estêvão, números que demonstram a dicotomia litoral/interior, sendo o expoente máximo desta desigualdade a freguesia de Cachopo, atualmente sem nenhum estabelecimento de ensino escolar²⁰.

²⁰ Os alunos da freguesia de Cachopo são integrados na Escola Básica de Martinlongo, até ao 9º Ano. No Ensino Secundário, os alunos da freguesia deslocam-se para a Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, totalizando em 2014/15 sete alunos.

A Escola com maior relação alunos/turma é a EB1 da Horta do Carmo, com 25 alunos por turma, seguida da EB1 D. Manuel I, com uma média de 23 alunos/turma.

Quadro 33: Taxa Bruta de Escolarização²¹ em 2015²² no 1º Ciclo, com dados referenciais de 2011

Sistema/nível de ensino	Grupo Etário	Idade (por ano) 2011	N.º 2011	N.º por G-E 2011	Alunos na frequência (2011/12)	Taxa Bruta de Escolarização 2011 %	Alunos na frequência (2014/15)	Taxa Bruta de Escolarização 2011 %
1.º Ciclo	6 - 9	6 anos	234	943	1019	108.1	963	102.1
		7 anos	233					
		8 anos	241					
		9 anos	235					

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – 2015 – População residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais e Educação – 2015 - Alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2014/15.

A taxa bruta de escolarização é considerada normal (102,1%), apenas com um ligeiro aumento que pode ser explicado por inscrições de alunos fora do concelho ou pela taxa de retenção, também esta sem uma grande expressão.

Ao observarmos o Quadro 34 as taxas de transição, retenção e abandono²³, salientamos que as taxas de transição são muito elevadas, e que a maioria das retenções foram observadas no 2º ano do 1º ciclo do ensino básico. Não se verificou abandono neste nível de ensino.

²¹A **Taxa Bruta de Escolarização** é a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Não se confunda com **Taxa Real de Escolarização** – relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

²² De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes a o ciclo escolar 2014/15.

²³**Taxa de retenção** é a relação entre o número de alunos matriculados pela 2ª ou mais vezes num ano de escolaridade, num determinado ano letivo e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano letivo anterior.

Taxa de transição é a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de matriculados do ano de escolaridade precedente, no ano letivo anterior.

Taxa de abandono é a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos letivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos letivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que tendo transitado de ano, não se matriculam no ano de escolaridade seguinte, no ano letivo seguinte (*abandono de aprovados*) e os indivíduos que não tendo transitado de ano, não se matricularam no mesmo ano de escolaridade no ano letivo seguinte (*abandono de reprovados*).

Quadro 34: Sucesso no 1º Ciclo (2009 – 2014)

Ano Letivo	1º Ciclo		
	Regular		
	1º Ciclo		
	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono
2009/2010	93,67%	6,33%	0,00%
2010/2011	95,40%	4,60%	0,00%
2011/2012	96,93%	3,07%	0,00%
2012/2013	97,07%	2,93%	0,00%
2013/2014	95,35%	4,65%	0,00%

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

2.1.3. - Ensino Básico - 2º e 3º Ciclos

O concelho de Tavira integra dois estabelecimentos de 2º e 3º ciclo – Escola EB 2,3 D. Manuel I e Escolas EB 2,3 D. Paio Peres Correia – sendo que na Escola D. Manuel I é visível uma taxa de ocupação bastante elevada.

Quadro 35: Estabelecimentos de ensino - 2.º/3.º Ciclo (2014/2015)

Estabelecimento	Domínio	Freguesia	Conservação	Valência	Nº Alunos	Capacidade	Tx. Ocup (%)
EB D. Manuel I	Público	UF Tavira	Bom	EB 2,3	789	850	92,8
EB 2,3 D Paio Peres Correia		UF Tavira	Bom	EB 2,3	525	837	62,7

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

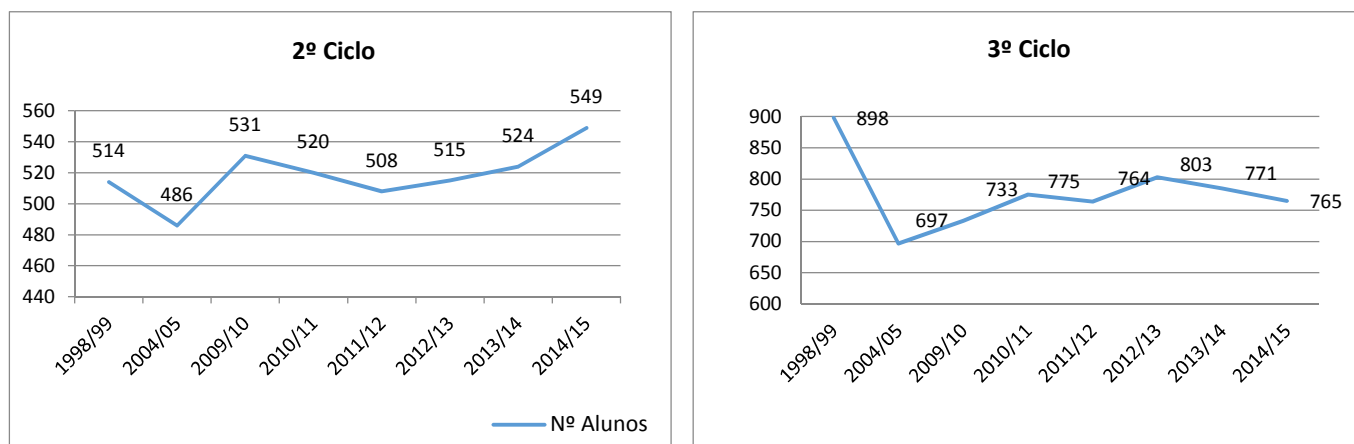
No quadro que se segue, além dos dados dos últimos seis anos letivos, também acrescentámos dois anos de referência (98/99 e 04/05) para uma melhor avaliação da evolução da realidade do 2º e 3º ciclos.

Quadro 36: Evolução da Frequência Escolar nas Escolas EB 2,3

Ano Letivo	Escolas EB 2,3	2º Ciclo			3º Ciclo		
		A	T	A/T	A	T	A/T
1998/99	D. Manuel I	302	13	23,2	507	20	25,4
	D Paio Peres Correia	212	10	21,2	391	16	24,4
	Total	514	23	22,3	898	36	24,9
2004/05	D. Manuel I	260	12	21,7	383	16	23,9
	D Paio Peres Correia	226	10	22,6	314	14	22,4
	Total	486	22	22,1	697	30	23,2
2009/10	D. Manuel I	309	14	22,1	425	20	21,3
	D Paio Peres Correia	222	12	18,5	276	16	17,3
	ES,3ºC Dr. Jorge Augusto Correia	-	-		32	2	16,0
	Total	531	26	20,4	733	38	19,3
2010/11	D. Manuel I	326	14	23,3	430	19	22,6
	D Paio Peres Correia	194	10	19,4	291	15	19,4
	ES,3ºC Dr. Jorge Augusto Correia	-	-		54	3	18,0
	Total	520	24	21,7	775	37	20,9
2011/12	D. Manuel I	322	13	24,8	427	18	23,7
	D Paio Peres Correia	186	10	18,6	313	17	18,4
	ES,3ºC Dr. Jorge Augusto Correia	-	-		24	2	12,0
	Total	508	23	22,1	764	37	20,6
2012/13	D. Manuel I	341	14	24,4	467	19	24,6
	D Paio Peres Correia	174	11	15,8	336	19	17,7
	Total	515	25	20,6	803	38	21,1
2013/14	D. Manuel I	314	13	24,2	477	20	23,9
	D Paio Peres Correia	210	12	17,5	294	17	17,3
	Total	524	25	21,0	771	37	20,8
2014/15	D. Manuel I	296	13	22,8	493	20	24,7
	D Paio Peres Correia	253	13	19,5	272	14	19,4
	Total	549	26	21,1	765	34	22,5

Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

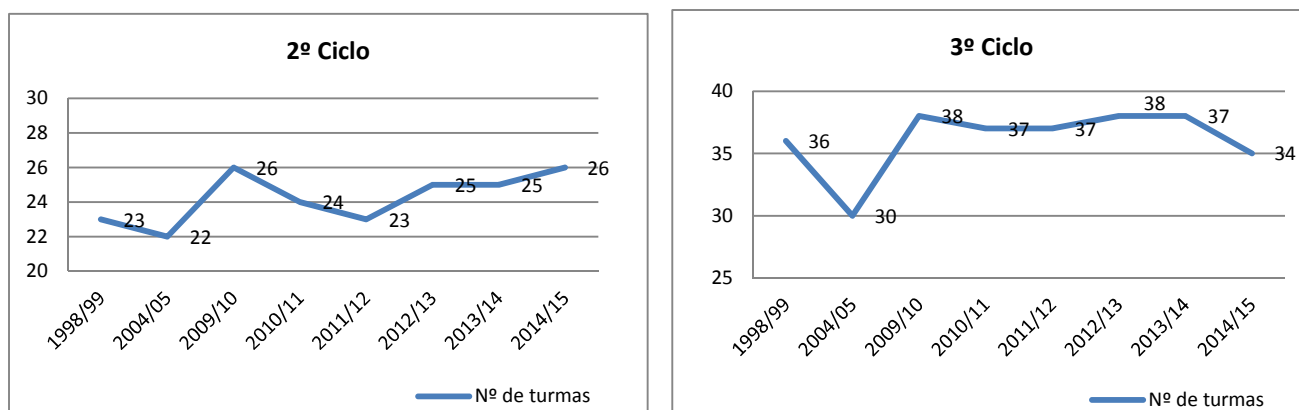
Gráfico 15: Evolução do N.º de Alunos - 2º e 3º Ciclos



Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

No 2º Ciclo tem-se assistido a um aumento do número de alunos (mais do que a referência de 1998/99) e no 3º ciclo a uma relativa estabilidade do número de alunos, numa média de 778 nos últimos cinco anos, embora com um decréscimo de 133 alunos face a 1998/99.

Gráfico 16: N.º de turmas – 2º e 3º Ciclo

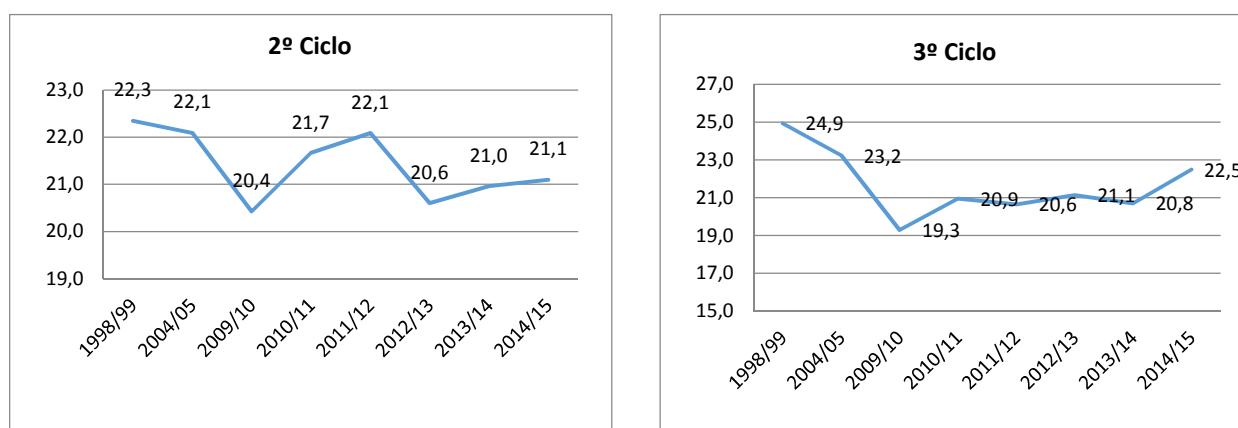


Fonte: Câmara Municipal de Tavira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

No Gráfico 16, no qual espelha a evolução do número de turmas²⁴, o 2º ciclo tem vindo a sofrer um ligeiro aumento e o 3º ciclo, com exceção do atual ano letivo em que se manifestou um decréscimo, tem demonstrado constância em torno das 37 turmas.

Em relação ao número de alunos por turma (Gráfico 17) verificamos uma diminuição se tivermos por referência o ano 1998/99, observando-se um ténue aumento no ano letivo 2014/2015, face a anos anteriores

Gráfico 17: N.º Alunos/Turma - 2º e 3º Ciclos



Fonte: Câmara Municipal de Távira/ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

²⁴ Incluímos as seguintes turmas:

- Ensino regular;**
- PIEF** – Programa Integrado de Educação e Formação: favorece o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional dos jovens, pretendendo prevenir e combater as situações indiciadas e ou sinalizadas de crianças e jovens que corram os seguintes riscos: exclusão social; abandono; absentismo e insucesso escolar;
- PCA** – Percursos Curriculares Alternativos: Os percursos curriculares alternativos são ofertas educativas promovidas pelas escolas que têm em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão. Os PCA destinam-se aos alunos até aos 15 anos de idade, inclusive, que se encontrem em situações de insucesso escolar repetido; problemas de integração na comunidade escolar; risco de abandono escolar e dificuldades condicionantes da aprendizagem. A estrutura curricular destes percursos tem como referência os planos curriculares do ensino regular, acrescida de uma formação artística, vocacional, pré-profissional ou profissional que permita uma abordagem no domínio das artes e ofícios, das técnicas ou das tecnologias em geral. A obtenção de certificação escolar do 9.º ano de escolaridade através de um PCA permite ao aluno o prosseguimento de estudos num dos cursos do nível secundário de educação;
- CEF** – Cursos de Educação e Formação, destinados a alunos em risco de abandono escolar, permitindo um ensino profissional inicial como via privilegiada de transição para a vida ativa e, simultaneamente, a continuação de estudos;
- EFA** – Cursos de Educação e Formação de Adultos, orientados no sentido de educação e formação para adultos que pretendam elevar os seus níveis de qualificação, no âmbito do Ensino Básico.

Quadro 37: Taxa Bruta de Escolarização em 2015²⁵ no 2º e 3º Ciclo, com dados referenciais de 2011

Sistema/nível de ensino	Grupo Etário	Idade (por ano) 2011	N.º 2011	N.º por G-E 2011	Alunos na frequência (2011/12)	Taxa Bruta de Escolarização 2011 %	Alunos na frequência (2014/15)	Taxa Bruta de Escolarização 2015 %
2.º Ciclo	10-11	10 anos	246	489	508	103,8	549	112,3
		11 anos	243					
3.º Ciclo	12-14	12 anos	245	700	764	109,1	765	109,3
		13 anos	211					
		14 anos	244					

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – 2015 – População residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais e Educação – 2015 - Alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2014/15.

A taxa de escolarização é de 112,3% no 2º ciclo e 109,3% no 3º ciclo. Estas taxas, apresentando valores altos, devem-se ao facto de, na população escolar, se contabilizarem os alunos com idades acima da idade normal, isto é, alunos que apresentam atraso no percurso escolar, devido a retenção. Outra variável que pode influenciar as referidas taxas, está relacionada com o movimento de alunos inter-concelhos.

Relativamente às taxas de transição, retenção e abandono²⁶, verificamos que no 2º ciclo a taxa de transição é elevada, embora a taxa de retenção seja superior à registada no 1º ciclo. Não se verificou abandono neste nível de ensino.

²⁵De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes ao ciclo escolar 2014/15.

²⁶**Taxa de retenção** é a relação entre o número de alunos matriculados pela 2ª ou mais vezes num ano de escolaridade, num determinado ano letivo, e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano letivo anterior.

Taxa de transição é a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de matriculados do ano de escolaridade precedente, no ano letivo anterior.

Taxa de abandono é a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos letivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos letivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que tendo transitado de ano, não se matriculam no ano de escolaridade seguinte, no ano letivo seguinte (*abandono de aprovados*) e os indivíduos que não tendo transitado de ano, não se matricularam no mesmo ano de escolaridade no ano letivo seguinte (*abandono de reprovados*).

Quadro 38: Sucesso 2º Ciclo (2009 – 2014)

Ano Letivo	2º Ciclo		
	Regular		
	2º Ciclo		
	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono
2009/2010	90,23%	9,77%	0,00%
2010/2011	92,91%	7,09%	0,00%
2011/2012	90,06%	9,94%	0,00%
2012/2013	87,25%	12,75%	0,00%
2013/2014	89,33%	10,67%	0,00%

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

No 3º Ciclo, ao nível do ensino regular, notamos que a taxa de retenção é mais elevada no 7º ano, com a exceção de 2013/2014, em que o 9º ano apresenta um valor bem superior (18,05%). A maior taxa de retenção verificou-se nos Cursos Educação e Formação de Adultos (66,67%), no ano letivo 2010/2011.

Ao nível da taxa de abandono, é significativamente maior nos cursos CEF, sobretudo no ano letivo 2011/2012. Em relação ao ensino regular, a taxa de abandono, quando se verifica, é residual.

Quadro 39: Sucesso no 3º Ciclo (2009 – 2014)

Ano Letivo	3º Ciclo																	
	Regular									CEF			PIEF			EFA		
	7			8			9											
	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban	Tx. Trans	Tx. Reten	Tx. Aban
2009/10	80,48%	19,52%	0,00%	84,16%	14,93%	0,90%	84,75%	14,69%	0,56%	78,13%	18,75%	3,13%	82,61%	13,04%	4,35%			
2010/11	78,60%	21,40%	0,00%	83,96%	16,04%	0,00%	85,42%	13,54%	1,04%	81,08%	0,00%	16,22%	95,65%	0,00%	4,35%	33,33%	66,67%	0,00%
2011/12	81,78%	18,22%	0,00%	85,31%	14,69%	0,00%	80,25%	19,75%	0,00%	66,67%	0,00%	33,33%	90,91%	0,00%	9,09%			
2012/13	79,84%	20,16%	0,00%	87,11%	12,89%	0,00%	83,51%	16,49%	0,00%	96,67%	3,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%			
2013/14	86,64%	13,36%	0,00%	96,52%	3,48%	0,00%	81,95%	18,05%	0,00%	97,67%	2,33%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%			

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

2.1.4. - Ensino Secundário

O ensino secundário, após a conclusão do 3º ciclo, tem a duração de três anos, organizado de forma diferenciada, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, sendo garantida a permeabilidade entre estes cursos, contendo todos eles

formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante, ou de índole artística, e de língua e cultura portuguesas²⁷.

Quadro 40: Estabelecimentos de Ensino Secundário (2014/15)

Estabelecimento	Domínio	Freguesia	Conservação	Valência	Nº Alunos	Capacidade	Tx. Ocup (%)
ES Dr. Jorge Augusto Correia	Público	UF Tavira	Razoável	Secundária	788	1141	69,1

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

No concelho temos uma escola de nível secundário: Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, inaugurada em 1980²⁸, encontrando-se dimensionada face à frequência atual.

Nos quadros que se seguem, mostramos a evolução do número de alunos no ensino secundário, distinguindo a frequência nos Cursos Científico Humanísticos²⁹ 71,70%, nos Cursos Profissionais³⁰ (17,51%) e nos Cursos de Educação e Formação de Adultos³¹ (10,79%).

²⁷ Cf. Lei de Bases do Sistema Educativo.

²⁸A Escola é legatária da antiga Escola Técnica que, após o 25 de Abril de 1974, passa a ser designada por Escola Polivalente de Tavira. Com a reforma do sistema educativo da década de 80, adquiriu o título de Escola Secundária de Tavira, altura em que se inauguram as instalações onde ainda hoje funciona. A escola adquire posteriormente a denominação de Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira (diário da república – II série, 8 de Março de 2006) em homenagem ao médico exemplar, Presidente de Câmara e político interventivo nas áreas da educação e cultura.

²⁹**CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS:** Estes cursos correspondem a diferentes domínios do conhecimento e têm como objetivo principal a preparação para continuar os estudos no Ensino Superior. Conferem um diploma de Ensino Secundário, bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

³⁰**CURSOS PROFISSIONAIS:** Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local. Os Cursos Profissionais concedem certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, e são percursos que permitem prosseguimento de estudos/formação num Curso de Especialização Tecnológica ou o acesso ao ensino superior.

³¹**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS:** Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de habilitação escolar ou de dupla certificação (escolar e profissional). Os Cursos EFA destinam-se a adultos, com idade igual ou superior a 23 anos, que pretendam concluir o Ensino Secundário e obter uma certificação profissional. A conclusão, com aproveitamento, de um Curso EFA correspondente a um qualquer percurso formativo confere um Certificado de Qualificações.

Quadro 41: Ensino Secundário –10º, 11º e 12º anos de escolaridade (2009 - 2015)

Cursos Científico - Humanísticos								
	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
2009/10	177	8	134	6	151	6	462	20
2010/11	174	7	176	7	163	7	513	21
2011/12	201	10	154	8	158	6	513	24
2012/13	164	7	210	9	128	6	502	22
2013/14	194	7	166	7	202	8	562	22
2014/15	187	7	220	8	158	6	565	21

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Ao longo dos últimos anos é visível o aumento do número de alunos nos Cursos Científico-Humanísticos, com a diminuição de frequência de alunos nos Cursos Profissionais, em todos os anos

Quadro 42: Ensino Secundário (Cursos Profissionais) – 10º, 11º e 12º anos de escolaridade (2009 - 2015)

Cursos Profissionais								
	1º ano		2º ano		3º ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
2009/10	88	4	74	5	58	5	220	14
2010/11	82	4	50	3	65	5	197	12
2011/12	106	4	39	3	50	3	195	10
2012/13	60	2	61	4	33	3	154	9
2013/14	85	3	49	2	58	4	192	9
2014/15	48	3	48	3	42	2	138	8

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Na Quadro que se segue, averiguamos a evolução do número de alunos nos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, cuja oferta no ano letivo 2014/15 se encontra descrita na Quadro 52.

Quadro 43: Curso de Educação e Formação de Adultos, Nível Secundário (2009-2015)

	EFA NS	
	Alunos	Turmas
2009/10	0	0
2010/11	59	3
2011/12	14	1
2012/13	11	1
2013/14	18	1
2014/15	85	4

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

De uma forma global o ensino secundário tem registado, nos últimos cinco anos, um aumento do número de alunos face aos valores de 1999/00 e 2004/05. Este acréscimo está relacionado com o aumento do âmbito da escolaridade obrigatória, em 2009³² e com a diversificação de respostas educativas. Além do ensino regular, cursos científico-humanísticos orientados para o prosseguimento dos estudos, surgiram diversas ofertas com os cursos profissionais e com os cursos de educação e formação de adultos.

Quadro 44: Ensino Secundário - Total

	CCH		CP		EFA		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
1999/00	686	24	0	0	0	0	686	24
2004/05	498	22	150	6	0	0	648	28
2009/10	462	20	220	14	0	0	682	34
2010/11	513	21	197	12	59	3	769	36
2011/12	513	24	195	10	14	1	722	35
2012/13	502	22	154	9	11	1	667	32
2013/14	562	22	192	9	32	2	786	33
2014/15	565	21	138	8	85	4	788	33

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

³² De acordo com o n.º4 do artigo 2.º, da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a escolaridade obrigatória cessa:

- a) Com a obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário; ou
- b) Independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar que o aluno perfaça 18 anos.

Quadro 45: Taxa Bruta de Escolarização em 2015³³ no Ensino Secundário, com dados referenciais de 2011

Sistema/nível de ensino	Grupo Etário	Idade (por ano) 2011	N.º 2011	N.º por G-E 2011	Alunos na frequência (2011/12)	Taxa Bruta de Escolarização 2011 %	Alunos na frequência (2014/15)	Taxa Bruta de Escolarização 2011 %
Secundário	15-17	15 anos	209	668	722	108.1	788	117.1
		16 anos	200					
		17 anos	259					

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – 2015 – População residente (N.º) por local de residência e idade (à data dos Censos 2011) e Divisão de Assuntos Sociais e Educação – 2015 - Alunos na frequência/matriculados por sistema e nível de ensino, nos biénios escolares 2011/12 e 2014/15.

A taxa bruta de escolarização do ensino secundário, tal como já observámos no 2º e 3º ciclo, trata-se de um valor considerado normal.

Em relação às taxas de transição, retenção e abandono no ensino secundário, é no 12º ano que encontramos as taxas de retenção mais elevadas, em todo os anos letivos analisados, verificando-se, desta forma, um crescimento da taxa à medida que os níveis de ensino aumentam. No ensino profissional, é de assinalar a elevada taxa de retenção nos últimos três anos letivos (> 50%).

Relativamente à taxa de abandono – alunos que abdicaram das atividades escolares sem que tenham completado o percurso escolar obrigatório - é no ensino secundário que encontramos as taxas mais elevadas, superiores a qualquer outro ciclo de ensino, verificando-se uma tendência para estabilizar entre os 3% e os 4%, nos últimos anos letivos.

Quadro 46: Sucesso no Ensino Secundário (2009 – 2014)

Ano Letivo	Secundário														
	Regular									Profissional			EFA		
	10º			11º			12º								
	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono
2009/10	83,43%	13,14%	3,43%	86,57%	12,69%	0,75%	56,58%	38,82%	4,61%	79,31%	20,69%	0,00%			
2010/11	76,30%	15,03%	8,67%	79,01%	12,96%	8,02%	44,97%	44,97%	10,07%	31,00%	33,00%	36,00%	33,33%	2,22%	64,44%
2011/12	88,18%	9,36%	2,46%	74,19%	18,71%	7,10%	65,58%	33,12%	1,30%	43,14%	50,98%	5,88%			
2012/13	85,80%	10,06%	4,14%	85,65%	10,53%	3,83%	64,84%	32,81%	2,34%	32,43%	62,16%	5,41%	83,33%	8,33%	8,33%
2013/14	88,08%	8,81%	3,11%	77,30%	17,79%	4,91%	56,22%	40,80%	2,99%	36,36%	61,82%	1,82%	0,00%	66,67%	33,33%

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

³³De referir que a relação em análise tem como denominadores indicadores demográficos, ficando a mesma condicionada aos censos. Neste sentido, o cálculo foi efetuado com dados do recenseamento de 2011 e com dados referentes ao ciclo escolar 2014/15.

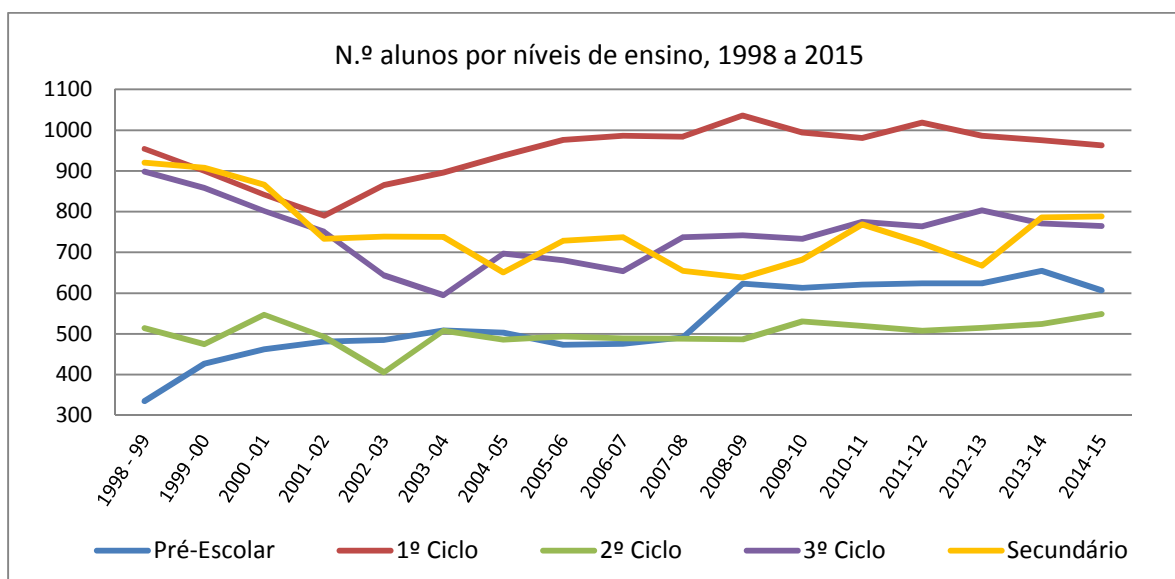
Nos próximos Quadros (47 e 48) e Gráfico (18) indicaremos, numa perspetiva de síntese, os dados globais da evolução do número de alunos, por nível de ensino, desde o ano letivo de 1998/1999, e a evolução do sucesso escolar nos últimos cinco anos letivos.

Quadro 47: Síntese dos alunos matriculados, por ciclo de ensino (1998-2015)

Anos Letivos	pré-escolar (3-5 anos)			1º ciclo			2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Total (público)
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total				
1998 - 99	107	228	335	954		954	514	898	920	3393
1999 -00	128	299	427	900		900	475	858	908	3269
2000 -01	141	321	462	842		842	547	802	866	3198
2001 -02	200	281	481	790		790	493	751	733	2967
2002 -03	212	273	485	865		865	406	644	739	2866
2003 -04	215	294	509	896		896	508	595	738	2952
2004 -05	203	300	503	938		938	486	697	651	2975
2005-06	173	300	473	976		976	494	681	729	3053
2006-07	178	298	476	986		986	489	654	737	3044
2007-08	206	285	491	984		984	488	737	655	3070
2008-09	221	402	623	989	47	1036	487	742	638	3124
2009-10	214	399	613	922	72	994	531	733	682	3154
2010-11	220	401	621	886	95	981	520	775	769	3265
2011-12	225	399	624	919	100	1019	508	764	722	3238
2012-13	222	402	624	900	86	986	515	803	667	3193
2013-14	255	400	655	889	86	975	524	771	786	3311
2014-15	236	371	607	878	85	963	549	765	788	3301

Fonte: Câmara Municipal de Tavira/Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Gráfico 18: Evolução n.º de alunos, por nível de ensino (1998-2015)



Fonte: Câmara Municipal de Tavira/Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Quadro 48: Síntese do sucesso escolar por ciclos de ensino - transição, retenção e abandono (2009-2014).

Ano Letivo	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário		
	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono	Tx. Transição	Tx. Retenção	Tx. Abandono
2009/2010	93,67%	6,33%	0,00%	90,23%	9,77%	0,00%	83,06%	16,45%	0,49%	75,49%	21,48%	3,04%
2010/2011	95,40%	4,60%	0,00%	92,91%	7,09%	0,00%	82,23%	17,45%	0,31%	67,56%	23,55%	8,88%
2011/2012	96,93%	3,07%	0,00%	90,06%	9,94%	0,00%	82,57%	17,43%	0,00%	77,15%	19,34%	3,52%
2012/2013	97,07%	2,93%	0,00%	87,25%	12,75%	0,00%	83,31%	16,69%	0,00%	80,43%	16,01%	3,56%
2013/2014	95,35%	4,65%	0,00%	87,43%	10,67%	0,00%	88,56%	11,44%	0,00%	73,43%	22,98%	3,59%

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

2.2. Projeção da População Escolar

A projeção da população é uma análise prospetiva que comporta sempre o risco inerente à imprevisibilidade de diferentes variáveis, tais como: níveis de fecundidade, mortalidade e movimentos migratórios. Neste sentido, uma projeção é sempre uma estimativa de futuros possíveis, tendo por base determinadas tendências verificadas no passado recente, decorrentes da observação, análise e modelação de diferentes padrões de comportamento. Os resultados obtidos, construídos em torno da formulação de hipóteses mais ou menos otimistas, fornecem linhas de reflexão para determinadas decisões, pese embora o facto da incerteza e da prudência que deverão estar associadas a uma projeção.

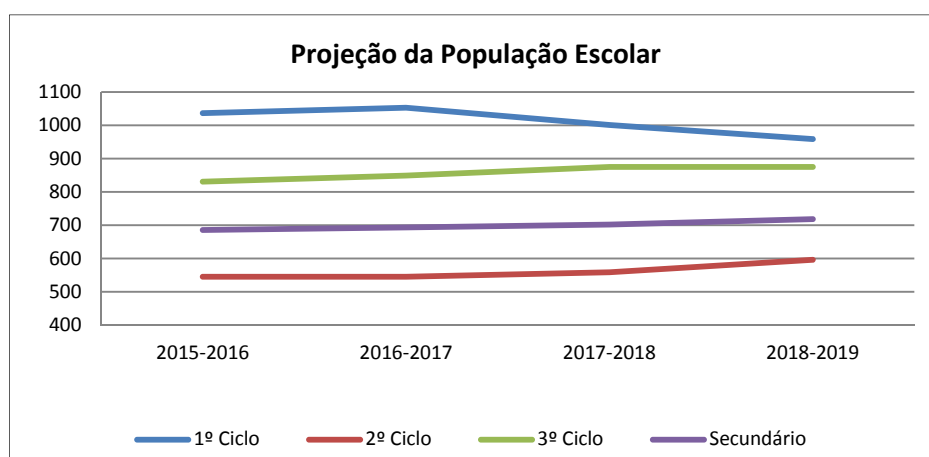
Quadro 49: Projeção da população escolar, por nível de ensino (2015 – 2019)

Ano escolar	Ano Letivo			
	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
1º ano	253	237	208	214
2º ano	289	287	270	238
3º ano	268	264	263	248
4º ano	227	265	260	259
Total 1º Ciclo	1037	1053	1001	959
5º ano	289	269	304	305
6º ano	256	276	255	291
Total 2º Ciclo	545	545	559	596
7º ano	273	271	289	272
8º ano	239	246	245	261
9º ano	198	209	217	214
outras modalidades ³⁴	121	123	124	128
Total 3º ciclo	831	849	875	875
10º ano	178	172	181	187
11º ano	212	221	216	224
12º ano	127	128	134	131
outras modalidades ³⁵	169	172	171	176
Total Secundário	686	693	702	718

Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2015.

A projeção da população escolar no concelho de Tavira aponta para uma relativa estabilização nos diversos níveis de ensino, com um ligeiro aumento no 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário, e com uma quebra pouco significativa na população escolar do 1º ciclo. Tal tendência é visível no Gráfico 19.

Gráfico 19: Projeção da população escolar por nível de ensino



Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2015.

³⁴ Outras modalidades: cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos.

³⁵ Outras modalidades: cursos profissionais, cursos de aprendizagem e cursos de educação e formação.

3 - Caracterização dos Apoios e Ofertas Educativas

Este ponto é dedicado às ofertas educativas escolares e à continuidade da ação educativa para além do sistema escolar. Neste sentido, indicaremos as ofertas e apoios educativos que as diversas instituições, sediadas no concelho, proporcionam aos alunos e às famílias, nas mais diversas ordens da ação educativa, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência: ofertas educativas escolares, educação extraescolar, educação especial, formação profissional, respostas sociais preventivas, apoio ao sucesso educativo e apoio às famílias.

3.1. – Agrupamentos Escolares

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada a missão de serviço público, que consiste em dotar a cada um dos cidadãos de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País³⁶.

No ano letivo 2014/15, o parque escolar da rede pública é constituído por dois agrupamentos: o Agrupamento de Escolas D. Manuel I e o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia.

O Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I tem a sua sede na Escola EB D. Manuel I, onde funcionam salas de Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita. Este Agrupamento de Escolas integra mais três Jardins de Infância e cinco Escolas do 1.º Ciclo que se distribuem pelas freguesias de Tavira, Santa Luzia, Luz de Tavira/Santo Estêvão e Santa Catarina da Fonte do Bispo.

A missão do Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel assenta no propósito de permitir a cada criança/aluno desenvolver competências, adquirir conhecimentos e explorar plenamente as suas capacidades com vista à sua integração futura na sociedade como cidadão consciente dos seus direitos e deveres." ³⁷

³⁶Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

³⁷ Projeto Educativo do Agrupamento.

Quadro 50: Oferta Educativa do Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I

Ensino Pré-Escolar e Básico	Ensino Especial	Projetos	Clubes
<p>Educação Pré-escolar Intervenção Precoce na Infância</p> <p>Ensino Básico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - 2º e 3º ciclo Ensino Básico regular ; - Cursos Vocacionais; - Cursos de Educação Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desporto Escolar Andebol, BTT, Futsal, Golfe; - Plano Nacional de Leitura; - Educação para a Saúde e Educação Sexual: SOBE; DECOJovem; - Escola Ativa; - Eco Escola; - Assembleia de Delegados; - Encontro de Partilhas ENPAR; - Olimpíadas Portuguesas de Matemática; - Olimpíadas de Matemática D Manuel I; - Olimpíadas Concelhias; - Olimpíadas da Química; - Olimpíadas do Ambiente; - Canguru Matemático Sem Fronteiras; - Testes Intermédios; - Natação para Alunos do Currículo Específico Individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz História; - Vamos ao Museu; - Gabinete Boa Onda; - Geografia; - Pais com Ciência.

Fonte: Agrupamento de Escolas D. Manuel I, 2015.

O Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia foi criado em 2013, resultante da junção do Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia com a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia, que passou a ser sede de Agrupamento. O agrupamento tem em funcionamento salas de Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário e, a partir de janeiro de 2015, uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência.

O agrupamento tem como missão prestar um serviço educativo de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade democrática e respeitadores dos valores da tolerância, da convivência, da justiça, do diálogo e da solidariedade.³⁸

³⁸Projeto Educativo do Agrupamento.

Quadro 51: Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário	Ensino Especial	Projetos	Clubes	Blogs
<p>Educação Pré-escolar;</p> <p>Ensino Básico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º ciclo; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - 2º e 3º ciclo Ensino Básico regular ; - Cursos Vocacionais 2º e 3º ciclo. <p>Ensino Secundário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cursos Científico-Humanísticos; - Cursos Profissionais; - Cursos Vocacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Ensino Estruturado; - Unidade de Multideficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concurso Twist; - Desporto Escolar: Andebol, Basquetebol, Futsal, Multiatividades, Ténis de Mesa, Voleibol; - Eco Escola; - Ensino Para a Saúde; - Escola Ativa; - Etwinning; - Erasmus + “Teaching, Education and Arts”; - Gabinete do Aluno; - Horta Social/Comunitária; - Juventude, Cinema, Escola; - Kid Fun; - Kit do Mar; - Plano Nacional de Leitura; - Voluntariado Ambiental para a Água. 	<ul style="list-style-type: none"> - Animais; - Art Club D. Paio; - Ciências; - Eletricidade; - Jardinagem/Viveiro Pedagógico; - Mentores Empreendedoras; - Teatro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino Especial; - Oficina de Escrita; - Palavras Entressonhadas.

Fonte: Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, 2015.

Ao nível da oferta qualificante, sintetizamos no próximo Quadro os cursos oferecidos nos dois agrupamentos escolares, no ano letivo 2014/2015:

Quadro 52: Oferta Qualificante - 2014/15

Estabelecimento	Curso	Tipologia	Turmas	Regime	Observações
EB D Manuel I	CEF	Curso de Educação e Formação de jovens	0,5	Diurno	Certificação Escolar (3º Ciclo) com Saída Profissional - Operador/a de Informática
		Curso de Educação e Formação de jovens	0,5	Diurno	Certificação Escolar (3º Ciclo) com Saída Profissional - Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
	Vocacional	Curso Vocacional Tecnob II: Técnicas Comerciais, Artes Carpintarias, Aplicações Informáticas	1	Diurno	Certificação Escolar (3º Ciclo)

EB D Paio Peres Correia	Vocacional	Curso Vocacional (Serviço de Restauração e Ecogastronomia: Bar, Mesa e Horticultura)	2	Diurno	Certificação Escolar (3º Ciclo)
ES Dr. Jorge Augusto Correia	EFA	Curso de Educação e Formação de Adultos - Secundário - Tipo A	1	Pós-Laboral	Certificação Escolar (Secundário)
		Curso de Educação e Formação de Adultos - Secundário - Tipo C	1	Pós-Laboral	Certificação Escolar (Secundário)
		Curso de Educação e Formação de Adultos - Secundário - Tipo A + Nível 4	1	Pós-Laboral	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
		Curso de Educação e Formação de Adultos - B2 + B3 + Nível 2	1	Pós-Laboral	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Operador de Sistemas de Tratamento de Resíduos Sólidos
	Profissional	Curso Profissional	1,5	Diurno	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico Comercial
		Curso Profissional	0,5	Diurno	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico Vendas
		Curso Profissional	1	Diurno	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico Secretariado
		Curso Profissional	1	Diurno	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
		Curso Profissional	1	Diurno	Certificação Escolar (Secundário) com Saída Profissional - Técnico de Turismo

Fonte: Câmara Municipal de Tavira/Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

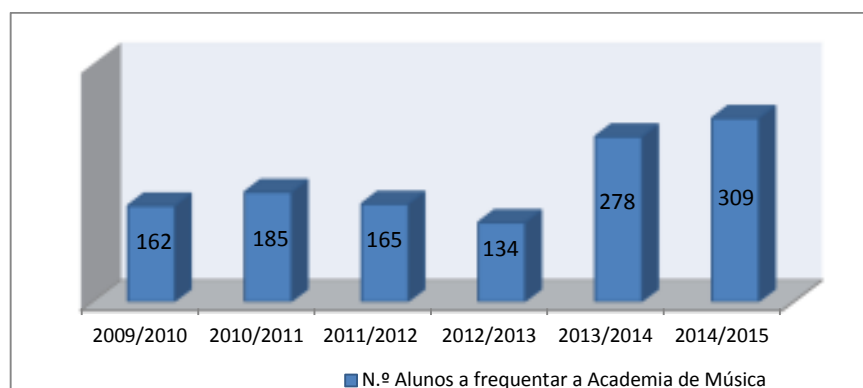
3. 2. - Autarquia

A Autarquia, quer através dos seus serviços, quer através de instituições que apoia diretamente, oferece aos alunos e à comunidade as seguintes oportunidades:

a) Academia de Música de Tavira:

A Academia de Música de Tavira (AMT), a funcionar recentemente nas instalações da antiga Escola EB1 n.º 2 de Tavira (Porta Nova), cedidas pela Autarquia, é uma Escola do Ensino Especializado da Música, oficializada pelo Ministério da Educação, com autonomia Pedagógica e com autorização definitiva pelo Ministério da Educação. Ministra cursos básicos e complementares de música nas áreas da Guitarra Clássica, Piano, Violino, Trompete, Clarinete e Acordeão. Para além dos cursos oficiais, tem também como oferta, Ballet, Dança Contemporânea, Zumba, Guitarra Elétrica, Baixo e Bateria, além de uma série de iniciativas culturais, tais como o programa “Música nas Igrejas”, “Música para Bebés”, “Coro de Câmara”, “Férias Ativas”, entre outros.

Gráfico 20: Evolução do N.º de Alunos a frequentar a Academia de Música³⁹ (2009- 2015)



Fonte: Academia de Música, 2015.

b) Centro de Ciência Viva de Tavira

O Centro Ciência Viva de Tavira localiza-se no Convento do Carmo. É uma Associação sem fins lucrativos tendo como associados a Câmara Municipal de Tavira, a Universidade do Algarve e a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (ANCT). Integrado na Rede Nacional de Centros Ciência Viva, tem como missão a promoção da cultura científica, inspirando os cidadãos através da ciência, desenvolvendo programas científicos para a sociedade e construindo conhecimento através da partilha de experiências.

Para além de possuir uma exposição interativa centrada na temática “**Água e Energia**”, o Centro Ciência Viva de Tavira é também um espaço laboratorial versátil para a dinamização de atividades experimentais de ciência. Anualmente disponibiliza uma oferta educativa diversificada e adaptada a diversos níveis de ensino, baseada em atividades práticas que abordam, de modo simples e divertido, diversas temáticas e áreas científicas.

Tirando partido da grande riqueza natural e patrimonial envolvente, promove também ações no exterior, incluindo trabalho de campo e percursos de interpretação que integram valores culturais, históricos, ambientais e científicos.

Promove palestras, exposições temporárias e diversas atividades lúdico-pedagógicas que despertam a curiosidade científica, aproximando a comunidade escolar e o público em geral da comunidade científica.

O Centro Ciência Viva de Tavira assume também um papel de dinamizador do debate junto da comunidade local, em torno de questões de impacto público relacionadas com ciência e tecnologia, promovendo Tavira como cidade de cultura científica.

³⁹ Em 2014/2015 o número total de alunos (309) distribuía-se da seguinte forma: Cursos oficiais com paralelismo – 85 alunos (não é permitido ultrapassar este número por congelamento imposto por parte do Ministério da Educação e Ciência); Cursos Livres – 164 alunos; Férias Ativas – 60 alunos.

c) Biblioteca Municipal Álvaro de Campos

A Biblioteca Municipal resultou da reabilitação da antiga cadeia civil de Tavira, projeto da autoria do Arquiteto Carrilho da Graça. A Biblioteca oferece ao público, em regime de livre acesso, a consulta e empréstimo de documentos em diversos suportes. São suscetíveis de empréstimo domiciliário os livros e os documentos audiovisuais mediante a apresentação do cartão de leitor. O fundo documental é constituído por monografias, periódicos (revistas e jornais), material não livro (DVD's, CD's, VH's e jogos) e fundo antigo.

O plano de atividades da biblioteca é estabelecido com vista a responder às necessidades dos mais diversos públicos, articulando áreas de interesse e promotoras de conhecimento e criatividade. As atividades regulares, direcionadas ao público mais jovem, são:

- **Hora do Conto** - Quero crescer a ler..., para crianças entre os três e os seis anos;
- **Oficinas Literárias** - Ler, crescer e aprender..., direcionada a alunos que frequentem o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário;
- **Ao encontro da biblioteca...** visita guiada ao espaço, para alunos do 4.º ao 12.º ano, estudantes universitários e outros grupos com interesse na área.

Coordena, também, a **Rede de Bibliotecas de Tavira**⁴⁰ no objetivo de promover o desenvolvimento de projetos/atividades concertadas.

Num cumprimento da sua missão, a Rede de Bibliotecas de Tavira tem como desafio a construção de uma plataforma interativa digital que possa disponibilizar serviços de proximidade em linha a todos os utilizadores, facilitando o desenvolvimento de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

d) Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal de Tavira tem por missão a organização, preservação e divulgação da documentação nas fases intermédia e histórica, produzida pela Câmara Municipal de Tavira. O edifício central conta com sala de consulta pública, salas de trabalho, zona de reprodução, depósitos de arquivo intermédio e de arquivo histórico. O Arquivo organiza visitas dirigidas à população escolar, nas seguintes atividades:

- **Descobre as tuas raízes**, com o objetivo de aprender o que é uma árvore genealógica e como se elabora;

⁴⁰A Rede de Bibliotecas do concelho de Tavira é um instrumento de desenvolvimento local, que visa a rentabilização e difusão dos seus recursos documentais e informativos, e reúne as seguintes Bibliotecas: Biblioteca Municipal Álvaro de Campos; Biblioteca da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia; Biblioteca da EB2, 3 D. Paio Peres Correia; Biblioteca da EB D. Manuel; Biblioteca EB1 n.º 1 de Tavira.

- **O Arquivo e a conservação dos documentos – visita guiada**, com o objetivo de dar a conhecer o que é e para que serve um arquivo, a importância da conservação do património arquivístico e as regras de manuseamento de livros em Arquivo.

e) Serviço de Juventude

O **Serviço de Juventude** está inserido na Secção de Educação e Juventude / Divisão de Assuntos Sociais do Município. Procura apoiar as atividades promovidas pelas associações juvenis; estimular a participação cívica dos jovens; promover, criar e desenvolver programas, designadamente nas áreas de ocupação de tempos livres, do voluntariado, da cooperação, do associativismo, da formação, da mobilidade e do intercâmbio. Os jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 29 anos, podem obter neste Serviço o Cartão Jovem do Município de Tavira. Para além dos descontos já previstos para o Cartão – Jovem Nacional, a autarquia disponibiliza aos seus portadores vários descontos (transportes Urbanos de Tavira, aquisição de edições da autarquia, ingressos em espetáculos de produção exclusiva da CMT, etc.). As principais atividades promovidas pelo Serviço da Juventude são a **Semana da Juventude de Tavira, a Feira de Juventude, Qualificação e Inclusão, o Programa Municipal de Tempos Livres “Tavira – Férias Ativas”** (curta duração: dinamizado nos serviços da autarquia; longa duração - abertura de igrejas).

f) Museu Municipal de Tavira

O **Museu Municipal de Tavira** é um museu de território, formado por diferentes unidades museológicas distribuídas pelo concelho de Tavira. Tem como principais missões investigar, inventariar, transmitir, expor, proteger e dinamizar a riqueza patrimonial, material e imaterial, resultante da presença histórica de várias civilizações e da diversidade geográfica.

O presente sistema museológico polinucleado prevê programas expositivos do património histórico e a abertura às novas expressões artísticas da contemporaneidade.

O Museu Municipal de Tavira compreende hoje os seguintes espaços:

- Palácio da Galeria;
- Ermida de Santa Ana;
- Ermida de São Sebastião;
- Núcleo Arqueológico do Bairro Almóada (Pousada do Convento da Graça);
- Centro Interpretativo do Abastecimento de Água a Tavira;
- Núcleo Museológico Islâmico;
- Núcleo Museológico de Cachopo.

O **Serviço Educativo do Museu Municipal de Tavira** promove um programa educativo dirigido a diferentes públicos, adaptado às diferentes faixas etárias. Inclui visitas orientadas às exposições patentes no Museu Municipal de Tavira e património da cidade/região, oficinas de educação para o património e as artes, onde se inclui apoio a projetos específicos de interesse dos estabelecimentos de ensino, destacando-se:

- **DIETA MEDITERRÂNICA – PATRIMÓNIO CULTURAL MILENAR** - Museu Municipal de Tavira/ Palácio da Galeria:

Esta exposição foi concebida no contexto da candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade, promovida por 7 estados, incluindo Portugal e Tavira como sua comunidade representativa, aprovada pela UNESCO em Baku a 4 de dezembro de 2013.

A exposição, de natureza interpretativa e pedagógica, aborda os diversos temas que se relacionam com a Dieta Mediterrânica, os espólios herdados da presença dos povos mediterrânicos da antiguidade, as paisagens culturais, o Algarve e o território de Tavira, os alimentos sagrados e as tradições associadas à alimentação, as festividades cíclicas e os aspetos de saúde nutricionais que levaram a Ciência e a Organização Mundial de Saúde a reconhecer a Dieta Mediterrânea como um padrão alimentar de excelência.

- **TAVIRA ISLÂMICA** - Núcleo Islâmico

O Núcleo Islâmico do Museu Municipal de Tavira foi aberto em Fevereiro de 2012. Nele podemos conhecer espólios arqueológicos provenientes de intervenções em vários pontos da cidade, datados na sua maioria do século XII e XIII. O visitante poderá ainda observar um troço da muralha islâmica que protegia a cidade, conhecer o célebre “Vaso de Tavira” e a sua análise tomográfica computadorizada. É também possível assistir a um documentário alusivo à Tavira Islâmica.

- **O BAIRRO ALMÓADA** - Estruturas arqueológicas na Pousada do Convento da Graça

Nos finais do século XII e inícios do século XIII, a pequena povoação de Tabîra, após a sua tomada pelo califado Almóada, transforma-se numa cidade, sendo construídos novos bairros dentro e fora das muralhas. No Convento da Graça é possível observar parte de um desses bairros, com as suas casas e alguns dos objetos utilizados pelos seus habitantes. Durante a visita serão observados vestígios de casas almóadas e alguns dos objetos utilizados no seu quotidiano.

g) Bombeiros Municipais de Tavira

No âmbito da parceria com os **Bombeiros Municipais de Tavira** são disponibilizadas visitas ao quartel dos bombeiros, que permitem dar a conhecer as mais diversas atividades realizadas pelos soldados da paz, bem como o equipamento utilizado nas suas ações. Simultaneamente, pretende-se educar para uma cultura da segurança e da prevenção de acidentes: o que fazer em caso de incêndio, de acidente? Como evitar situações de risco?”

h) Gabinete de Inserção Profissional

O **Gabinete de Inserção Profissional (GIP)** do Município de Tavira tem por missão apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com o Centro de Emprego de Vila Real de Santo António.

O GIP de Tavira resulta de uma candidatura apresentada pela Autarquia Tavirense ao IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, ao abrigo das Portarias n.º 127/2009, de 30 de janeiro e n.º 298/2010 de 1 de junho, e o seu funcionamento tem por base o Acordo de Objetivos assinado entre as partes. O Gabinete está integrado na Divisão de Assuntos Sociais do Município.

Trata-se de uma estrutura que tem as seguintes funções: divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas; encaminhamento para ofertas de qualificação; divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho; apoio a entidades nas candidaturas; entre outras.

Os alunos interessados poderão encontrar neste Gabinete, através de um acompanhamento personalizado, informações sobre as medidas de apoio à contratação e estágios profissionais financiados pelo IEFP, bem como informação relativa à oferta formativa disponível.

i) Divisão de Ambiente, Desporto e Equipamentos Desportivos

Na **Área do Ambiente**, com o objetivo de contribuir para a formação de uma população preocupada com as questões ambientais, o Município dinamiza, ao longo do ano, várias iniciativas de educação e sensibilização, dirigidas a públicos diversos.

Através de atividades lúdicas e educativas, transmitem-se noções e conceitos que possam contribuir para a melhoria contínua de comportamentos e atitudes por parte dos participantes.

Neste contexto, a Divisão disponibiliza algumas atividades nas seguintes áreas: energia; resíduos; água; conservação da natureza e biodiversidade; floresta; animais de companhia e saúde pública veterinária.

As ações destinam-se às escolas (do pré-escolar ao secundário), associações, centros de dia, população geral, entre outros grupos organizados que estejam interessados. Também são estabelecidas parcerias com outras entidades que enriquecem os temas abordados.

Para além destas atividades pontuais, o Município apoia o desenvolvimento de projetos contínuos ao longo do ano letivo. É o caso do **Programa Eco-Escolas**, projeto internacional, coordenado ao nível nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa, que pretende reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

O Município promove, também, a comemoração de efemérides ambientais, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para as problemáticas a elas associadas:

- Dia Mundial do Animal - 4 de outubro;
- Concurso “O meu Natal é ecológico” - dezembro/ janeiro;
- Dia Mundial das Zonas Húmidas – 2 de fevereiro;
- Dia Mundial da Floresta - 21 de março;
- Dia Mundial do Ambiente - 5 de junho.

Na **Área do Desporto** destacamos os seguintes Projetos:

- **Infantários em movimento** - integrado no Programa de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira, sendo que as aulas decorrem nas instalações dos respetivos infantários;
- **Escola Ativa** – destina-se a alunos do 1º ciclo e as aulas decorrem no pavilhão desportivo da Escola D. Paio Peres Correia;
- **Atividade Física Adaptada** – destina-se aos utentes da Fundação Irene Rolo e as aulas decorrem no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho, Piscinas Municipais e nas próprias instalações da Fundação;
- **Apoio às solicitações das escolas** que incluem passeios de BTT, provas do desporto escolar, caminhadas e outras atividades desportivas integradas em contexto escolar (logística, licenças, recursos humanos).

3.3. – Apoios e Complementos Educativos

A atribuição de apoios aos alunos rege-se pelo princípio da equidade, da diferenciação positiva e da solidariedade social, na persecução dos objetivos do direito de todos à educação e ensino, bem como no direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares.

Também fazemos referência, neste ponto, às ofertas das atividades de tempos livres e de apoio ao estudo de iniciativa privada, como um importante complemento educativo e apoio às famílias.

3.3.1. - Transportes Escolares

É da competência das autarquias locais a oferta de um serviço de transporte escolar entre o local da residência e o estabelecimento de ensino que os alunos frequentam, quando residam a mais de quatro Km ou três Km dos estabelecimentos de ensino, respetivamente com ou sem refeitório.

O plano de transportes abarca todos os estabelecimentos da área do Município de Tavira, bem como alguns de Municípios limítrofes, cujos alunos não têm área vocacional no seu concelho. Anualmente é garantida à população escolar, nos diversos níveis de ensino, as melhores condições de transporte entre o local de residência e o estabelecimento de ensino de frequência e vice-versa. Para a implementação do plano de transportes, a Câmara Municipal de Tavira coloca nos circuitos escolares (privativos) as seguintes viaturas:

- 1 Autocarro de 40 lugares;
- 1 Autocarro de 26 lugares;
- 1 Autocarro de 19 lugares;
- 10 Carrinhas de 8 lugares (que transportam 6 a 8 alunos consoante as idades).

O número de veículos é suficiente, oferecendo um serviço em condições de conforto e segurança, durante todo o ano letivo, bem como no período de exames.

Após o final do ano letivo, a Câmara assegura até final do mês de julho o transporte dos alunos do ensino pré-escolar, muito embora este não seja de carácter obrigatório.

Tem-se verificado a diminuição do número de kms efetuados diariamente devendo-se, em grande parte, à diminuição do n.º de alunos transportados, bem como a uma rigorosa rentabilização dos circuitos escolares.

Quadro 53: Transportes escolares (2008 – 2014)

Alunos/transporte	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Nº de alunos transportados pela CMT	431	457	533	552	328	329
Nº de alunos transportados pela EVA	327	312	336	328	345	356
Nº de alunos transportados pela CP	20	37	37	38	47	71
Nº Circuitos da CMT	26	27	48	55	39	39
Nº de Kms realizados pela CMT(dia)	2011	2020	2011	2628	1744	1762
Nº de Escolas 1º CEB abrangidas	13	11	9	9	9	9
Nº Estabelecimentos de Ensino abrangidos	21	19	17	17	17	17

Legenda: CMT – Câmara Municipal de Tavira; EVA – Empresa Pública de Transportes; CP - Caminhos de Ferro Portugueses
CEB - ciclo do Ensino Básico;

Fonte: Secção de Educação da Câmara Municipal de Tavira, 2014.

Atualmente não existe qualquer escola com dificuldade de acesso, uma vez que todas são servidas quer por viaturas da autarquia, em circuitos privados, quer por transportes públicos.

No Quadro 54 podemos observar as distâncias e tempo médios entre cada freguesia do concelho. Os trajetos em transporte escolar realizam-se até à sede de cada freguesia, com exceção da freguesia de Cachopo cujos alunos são transportados para a aldeia de Martinlongo, do município de Alcoutim, uma vez que a escola do 1º ciclo de Cachopo foi encerrada por possuir menos de dez alunos. Contudo, os alunos do ensino secundário continuam a ser transportados para Tavira. Nos circuitos especiais realizados pela CMT, as distâncias diárias com número de kms mais elevados são: Cachopo (84 kms), Zona de Beliche (50 km) e freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo (30 km). Muitos destes circuitos, nomeadamente os das zonas rurais, iniciam-se às 6h00.

Para além dos circuitos da autarquia, também os transportes públicos da EVA e CP abrangem uma parte considerável da população escolar, conforme se poderá observar pela análise do Quadro 53. O transporte dos alunos com necessidades educativas especiais são efetuados pela Cruz Vermelha, com viaturas certificadas para o efeito.

Quadro 54: Acessibilidade – Freguesias (distância/tempo)

Freguesias	St. ^a Luzia	Luz de Tavira	St. ^o Estêvão	Conceição de Tavira	Cabanas de Tavira	St. ^a Catarina da Fonte do Bispo	Cachopo
União de Freguesias de Tavira	3km/4m	5Km/7m	5 km/ 9m	7 Km/11 m	9km/13m	15km/20m	42km/50m
St. ^a Maria	4km/5m	6km/8m	6km/10m	6km/10m	8km/12m	15km/20m	42km/50m
St. ^a Luzia		2km/3m	8km/15m	8km/10m	12km/10m	18km/25m	45km/1h
União de Freguesias Luz/St. ^o . Estêvão	2km/3m		4km/6m	9km/11m	12km/16m	19km/20m	47km/1h
União de Freguesias Conceição/Cabanas	8km/10m	9km/11m	12km/15m		2km/3m	24km/30m	48km/1h
St. ^a Catarina	18km/25m	19km/20m	12km/15m	24km/30m	26km/30m		35km/45m
Cachopo	45km/1h	47km/55m	48km/1h	48km/1h	50km/1h	35km/45m	

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

3.3.2. - Ação Social Escolar

No âmbito da ação social escolar, sob a responsabilidade da Câmara Municipal, é efetivado o seguinte apoio à população escolar:

- Refeições** fornecidas no Pré-Escolar e 1.^o Ciclo: as refeições são confeccionadas nas Escolas EB1 Horta do Carmo e EB1 n.º 1 de Tavira e transportadas, a quente, para todos os restantes estabelecimentos de ensino, todos com refeitórios escolares. A elaboração das ementas considera uma alimentação variada, equilibrada e de qualidade, que ajuda a preencher as necessidades nutricionais e enérgicas das crianças, e com uma adequada capitação dos alimentos, de acordo com os grupos etários, contribuindo igualmente para a promoção da saúde e de níveis adequados de bem-estar dos alunos;
- Escalões A e B** atribuídos no 1.^o Ciclo: atribuição de auxílios escolares a alunos do 1.^o ciclo do ensino básico que se encontrem integrados em agregados familiares caracterizados por situação sócio económica carenciada e com necessidade de comparticipação para fazerem face às despesas com livros escolares, sendo 100% para o escalão A e 50% para o B;

- c) Apoio a alunos com **Necessidades Educativas Especiais (NEE)**, através de transporte especializado adaptado e acompanhado, de acordo com as problemáticas registadas, refeições gratuitas, bem como todo o material escolar, de harmonia com o solicitado pelos Agrupamentos ou Professores;
- d) Atribuição de **Kits de escolares**: são atribuídos a todos os alunos do 1º ciclo, no início de cada ano letivo, kits individuais que contêm um conjunto de material escolar considerado necessário e adequado para o processo de aprendizagem ao longo do ano, tendo por base os materiais referenciados pelos agrupamentos;
- e) **Serviço de Apoio à Família (Pré Escolar)**: engloba o serviço de refeições e as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF). As AAAF consubstanciam-se num conjunto atividades complementares da ação educativa, ou seja, traduz-se numa oferta de atividades de animação socioeducativa, de forma a adaptar os tempos de permanência das crianças no jardim-de-infância às reais necessidades das famílias (antes e/ou depois das atividades educativas, e/ou durante os períodos de interrupção letiva)⁴¹. A frequência no serviço implica a comparticipação financeira das famílias, determinada de forma proporcional ao rendimento do agregado familiar (seis escalões), com uma atenção especial para as famílias comprovadamente mais carenciadas;
- f) **Bolsas de estudo**: a concessão de bolsas de estudo visa proporcionar apoio aos estudantes que, em virtude da sua situação económica, têm dificuldades em prosseguir os estudos nos estabelecimentos de ensino superior público, médio e escolas profissionais nível IV, tutelados pelo Ministério da Educação, bem como a alunos universitários que tenham obtido mérito escolar com notas superiores a 15 valores, inclusive. Estão previstas a entrega de 50 bolsas.

Quadro 55: Ação Social Escolar (2009 – 2014)

		2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Refeições		Pré-Escolar	206	207	219	213	249	228
		1º Ciclo	662	672	715	729	710	702
Escalação	A	1º Ciclo	254	255	247	241	253	223
	B		133	132	152	183	189	196
Necessidades Educativas Especiais			10	10	10	12	12	12
KIT Escolar		1º Ciclo	922	886	919	870	860	884
AAAF		Pré-Escolar	178	181	199	204	246	211
Bolsas de Estudo a Estudantes Universitários			17	19	23	13	24	38

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

⁴¹: O Despacho n.º 9265-B/2013, publicado a 15 de Julho define as normas de funcionamento das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), a oferecer ao ensino pré-escolar e que são implementadas preferencialmente pelos municípios. O Município de Tavira assegura as atividades, no horário de prolongamento, oferecendo um trabalho complementar nas áreas da Atividade Física e Desportiva, Dança e Música, em todos os estabelecimentos do Pré-escolar.

3.3.3. – Atividades do Enriquecimento Curricular (Público) e Centro de Atividades de Tempos Livres (Privado)

As Atividades do Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º ciclo do ensino básico, visam desenvolver ações, de carácter facultativo e gratuito, com um cariz formativo, cultural e lúdico, realizadas nos períodos que vão além do horário curricular, articulando com as famílias uma ocupação útil e consequente dos tempos não letivos, até às 17h30⁴².

O Município de Tavira constituiu-se como entidade promotora das AEC's até ao ano letivo 2012/2013, promovendo as seguintes atividades: Ensino do Inglês, Música, Atividade Física e Desportiva, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Informática. A partir do ano letivo 2013/2014, os Agrupamentos de Escolas tornaram-se as entidades promotoras das AEC's, rentabilizando os horários dos docentes dos respetivos Agrupamentos. A frequência das AEC's tem revelado sempre um valor acima dos 70 % (em relação ao número total de alunos), conforme Quadro que se segue.

Quadro 56: Frequência nas Atividades Extra-Curriculares (2009 – 2015)

Anos Letivos	AEC's - 1º ciclo	
	N.º alunos	%
2009-10	695	75,4
2010-11	647	73,0
2011-12	708	77,0
2012-13	656	75,4
2013-14	678	78,8
2014-15	647	73,7

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

Os **ATL's** – Centro de Atividades de Tempos Livres - são estabelecimentos privados destinados ao acompanhamento extracurricular de crianças e jovens, a partir dos seis anos de idade, e que acolhem um número igual ou superior a cinco crianças em simultâneo, com pessoal, instalações e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades pretendidas.

Os ATL's também representam um importante apoio às crianças e jovens, e suas famílias, durante os tempos extraescolares no período letivo e nas interrupções letivas, desenvolvendo atividades socioculturais e de apoio ao estudo.

⁴² Cf. Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de Julho.

Quadro 57: Centro de Atividades de Tempos Livres - 2015

Instituição	Valencia	Nº salas	Capacidade	Ocupação
Âncora	ATL	1	--- ⁴³	13
A Semente	ATL	2	---	46
Nossa Senhora das Dores -Santa Catarina	ATL	1	---	0
Atrium	Centro Explicações	2	6 alunos/professor	64
Um-Dó-Li-Tá	Centro Explicações	3	8-15 alunos/professor	33
100%	Sala de Estudo Explicações	2 salas (sede+polo)	4 alunos/professor 1 aluno NEE/professor	35
Ideia Fixa	Sala de Estudo Explicações	1	10-12 alunos/professor	18
I learn	Centro Explicações e Cursos de Inglês	5	6 alunos/professor	60
Master Center	Centro Explicações	4	3-4 alunos/professor	---

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

3.4. –Projetos de Apoio à Infância/Juventude

Ao nível das respostas sociais para apoio à infância e juventude, o concelho conta com diversas instituições dedicadas a resolver e a acompanhar um conjunto de problemáticas sociais, psicológicas e educativas, as quais descrevemos em seguida:

Quadro 58: Resposta Social, Centro de Acolhimento Temporário/Equipamento

Resposta Social						
Descrição	Instituição	Equipamento	População alvo	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação
Medida de promoção e proteção, destinada ao acolhimento urgente de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Tavira	Centro de Apoio Integrado a Crianças "A Gaivota"	Destinado a crianças dos zero aos 12 anos	20	15	75%
	Associação Uma Porta Amiga	Centro de Acolhimento Temporário "Sitio de São Marcos"	Destinado a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 12 aos 18 anos	20	16	80%
				40	31	77,5%

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

⁴³ Dados indisponíveis.

A **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** é uma instituição autónoma, não judiciária, que visa promover os direitos da criança e do jovem e que intervém com o intuito de prevenir ou pôr termo a situações passíveis de afetarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, ou de colocarem em risco a sua inserção na família e/ou comunidade.

Quadro 59: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Tavira

Problemática diagnosticada	Total					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Abandono/Absentismo Escolar	4	2	14	7	8	6
Abuso/Aliciamento sexual	2	2		3	1	2
Criança abandonada ou entregue a si própria	2	1				
Criança assume comportamentos que afetam o seu bem estar e desenvolvimento	1		1	5	9	18
Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina			1			
Exploração de trabalho infantil					1	
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem estar da criança	3	7	7	14	9	18
Falta de supervisão e acompanhamento/familiar				1	5	5
Insucesso				1		
Mau trato físico	2	5	2	4	3	6
Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	7	22	9	1	5	9
Mendicidade	1					
Negligência	31	16	13	25	7	12
Outras situações de perigo			1			1
Pornografia infantil		1				
Prática de facto qualificado pela lei penal como crime				1		
Privação de relações afetivas e de contactos sociais				2	3	
Violência Doméstica			10	9	27	25
Não Aplicáveis	77	74	77	65	91	95
	130	130	135	138	169	197

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

O **Núcleo de Apoio Psicoeducativo (NAPE)** é um serviço criado pela autarquia em 2010, contando com dois Psicólogos, uma professora de Ensino Especial e uma Técnica Superior de Educação, encontrando-se em estudo a inclusão de um Terapeuta Ocupacional e um Psicólogo Educacional. O NAPE incide a sua missão no combate ao insucesso e abandono escolar, através de intervenções psicológicas e psicopedagógicas que possibilitem aos alunos vivenciar um bem-estar afetivo e um equilíbrio no desenvolvimento psicológico, de forma a potenciar as competências cognitivas. A intervenção do NAPE parte da relação entre Saúde Mental e Educação, procurando compreender a origem das dificuldades de aprendizagem e dos problemas de comportamento de cada um dos alunos com quem trabalha. Tendo em conta os seus objetivos, o NAPE trabalha com crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, podendo o aluno ter indicação para participar em grupos psicopedagógicos, acompanhamento psicológico, apoio

educativo (em grupo ou individual), apoio familiar ou grupo de competências pessoais e sociais – oficinas de afetos e atelier de histórias.

Quadro 60: Núcleo de Apoio Psicoeducativo

Apoio Psicoeducativo - NAPE	Alunos
Total de Alunos abrangidos	400
Triagens	52 (Famílias)
Consultas de Psicologia	552
Oficinas de Afetos e Competências Pessoais	125
Grupos de Apoio Psicopedagógico	2 grupos (cada: 5 alunos)
Apoio Educativo Individual	3
Ateliê de Histórias	89
Sessões de Esclarecimento com Alunos	89
Sessões de Yoga do Riso	70

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

3.5. – Programa de Saúde Escolar

A Saúde Escolar – Centro de Saúde de Tavira - trabalha em parceria com os agrupamentos de escolas, em sessões de esclarecimento para as turmas, no projeto Escola Ativa, em dias comemorativos e aconselhamento individual no Gabinete do Aluno, procurando atingir os seguintes objetivos:

- Promover noções básicas de higiene oral, higiene corporal e postural;
- Melhorar hábitos de postura em alunos do 1º ciclo;
- Criar hábitos de saúde através de uma Alimentação Racional;
- Desenvolver atitudes de aceitação de mudanças fisiológicas, emocionais e diversidade de comportamentos sexuais próprios da idade;
- Desenvolver comportamentos informados e responsáveis face à problemática de consumos impróprios;
- Fomentar comportamentos que conduzam à prevenção da gravidez na adolescência;
- Desenvolver atitudes de aceitação de diferenças.

Neste sentido, através de uma enfermeira da Saúde Escolar, estão organizadas sessões dos seguintes temas, quer em acompanhamentos individuais (gabinete do aluno), quer em sessões para as turmas:

- Higiene Postural;
- Higiene oral;
- Alimentação Saudável;
- Pediculose;

- Noções Básicas de Higiene e Saúde
- Gravidez na adolescência;
- Sexualidade na adolescência;
- Violência no namoro e na Família;
- Métodos contraceptivos;
- Planeamento familiar;
- Prevenção e consumo de substâncias psicoactivas;
- Prevenção de acidentes;
- Primeiros socorros e emergências;
- Bullying;
- Tabagismo.

3.6. – Formação Profissional – Ofertas Centro de Emprego

A Formação Profissional visa uma integração no mundo do trabalho, através da aquisição de conhecimentos e competências profissionais. Estrutura-se segundo um modelo institucional e pedagógico flexível, de forma a integrar alunos com características e níveis de formação diferenciados, com vista à obtenção de diversos níveis profissionais, devidamente certificados, podendo os cursos e módulos ser realizados de formas institucionais diversificadas (nas escolas, através de protocolos com empresas e autarquias, instituições específicas, etc.). A finalização de um curso profissional permite, igualmente, a progressão no sistema de educação escolar⁴⁴.

O Instituto do Emprego e Formação Profissional de Vila Real de Santo António, no qual se insere o concelho de Tavira, apresenta as modalidades de formação, numa ótica de adequação às necessidades conjunturais regionais e locais de emprego, visíveis no próximo quadro:

Quadro 61: Ofertas do Centro de Emprego e Formação Profissional em Tavira - 2015

Tipo de Ação	Designação do Curso	Hab. Acesso	Hab. Final	Idade Acesso
Cursos de Aprendizagem ⁴⁵	Técnico de Vendas	≥ 9º e < 12º	12.º ano (n4)	< 25
	Rececionista de Hotel			
Programa Português para Todos ⁴⁶	PPT (A1 + A2)	--	--	≥ 18
Cursos de Educação e Formação de Adultos ⁴⁷	Operador de jardinagem (EFA B1)	< 4º	4º ano	≥ 18
	Operador de logística (EFA B2)	≥ 4º e < 6º	6º ano	≥ 18
	Técnico de cozinha / pastelaria (EFA NS)	≥ 9º e < 12º	12º ano (n4)	≥ 23
	Técnico de restaurante/bar (EFA NS)			
Técnico de produção agropecuária (EFA NS Prof.)				
Formação em Competências Básicas ⁴⁸	Formação Inclusão	--	--	≥ 18

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2015.

⁴⁴ Cf. Lei de Bases do Sistema Educativo.

⁴⁵ Os Cursos de Aprendizagem são cursos de formação profissional inicial, dirigidos a jovens com menos de 25 anos, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

⁴⁶ O PPT visa facultar à população imigrante, residente em Portugal, o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma boa inserção na sociedade portuguesa, através de um conjunto de ações de formação em língua portuguesa.

⁴⁷ Os Cursos EFA visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população adulta, através de uma forma integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

⁴⁸ OS Cursos de Competência Básica destinam-se a indivíduos, maiores de 18 anos, que não tenham frequentado o 1º Ciclo ou que, tendo frequentado, não disponham de competências básicas de leitura, escrita e cálculo.

As ofertas nos últimos seis anos, antes de 2015, bem como a evolução do número de formandos, são observáveis no quadro seguinte. De salientar a frequência registada nos anos 2013 e 2014, representado um aumento bastante expressivo face aos anos anteriores. Tal facto deve-se não só ao aumento do tipo de ofertas, como também ao trabalho realizado pelo Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Tavira, no âmbito da divulgação e encaminhamento dos jovens e adultos desempregados.

Quadro 62: Ofertas do Centro de Emprego e Formação Profissional em Tavira (2009 – 2014)

Modalidade de Formação		N.º de Formandos					
		2009 ⁴⁹	2010 ⁵⁰	2011 ⁵¹	2012 ⁵²	2013 ⁵³	2014 ⁵⁴
Sistema de Aprendizagem - Gestão Direta		13	11			35	53
Sistema de Aprendizagem - Entidade Externa		19	72	10	25	50	11
EFA	B1 ⁵⁵						22
	B2 ⁵⁶						24
	B3 ⁵⁷					22	20
	Básico Profissional					17	16
	NS - S3 - tipo A ⁵⁸	51	44			30	48
Formação Modular – Catálogo Nacional Qualificações ⁵⁹			15		66	975	709
Português para todos						26	27
Formação para Inclusão - Competências Básicas						28	20
TOTAL		83	142	10	91	1183	950

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2015.

⁴⁹ Áreas de Formação: História e Arqueologia; Ciências Informática; Serviço de Apoio a Crianças e Jovens; Hotelaria e Restauração e Serviços Domésticos.

⁵⁰ Áreas de Formação: História e Arqueologia; Ciências Informática; Floricultura e Jardinagem; Serviço de Apoio a Crianças e Jovens; Hotelaria e Restauração e Serviços Domésticos.

⁵¹ Áreas de Formação: Hotelaria e Restauração.

⁵² Áreas de Formação: Comércio; Indústrias Extrativas; Hotelaria e Restauração.

⁵³ Áreas de Formação: Desenvolvimento Pessoal; Comércio; Ciências Informáticas; Indústrias Extrativas; Produção Agrícola e Animal; Serviço de Apoio a Crianças e Jovens; Hotelaria e Restauração; Turismo e Lazer e Cuidados de Beleza.

⁵⁴ Áreas de Formação: Desenvolvimento Pessoal; Artesanato; Línguas e Literatura Estrangeira; Ciências Empresariais; Comércio; Ciências Informáticas; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Serviço de Apoio a Crianças e Jovens; Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer.

⁵⁵ Cursos de Educação e Formação de Adultos, orientados no sentido de educação e formação para adultos que pretendam elevar os seus níveis de qualificação (Curso EFA), no âmbito do 1º Ciclo Ensino Básico.

⁵⁶ Curso EFA de nível básico (2º ciclo) - nível 1 de qualificações do quadro nacional de qualificações.

⁵⁷ Curso EFA de nível básico (3º ciclo) - nível 2 de qualificações do quadro nacional de qualificações.

⁵⁸ Curso EFA de nível secundário - nível 3 de qualificações do quadro nacional de qualificações.

⁵⁹ Importa sublinhar que o IEFP ao nível da formação de curta duração, tem vindo a proporcionar, com alguma regularidade, formação modelar ao nível das Técnicas de Procura de Emprego – Desenvolvimento Pessoal e Comunicação Assertiva, procurando potenciar o regresso ao mercado de trabalho por parte dos desempregados inscritos no Centro de Emprego, visando a aquisição de competências e possibilitando a continuidade do seu percurso de qualificação.

3.7. - Necessidades Educativas Especiais

O objetivo de uma escola democrática, solidária e inclusiva, capaz de acolher todas as crianças e jovens, com igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, implica a individualização e personalização de estratégias que garantam a equidade educativa, nomeadamente aos alunos que apresentem necessidades educativas especiais. Estas necessidades podem revestir-se de contornos muito específicos, com diferentes graus de intensidade, exigindo a ativação de apoios especializados:

“Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial. Os apoios especializados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio”⁶⁰.

Quadro 63: Alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar os Agrupamentos de Escolas (2009-2014)

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1º Ciclo	2	50	45	41	34
2º e 3º Ciclos	44	72	68	92	109
Secundário	0	0	2	13	26
TOTAL	46	122	115	146	169

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2015.

Para além da resposta dos agrupamentos de escolas, com a frequência por ciclo de ensino nos últimos cinco anos observável no quadro supra, há que referir, neste campo, o papel desempenhado pela **Fundação Irene Rolo** no concelho de Tavira.

A Fundação Irene Rolo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), criada por doação de Irene Dulce da Palma Arez Rolo, com escritura pública de 15 de Abril de 1982. Tem como missão apoiar pessoas com deficiência e incapacidades e suas respetivas famílias, bem como outros públicos vulneráveis, no âmbito da prevenção, acolhimento, reabilitação, formação profissional e inserção social, com vista à promoção da qualidade de vida.

⁶⁰Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Quadro 64: Oferta da Fundação Irene Rolo (2010 – 2015)

Valência	Descrição/objetivos	População Alvo	Utentes				
			2010	2011	2012	2013	2014
Centro de Reabilitação e Formação Profissional	Medida que pretende dotar o público-alvo de competências para o exercício de uma atividade profissional. Disponibilizam-se diversos percursos formativos adaptados às características de cada indivíduo. Durante o percurso os/as formandos/as são acompanhados/as por uma equipa multi-disciplinar especializada.	Pessoas com deficiência e incapacidades com a idade mínima de 16 anos, que não se encontrem abrangidos pela escolaridade obrigatória	49	81	85	53	63
Centro de Atividades Ocupacionais	Medida que proporciona aos jovens portadores de deficiência a execução de Atividades Estritamente Ocupacionais ou Socialmente Úteis.	Jovens com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de deficiência severa profunda, em regime de semi-internato;	38	40	40	40	40
Lar Residencial	Medida que proporciona: - A participação dos clientes nas atividades quotidianas do Lar Residencial; - Um modelo de organização e ambiente que se aproxime do modelo familiar; - Frequência do Centro de Atividades Ocupacionais ou outras estruturas da comunidade; - Promoção de Atividades Lúdico Terapêuticas.	Pessoas portadoras de deficiência grave ou profunda, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.	21	21	21	21	21
Intervenção Precoce	Medida de apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social.	Crianças portadoras de deficiência ou em situação de risco biológico e/ou ambiental dos 0 - 6 anos.	30	35	47	38	36

Fonte: Fundação Irene Rolo, 2015.

4– Redimensionamento da Rede Educativa

Entende-se por **Rede Educativa**⁶¹ a configuração territorial dos edifícios escolares, afetos à educação pré-escolar, ao ensino básico e secundário, visando uma utilização mais eficiente dos recursos e garantir uma adequada complementaridade das ofertas educativas, de forma a corrigir desigualdades e assimetrias locais e regionais. A necessidade de reordenamento nasce das alterações da procura em termos qualitativos e quantitativos, bem como do estado de conservação dos edifícios e respetiva adequação às finalidades educativas atuais.

O ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos gerais:

- a) Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário;
- b) Superação das situações de isolamento e de quebra socioeducativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;
- c) Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- d) Garantia da qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- e) Desenvolvimento de formas de organização e gestão de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
- f) Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos da mesma área.

⁶¹ Veja-se o estipulado no Artigo 13º, 15º e 16º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

4.1. – Diagnóstico Estratégico do Concelho

A informação recolhida evidencia as características mais marcantes no sistema educativo do concelho, as quais serão sintetizadas numa listagem de pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e ameaças. Este diagnóstico permite-nos delinear princípios orientadores, bem como fixar objetivos de ordenamento progressivos, a médio e longo prazo.

Num diagnóstico geral, destacamos:

Pontos Fortes:

- Existência de recursos endógenos diversificados a nível natural, paisagístico e gastronómico;
- Vasto património histórico e cultural;
- Classificação da Dieta Mediterrânica como Património Imaterial da Humanidade, sendo Tavira a comunidade representativa portuguesa;
- Vocação turística da cidade;
- Rede Social concertada ao nível do desenvolvimento de estratégias, projectos e actividades de âmbito local;

Pontos Fracos;

- Baixa escolarização da população, embora na última década se verifique um recuo da população com níveis de instrução mais reduzidos, designadamente no 1º ciclo, e um ligeiro aumento dos níveis de qualificação superiores;
- Taxa de analfabetismo superior à média regional e nacional, pese embora a diminuição registada nas últimas décadas;
- Dicotomia Interior/Litoral, com uma progressiva desertificação do interior do concelho;
- A freguesia de Tavira como principal polo demográfico concelhio e o que concentra mais de metade da atividade económica do concelho;
- Setor secundário com fraco desenvolvimento e impacto económico

Ameaças:

- Grande dependência económica do setor terciário, nomeadamente turismo, comércio e serviços;

- Diminuição do número de empregados nas freguesias rurais;
- Aumento bastante significativo do número de desempregados, na última década.
- Taxa de crescimento natural negativa,
- Taxa de natalidade abaixo da média regional e nacional;
- Diminuição do número de filhos por família;
- Índice de envelhecimento bastante acentuado;
- Diminuição e envelhecimento da população em idade ativa;
- Índice de dependência elevado (agravamento do esforço sobre a população ativa);

Oportunidades:

- Aposta numa política de incentivos à natalidade, a nível local e nacional;
- Interesse turístico pela cidade de Tavira, permitindo um aumento da oferta hoteleira, restauração e serviços complementares;
- Reconhecimento nacional e internacional do valor histórico, patrimonial, cultural e natural do concelho;
- Formação na área do património/turismo;
- Formação na área de hotelaria / cozinha / bar / restaurante;
- Formação na área da agricultura / pesca;
- Formação na área da geriatria;
- Existência de jovens, alguns de qualificação superior, que podem ser mobilizados para instalar iniciativas empresariais inovadoras e atrativas.

Ao nível do sistema educativo no concelho, apontamos as seguintes pontos fracos:

a) Educação Pré-Escolar e 1º ciclo:

- Carências verificadas ao nível da valência Berçário (< 1 ano) e Creche (1-2 anos);

- Aumento do número de alunos por turma no 1º ciclo;
- Taxa de ocupação elevada registada na EB1 da Horta do Carmo (94,6%);
- Taxa de ocupação reduzida na EB1 de Santo Estêvão (47,4%);
- Inexistência de 1º ciclo e Pré-escolar em funcionamento na freguesia de Cachopo;
- Necessidade de modernização contínua dos equipamentos educativos, nomeadamente os que se encontram fora da malha urbana;
- Carências de mobiliário e material didático.

b) 2º e 3º Ciclos

- Insucesso escolar no 3º ciclo.

c) Secundário

- Abandono escolar;
- Necessidade de uma reabilitação e modernização profunda da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, como promoção de igualdade de oportunidades a nível regional;
- Taxas de retenção elevadas;

d) A um nível global:

- Ausência de um **Projeto Educativo Municipal** que congregue a participação de todos os atores educativos locais em torno de uma orientação educativa comum, ou seja, o Município deve, além das suas atribuições delegadas, assumir o entendimento do território como possibilidade de espaço educativo, com todas as oportunidades de educação formal e informal;
- Ausência de **Ensino Recorrente**⁶²: modalidade especial de educação que atribui diplomas equivalentes ao ensino regular e que tem como objetivo criar uma segunda oportunidade para quem abandonou precocemente a escola ou não conseguiu completar a escolaridade no período normal. Nesta modalidade é possível conciliar a frequência de estudos com uma atividade profissional;

⁶² O último ano de funcionamento foi no ano letivo 2008/2009.

- Ausência de **Educação Extraescolar**⁶³: conjunto de atividades educativas e culturais, organizadas fora do sistema escolar, tendo as seguintes finalidades: alfabetização; atualização; formação cultural; formação cívica; formação para o trabalho. Ao contrário do ensino recorrente, não se dirige à obtenção de um grau académico;
- Ausência de um **Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional** - Os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional asseguram a prestação de um serviço, no domínio da orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou de dupla certificação, que promova uma escolha realista e que atenda, entre outros fatores, aos perfis individuais, à diversidade de percursos quanto ao prosseguimento de estudos ou às necessidades presentes e prospetivas do mercado de emprego;
- Ajustar a formação profissional às novas exigências do mercado de trabalho;
- Articular ensino/formação profissional/ emprego.

Por outro lado, salientamos os seguintes pontos fortes:

- Boa taxa de pré-escolarização;
- Todas as turmas do 1º ciclo funcionam em regime de horário normal;
- Refeitórios a funcionar em todas as escolas de 1º ciclo e Pré-Escolar;
- Boa oferta de espaços educativos e ofertas educativas complementares;
- Boa oferta ao nível do desporto escolar e de equipamentos desportivos;
- Boa oferta ao nível de ATL's (pública e privada).

4.2. – Princípios Orientadores

O diagnóstico apresentado aconselha a repensar as conceções, atualizar objetivos e a um planeamento dinâmico de ordenamento da rede educativa, cuja meta se resume na melhoria da educação, rentabilizando o parque escolar existente e caminhando no sentido do esbatimento das disparidades evidenciadas, sobretudo nas áreas de menor densidade populacional.

⁶³ Não existe desde fevereiro de 2013.

Neste sentido, deveremos estabelecer novos objetivos para o parque escolar, apontando para escolas devidamente apetrechadas, espaços atrativos e equipamentos educativos⁶⁴ modernos e seguros, sobretudo considerando evolução recente da política e intervenção educativa, nomeadamente:

- a) Extensão da escolaridade até ao 12º ano;
- b) Globalização da educação pré-escolar e a universalidade deste nível para todas as crianças com cinco anos de idade;
- c) Desenvolvimento de uma política educativa centrada na igualdade de oportunidades, no acesso e no sucesso educativo;
- d) Exigências abrangentes de uma sociedade de informação e tecnologia;
- e) Resolução do problema de sobrelotação das escolas e de funcionamento a 100% do regime de horário normal em todas as EB1's do concelho;
- f) Intervenções realizadas nos últimos anos nos estabelecimentos da rede pública, especialmente na cidade de Tavira.

Podemos apontar os seguintes princípios orientadores para a rede educativa:

1. Pugnar pela igualdade de oportunidades em todos os estabelecimentos escolares, de forma a eliminar as assimetrias entre escolas, nomeadamente naquelas que já denotam situações de degradação, decorrentes da utilização intensiva a que têm sido sujeitas ao longo dos anos, bem como da desadequação de mobiliário e equipamento tecnológico;
2. Requalificação dos edifícios escolares, de forma a responder com eficácia às mais variadas necessidades e exigências educativas;
3. Requalificação dos espaços exteriores: espaços atrativos, funcionais, com qualidade ambiental, e com a possibilidade de animação desportiva, incluindo ainda a instalação de equipamento de natureza lúdica;

⁶⁴ Equipamentos Educativos são “o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didático e os equipamentos tecnológicos e desportivos, utilizados para a conveniente realização da atividade educativa” (n.º 1, art. 14 do Decreto-Lei 7/2003).

4. Promover o bem-estar e rendimento escolar dos alunos através da adequação dos níveis de conforto na sala de aula, nomeadamente: temperatura, qualidade do ar, luminosidade, cor e conforto acústico;
5. Criar espaços multifuncionais e polivalentes que potenciem novas situações de aprendizagem;
6. Eliminar todas as barreiras físicas que impeçam a normal utilização das instalações escolares, nomeadamente por pessoas com mobilidade condicionada, considerando que deve ser facultada a possibilidade de acesso a todos os espaços de ensino, tanto no interior dos edifícios, como no exterior;
7. Aplicar a todos os edifícios do 1º ciclo e pré-escolar as disposições legais em vigor sobre segurança contra incêndios em espaços escolares;
8. Aplicar a todos os edifícios do 1º ciclo e pré-escolar sistemas especiais de segurança contra intrusão;
9. Promover a separação de resíduos, in loco, e recolha em todas as escolas do concelho;
10. Reapetrechar as escolas com recursos educativos modernos (aquisição de mobiliário, equipamento didático e informático);
11. Aumentar o número de bibliotecas do 1º ciclo integradas na Rede de Bibliotecas Escolares;
12. Entender os edifícios escolares como polos dinamizadores locais, como espaços de partilha comunitária, disponibilizando ao meio social envolvente, fora do horário escolar, as suas estruturas, equipamentos e recursos, para a realização de projetos de importância social/cultural /formativa/desportiva;
13. Apostar na formação e qualificação do pessoal não docente;
14. Promoção do ensino profissionalizante, ajustado às novas exigências do mercado de trabalho;
15. Reforço da aprendizagem ao longo da vida;
16. Melhorar os níveis habilitacionais e de qualificação da população ativa;
17. Incentivar a criação de novos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional;
18. Integração Ação Social / Educação;
19. Reforçar os projetos de apoio à criança / juventude, nomeadamente nas seguintes valências: Terapia da Fala; Terapia Ocupacional e Terapia Familiar;

20. Reforçar as ligações autarquia / escolas / famílias / parceiros sociais e económicos em todas as decisões relacionadas com a rede e com os objetivos educativos;
21. Pugnar pela elaboração de um **projeto educativo municipal**, com a participação ativa de todos os agentes educativos do concelho, em torno de objetivos coerentes, agregadores, inovadores e mobilizadores, de forma a promover o desenvolvimento local nas suas várias dimensões e preservando a identidade e especificidade próprias do território.

É importante frisar que os princípios orientadores indicados são linhas de rumo permanentemente reajustáveis, sujeitas a diálogo e concertação, da forma mais ampla e participada possível. O Conselho Municipal de Educação será a estrutura por excelência onde se deverá realizar a coordenação da política educativa e dos princípios orientadores expostos, articulando o diálogo e negociação entre os diversos agentes educativos e parceiros sociais.

4.3. - (Re)Configuração da Rede Educativa

Efetuada o diagnóstico e identificadas as fragilidades da oferta existente, formulam-se propostas de ordenamento, tendo em atenção a situação atual da educação no concelho, as previsões de evolução da população escolar e os objetivos a seguir enunciados. A tónica centra-se na qualidade da educação, na gestão racional dos recursos físicos, mais do que na premência em construir novos edifícios: **“Mais do que gerar novos recursos há que saber gerir melhor os recursos existentes”**⁶⁵.

Tendo em vista a concretização dos objetivos propostos, e atendendo aos princípios orientadores que constam no ponto anterior, propõem-se as seguintes medidas de intervenção para o horizonte temporal de curto/médio prazo.

⁶⁵ Cit. in Ministério da Educação - DAPP (2000). *Crítérios de Reordenamento da Rede Educativa*, 25.Lisboa.

Quadro 65: Medidas de Intervenção na Rede Educativa

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Custo/Financiamento	Observações	Calendarização
Escola EB 1 de Santo Estêvão	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação da EB1 e Pré-Escolar que considera a reformulação integral deste último edifício, com a sua demolição e instalações sanitárias públicas e reformulação dos espaços exteriores: obras de manutenção do edifício existente - Apetrechamento com mobiliário e modernização informática; 	Estimativa de 350 250,00€, (escola antiga) ≈ 17 250.00€; obras de reformulação do edifício existente (escola antiga) ≈ 35 000.00€; demolição do edifício do referente ao pré-escolar ≈ 20 000.00€; construção/ ampliação nova ≈ 203 000.00€ e reformulação dos espaços exteriores ≈	Existe estudo prévio	Médio Prazo
Escola EB 1 da Conceição	- Cobertura;	Estimativa: 300 000.00€	Em projeto execução	Curto prazo
	- Criação de sombreamento no parque exterior;			
	- Substituir o pavimento da sala do pré- escolar;			
	- Eliminação de barreiras e criação de sistemas de segurança.			
Escola EB 1 de Cabanas	- Requalificação do campo de jogos;	Estimativa: 15 000.00€		Médio prazo
	- Abrigo para arrumos	Estimativa: 1 200.00€		
	- Criação de sombreamento no parque exterior;	Estimativa: 9 500.00€		
	- Substituição dos pavimentos das salas de aula	Estimativa: 5 455.60€		
	- Eliminação de barreiras e criação de sistemas de segurança.	Tem acessibilidade garantida pelas traseiras		
Escola EB 1 da Luz de Tavira	- Requalificação nos sanitários;	Estimativa: 60 000.00€ sem ampliação da área existente		Médio prazo
	- Requalificação do refeitório;			
	- Criação da biblioteca;			
	- Requalificação dos espaços exteriores;	Estimativa: 206 550.00€		
	- Pintura parcial do interior da escola	Estimativa: 4 942.62€		
	- Eliminação de barreiras e criação de sistemas de segurança;	Incluído nos espaços exteriores; Confirmar a necessidade de garantir a acessibilidade ao 1º andar através da instalação de plataforma-elevador de escada		
	- Possibilidade de integração de JI;			

1º Ciclo	Escola EB 1 de Santa Catarina	- Requalificação dos sanitários;	Estimativa: 32 300.00€, não inclui outros trabalhos na escola existente	Existe projeto de execução que contempla a recuperação do edifício existente, obras de ampliação e espaços exteriores, com o valor de 606.633.62€	Médio prazo
		- Requalificação do refeitório;			
		- Requalificação de espaços exteriores;	Estimativa: 71 225.00€		
		- Eliminação de barreiras e criação de sistemas de segurança;	A eliminação de barreiras de acesso ao interior dos edifícios ficam garantidos no projeto de espaços exteriores		
Escola EB 1 n.º 1 de Tavira		- Requalificação dos sanitários;	Estimativa: 25.600.00€ dos dois volumes		Curto prazo
		- Criação de cobertura junto à portaria;	Estimativa: 1 250.00€		
		- Impermeabilização dos dois Alpendres	Estimativa: 23 500.00€		
		- Reparação e pintura de todas as janelas exteriores	Estimativa: 5 849.10€		
Escola EB 1 com JI D. Manuel I		- Promover a insonorização da sala de convívio;	Painéis acústicos: 9.600.00€; Eletricidade: 4.500.00€		Curto prazo
		- Requalificação do parque exterior e eliminação de barreiras;	Estimativa: 76.500.00€		
		- Apetrechamento com mobiliário e modernização informática	DAS		
2º/3º Ciclo	Escola EB 2/3 D. Manuel I	- Intervenção no pavilhão gimnodesportivo	Estimativa: 370 000.00€	Em projeto execução	Curto Prazo
- Remodelação dos Balneários e Espaços Adjacentes					
- Eliminação de barreiras e criação de sistemas de segurança					

ANEXOS

Anexo I - Caracterização Física dos Equipamentos Escolares do concelho de Tavira⁶⁶ - Ensino Público

Agrupamentos de Escolas D. Manuel I Código do Agrupamento: 145312

Anexo a: Escola do Ensino Básico do 1º ciclo nº 1 de Tavira (Estação)

Ano de Entrada em Funcionamento	1910
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGF: 277794 Cód. DGEEC: 814362
Localização	Tavira
Freguesia	União de Freguesias de Tavira
Morada	Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo
Dimensionamento	
Área total	7280 m ²
Área coberta/edifício	1152 m ²
Espaços exteriores	6128 m ²
Tipologia	Centenários até 1955
Nº de edifícios	3
Nº de salas de aula	8
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha (com confeção própria).
Estado de Conservação	Bom

⁶⁶ Todos os edifícios escolares, públicos e privados, encontram-se georreferenciados e caracterizados em www.mapas.cm-tavira.pt.

Anexo b: Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância D. Manuel I

Ano de Entrada em Funcionamento	1º Ciclo 2007	Jardim-de-Infância 2007
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I	
Código de Escola	Cód. DGPGF: 340844 Cód. DGEEC: 814995	
Localização	Tavira	
Freguesia	União de Freguesias de Tavira	
Morada	Rua Dr. Fausto Cansado	
Dimensionamento		
Área total	5898 m ²	522 m ²
Área coberta/edifício	989 m ²	390 m ²
Espaços exteriores	4909 m ²	132 m ²
Tipologia		
Nº de edifícios	2	
Nº de salas de aula	7	2
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Unidade de Apoio Especializado para Multideficiência (duas salas); Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão desportivo; Refeitório e Cozinha.	
Estado de Conservação	Bom	

Anexo c: Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo de Santa Luzia n.º 1

Ano de Entrada em Funcionamento	1944
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGF: 273326 Cód. DGEEC: 814126
Localização	Santa Luzia
Freguesia	Santa Luzia
Morada	Rua Comandante Henrique Tenreiro
Dimensionamento	
Área total	2482m ²
Área coberta/edifício	599 m ²
Espaços exteriores	1883 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	2
Nº de salas de aula	4
Outros	Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha.
Estado de Conservação	Bom

Anexo d: Escola do 1º ciclo do Ensino Básico de Santa Catarina da Fonte do Bispo

Ano de Entrada em Funcionamento	1930
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGE: 273132 Cód. DGEEC: 814331
Localização	Santa Catarina da Fonte do Bispo
Freguesia	Santa Catarina da Fonte do Bispo
Morada	Largo da Igreja
Dimensionamento	
Área total	575 m ²
Área coberta/edifício	350 m ²
Espaços exteriores	225 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	1
Nº de salas de aula	3
Outros	Sanitários para género masculino, feminino; Sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior e Refeitório.
Estado de Conservação	Razoável

Anexo e: Escola 1º ciclo do Ensino Básico da Luz de Tavira

Ano de Entrada em Funcionamento	1940
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGE: 230560 Cód. DGEEC: 814909
Localização	Luz de Tavira
Freguesia	Luz de Tavira / Santo Estêvão
Morada	Sítio da Igreja
Dimensionamento	
Área total	1661 m ²
Área coberta/edifício	330 m ²
Espaços exteriores	1331 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	1
Nº de salas de aula	4
Outros	Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior e Refeitório.
Estado de Conservação	Bom

Anexo f: Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância de Santo Estêvão

Ano de Entrada em Funcionamento	1º Ciclo 1940	Jardim-de-Infância 2000
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I	
Código de Escola	Cód. DGPGF: 273788 Cód. DGEEC: 814029	
Localização	Tavira	
Freguesia	Luz de Tavira / Santo Estêvão	
Morada	Sítio da Igreja – Santo Estêvão	
Dimensionamento		
Área total	683 m ²	
Área coberta/edifício	376 m ²	138 m ²
Espaços exteriores	169 m ²	
Tipologia		
Nº de edifícios	2	
Nº de salas de aula	3	1
Outros	Sanitários para género masculino, feminino; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior e Refeitório.	
Estado de Conservação	Razoável	

Anexo g: Jardim-de-Infância de Tavira “O ECO”

Ano de Entrada em Funcionamento	2001
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGF: 633410 Cód. DGEEC: 814862
Localização	Tavira
Freguesia	União de Freguesias de Tavira
Morada	Travessa da Comunidade Lusíada
Dimensionamento	
Área total	2040 m ²
Área coberta/edifício	676 m ²
Espaços exteriores	1364 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	1
Nº de salas de aula	3
Outros	Gabinete de Docentes; Sanitários para género masculino, feminino; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha.
Estado de Conservação	Bom

Anexo h: Jardim-de-Infância da Luz de Tavira

Ano de Entrada em Funcionamento	2001
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGF: 642990 Cód. DGEEC: 814346
Localização	Luz de Tavira
Freguesia	Luz de Tavira /Santo Estêvão
Morada	EN 125
Dimensionamento	
Área total	1381 m ²
Área coberta/edifício	586 m ²
Espaços livres	795 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	1
Nº de salas de aula	3
Outros	Gabinete de Docentes; Sanitários para género masculino, feminino; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha.
Estado de conservação	Bom

Anexo i: Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos - D. Manuel I

Ano de Entrada em Funcionamento	2004
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas D. Manuel I
Código de Escola	Cód. DGPGF: 340844 Cód. DGEEC: 814995
Localização	Tavira
Freguesia	União de Freguesias de Tavira
Morada	Rua Doutor Fausto Cansado 1 8800-413 TAVIRA
Dimensionamento	
Área total	22 912 m ²
Área coberta/edifício	4 029 m ²
Espaços exteriores	18 883 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	2
Nº de salas de aula	32
Outros	Portaria; Gabinete da Direção/Coordenação; Auditório; Serviços Administrativos; Reprografia; Papelaria; Bufete; Sala de Professores; Gabinete de Pessoal Não Docente; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Unidade de ensino especial; Biblioteca; Laboratórios; Sala polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Refeitório; Cozinha.
Estado de Conservação	Bom

Agrupamentos de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

Código do Agrupamento: 145312

Anexo j: Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância Horta do Carmo

Entrada em Funcionamento	1º Ciclo 2013	Jardim-de-Infância 2013
Rede Escolar	Agrupamento Escola Dr. Jorge Augusto Correia	
Código de Escola	Cód. DGPGF: 296910 Cód. DGEEC:814401	
Localização	Tavira	
Freguesia	União de Freguesias de Tavira	
Morada	Rua Jorge Corvo	
Dimensionamento		
Área total	5990 m ²	1510 m ²
Área coberta/edifício	1794 m ²	623 m ²
Espaços Exteriores	4196 m ²	887 m ²
Tipologia		
Nº de edifícios	1	
Nº de salas de aula	12	2
Outros	Portaria; Gabinete de Coordenação; Gabinete de Docentes; Gabinete de Pessoal Não Docente; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Unidade de Apoio Especializado para Multideficiência; Biblioteca; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Refeitório e Cozinha (com confeção própria).	
Estado de Conservação	Muito Bom	

Anexo k: Escola do Ensino Básico do 1º ciclo Cabanas de Tavira

Ano de Entrada em Funcionamento	1951
Rede Escolar	Agrupamento Escola Dr. Jorge Augusto Correia
Código de Escola	Cód. DGPGF: 216860 Cód. DGEEC: 814036
Localização	Cabanas de Tavira
Freguesia	Conceição / Cabanas
Morada	Rua Comandante Tenreiro
Dimensionamento	
Área total	1200 m ²
Área coberta/edifício	279 m ²
Espaços exteriores	921 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	2
Nº de salas de aula	2
Outros	Sanitários para género masculino, feminino; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha.
Estado de Conservação	Bom

Anexo I: Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância da Conceição de Tavira

Ano de Entrada em Funcionamento	1º Ciclo 1931	Jardim-de-Infância 2000
Rede Escolar	Agrupamento Escola Dr. Jorge Augusto Correia	
Código de Escola	Cód. DGPGF: 216859 Cód. DGEEC: 814957	
Localização	Conceição	
Freguesia	Conceição / Cabanas	
Morada	Largo da Igreja	
Dimensionamento		
Área total	468 m ²	
Área coberta/edifício	234 m ²	124 m ²
Espaços exteriores	110 m ²	
Tipologia		
Nº de edifícios	2	
Nº de salas de aula	2	1
Outros	Sanitários para género masculino, feminino; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório e Cozinha.	
Estado de Conservação	Razoável	

Anexo m: Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos - D Paio Peres Correia

Ano de Entrada em Funcionamento	1994
Rede Escolar	Agrupamento Escola Dr. Jorge Augusto Correia
Código de Escola	Cód. DGPGF: 814040 Cód. DGEEC: 814995
Localização	Tavira
Freguesia	União de Freguesias de Tavira
Morada	Rua Jorge Corvo 8800-352 TAVIRA
Dimensionamento	
Área total	14 881 m ²
Área coberta/edifício	3432 m ²
Espaços exteriores	11 449 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	3
Nº de salas de aula	31
Outros	Portaria; Gabinete da Direção/Coordenação; Auditório; Serviços Administrativos; Reprografia; Papelaria; Bufete; Sala dos Professores; Gabinete de Pessoal Não Docente; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Laboratórios; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Refeitório e Cozinha.
Estado de Conservação	Bom

Anexo n: Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia

Ano de Entrada em Funcionamento	1980
Rede Escolar	Agrupamento Escola Dr. Jorge Augusto Correia
Código de Escola	Cód. DGPGF: 400464 Cód. DGEEC: 814400
Localização	Tavira
Freguesia	União de Freguesias de Tavira
Morada	Rua Luís de Camões 8800-415 Tavira
Dimensionamento	
Área total	29 353 m ²
Área coberta/edifício	5 708 m ²
Espaços exteriores	23645 m ²
Tipologia	
Nº de edifícios	7
Nº de salas de aula	41
Outros	Portaria; Gabinete da Direção/Coordenação; Auditório; Serviços Administrativos; Reprografia; Papelaria; Bufete; Sala de Professores; Gabinete de Pessoal Não Docente; Sanitários para género masculino, feminino e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Laboratórios; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Refeitório e Cozinha.
Estado de Conservação	Razoável

Anexo II - Instalações desportivas existentes no concelho de Tavira

Freguesia	Proprietário/Gestor	Tipologia Instalação	N.º
Cachopo	CMT	Campo futebol	1
		Polidesportivo	1
Conceição e Cabanas de Tavira	CMT	Polidesportivo	2
		Parque de skate de Cabanas	1
	Casa do Povo Conceição	Espaço exterior	1
		Campos de ténis	6
	Aldeamento turístico Pedras D´ Rainha	Campo de voleibol	2
		Salão de jogos	1
		Piscina	1
	Benamor	Campo de golfe	1
	Clube Ria Formosa Golden Club	Piscina coberta	1
		Piscina ar livre	2
		Sala	1
Quinta da Ria	Campos de ténis	2	
Quinta Velha	Campo de golfe	1	
Luz de Tavira e Santo Estêvão	CMT	Polidesportivo	2
		Campo de Futebol	1
		Pavilhão Desportivo	1
	Casa do Povo Santo Estêvão	Carreira de tiro ar comprimido	1
	Sociedade Recreativa Luzense	Pátio coberto	1
		Sala 1	1
		Sala 2	1
Santa Catarina Fonte do Bispo	CMT	Polidesportivo	1
		Campo de jogos	1
	Colina da Rosa	Campo de ténis	1
		Piscina	1
	Monte Mariposa	Piscina	2
		Ginásio	2
	Quinta da Fonte do Bispo	Campo de ténis	1
		Piscina – tanque	1
Particular	Campo de tiro aos pratos	1	
Santa Luzia	CMT	Campo de futebol	1
		Polidesportivo	1
	Aldeamento turístico Pedras D'el Rei	Campos de ténis	6
		Piscina	1
Tavira	CMT	Circuito de manutenção do Parque Verde do Séqua	1
		Parque Biosaudável do Complexo Desportivo Municipal	1
		Parque Geriátrico de Manutenção Física	
		Pavilhão Municipal – nave 1	1
		Pavilhão Municipal – nave 2	1
		Pavilhão Municipal – Sala de musculação	1
		Pavilhão Municipal – Galerias superiores e salas	2
		Pavilhão Municipal – Campo futebol	1
		Pavilhão Municipal – Campos de ténis	2
		Pavilhão Municipal – Sala ballet	1
		Pavilhão Municipal – Sala de tiro	1
		Piscinas municipais	4 tanques
		Polidesportivo de Mato de Santo Espírito	1
		Parque de Skate do Séqua	1

		Polidesportivo da Atalaia	1
		Polidesportivo da Bela Fria	1
		Polidesportivo da Santa Margarida	1
	Aeroclube de Tavira	Pista de aterragem	1
	Carreira de tiro de S. Marcos	Tiro desportivo com pistola	1
	Clube Náutico Tavira	Rampa náutica	1
	Clube Casa Alta (Agetav)	Piscina	1
		Campo de ténis	1
	Escola D. Paio Peres Correia	Polidesportivo	1
		Pavilhão	1
		Sala de ginástica	1
	Escola Secundária	Pavilhão	1
	Escola D. Manuel I	Pavilhão	1
		Polidesportivo	1
		Pista de atletismo	1
	Fundação Irene Rolo	Sala	1
		Piscina	1
	Ginásio Clube de Tavira	Pista ciclismo	1
		Polidesportivo	1
		Campo futebol 11	1
	Healt Club	Sala	1
	Hotel Albacora	Piscina	2
	Hotel Porta Nova	Piscina	1
	Hotel Vila Galé – Tavira	Heath Club	1
		Piscina	2
	Nora Velha	Campo de ténis	1
		Sala	1
Sala aparelhos		1	
Piscina		1	
Ozadi	Campos de ténis	2	
	Piscina	2	
Parque Serviços Sociais dos Pezinhos	Campo futebol 5	1	
	Piscina	1	
	Tanque aprendizagem	1	
	Campismo	1	
Quinta do Caracol	Campo de ténis	1	
Tavira de Garden	Sala	1	
	Piscina	1	
	Tanque aprendizagem	1	

Fonte : Câmara Municipal de Tavira, 2015.

Anexo III - Orientações/Plano de Ação dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Tavira

Agrupamento de Escolas D. Manuel I			
Domínio		Metas	Objetivos
Resultados Escolares	Sucesso Educativo	Promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem com vista à melhoria do processo educativo;	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as competências básicas das crianças e dos alunos; - Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória pela redução da repetência e prevenção da desistência; - Aumentar a qualidade do sucesso através de um crescente número de alunos que transitem com classificações positivas em todas as áreas curriculares; - Implementar clubes e projetos orientados para o sucesso escolar.
	Educação para a cidadania	Promover a educação para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a harmonia no espaço escolar, prevenindo e minimizando comportamentos de indisciplina, conflito e insegurança; - Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos; - Incentivar a autodisciplina, o sentido de responsabilidade, a cooperação, a capacidade de iniciativa e a sociabilidade; - Promover uma cultura de segurança.
Prestação de Serviço Educativo	Articulação Curricular e Trabalho Cooperativo	Desenvolver processos eficazes de articulação entre níveis de ensino, departamentos e grupos disciplinares;	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a articulação intra e interdepartamental; - Promover a partilha de boas práticas comuns; - Criar dinâmicas de trabalho cooperativo; - Melhorar o acompanhamento da prática letiva; - Garantir a qualidade e a eficácia do processo educativo.
	Diferenciação e Apoios	Garantir o apoio a todas as crianças e alunos em função das suas necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar e educativo das crianças e alunos com necessidades educativas; - Potencializar os fatores de proteção que podem beneficiar a criança/aluno com dificuldades e a sua família; - Promover a integração das crianças e alunos de diferentes culturas, religiões e etnias; - Fomentar a participação de alunos nas sessões de orientação vocacional; - Reconhecer o valor e a excelência.

Organização e Gestão Escolar	Gestão de Recursos	Melhorar a Gestão de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir com equidade os meios materiais e financeiros; - Mobilizar os conhecimentos pessoais e profissionais entre pares para desenvolvimento de competências; - Desenvolver processos que garantam a qualidade dos serviços prestados por docentes e não docentes.
	Participação dos Pais e Encarregados de Educação	Envolver os Encarregados de Educação e a Comunidade Educativa na vida escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os Encarregados de Educação e as instituições locais no planeamento de atividades conjuntas; - Trabalhar em parceria com a Associação de Pais; - Aproximar a escola dos Encarregados de Educação e da Comunidade Educativa.
Liderança	Exercício da Liderança	Fomentar as lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os Encarregados de Educação e as instituições locais no planeamento de atividades conjuntas; - Trabalhar em parceria com a Associação de Pais; - Aproximar a escola dos Encarregados de Educação e da Comunidade Educativa.
Capacidade de Autorregulação e Melhoria	Autoavaliação e sustentabilidade:	Utilizar os dados da avaliação interna e externa para melhoria dos resultados práticos profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão conjunta de resultados com vista à melhoria; - Melhorar os resultados da avaliação externa e interna; - Desenvolver uma cultura de agrupamento fundamentada em pressupostos de unidade pedagógica e organizacional.

Fonte: Projeto Educativo de Agrupamento 2013 – 2017.

Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

Domínio	Metas de Referência	Objetivos
<p align="center">Resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Académicos - Sociais - Reconhecimento da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a taxa de sucesso tendo como referência os resultados escolares do ano anterior; - Promover a qualidade do sucesso educativo a partir dos resultados da qualidade do sucesso escolar do ano anterior (% de alunos com parâmetros de avaliação Bom/Muito Bom no 1º, 2º e 3º ciclos; % de alunos sem níveis inferiores a três a Português e Matemática no final de cada ano de escolaridade); - Reduzir a taxa de abandono escolar para valores próximos do zero; - Melhorar os resultados dos alunos nos Exames Nacionais / Provas Finais de Ciclo; - Melhorar a disciplina e o clima relacional a partir do número de ocorrências disciplinares. 	<p><u>Resultados Académicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhar as notas internas da escola com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames; <p><u>Resultados Sociais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias que propiciem a disciplina e o respeito pelas regras de conduta; - Combater eventuais casos de indisciplina, através de medidas de integração; - Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania; - Incentivar e valorizar campanhas de educação cívica, ambiental e de produção dos valores da solidariedade e responsabilidade; - Assegurar um ambiente de segurança e bem-estar nos espaços escolares. - Promover a criação de estratégias e atividades que visem um maior apoio personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente. <p><u>Reconhecimento da Comunidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o reconhecimento do mérito dos alunos; - Verificar o grau de satisfação da comunidade educativa; - Contribuir para o desenvolvimento da comunidade educativa.
<p align="center">Prestação do Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma melhor articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino; - Corresponder, de modo flexível e diversificado, às diferentes necessidades do apoio educativo; - Mobilizar práticas de ensino e de supervisão, visando a melhoria do desempenho; - Promover uma cultura de colaboração e de trabalho de equipa, definindo níveis de responsabilidade; - Promover um processo constante e continuado de avaliação interna do Agrupamento. 	<p><u>Planeamento e Articulação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação pedagógica entre ciclos, de forma a favorecer o percurso sequencial e consistente do processo educativo; - Melhorar o trabalho cooperativo entre docentes, promovendo a partilha e divulgação de boas práticas; - Definir um plano formal de formação contínua de pessoal docente e não docente afeto ao Ministério da Educação e Ciência; - Melhorar a intervenção pedagógica dos Conselhos de Turma/Grupos Disciplinares/Departamentos/Conselho Pedagógico; - Melhorar a comunicação entre os Conselhos de Turma/ Grupos Disciplinares/Departamentos/Conselho Pedagógico; <p><u>Práticas de Ensino</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir com eficácia no apoio educativo e na diferenciação; - Adequar as atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/ alunos/formandos; - Adequar as respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE); - Acompanhar a supervisão da prática letiva; - Utilizar metodologias práticas/ativas/experimentais no ensino e nas aprendizagens. <p><u>Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios: - Liderança;

		<ul style="list-style-type: none"> - Organização e Gestão Escolar; - Prestação de Serviços Educativos; - Resultados; - Coerência entre avaliação interna e ação para a melhoria; - Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação interna; - Utilização dos resultados da Avaliação Externa na elaboração dos planos de melhoria; - Impacto da avaliação interna no planeamento, na organização e nas práticas profissionais;
<p>Liderança e Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola; - Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras; - Desenvolver uma identidade e imagem próprias do Agrupamento; - Reforçar a liderança das estruturas de gestão intermédia e do topo; - Otimizar a organização e gestão dos recursos humanos e materiais; - Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente através da formação contínua em contexto escolar; - Garantir uma articulação coerente entre os diferentes documentos orientadores por forma a manter as linhas estruturantes da política educativa do Agrupamento. 	<p><u>Liderança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e enriquecer as relações escola-meio; - Enriquecer as ações de parceria com a Câmara Municipal de Tavira (CMT), Juntas de Freguesia; Associações de Pais, Associações de Estudantes e outras entidades; - Desenvolver ações que promovam um maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas iniciativas realizadas no Agrupamento; - Melhorar a participação dos Pais/EE na vida escolar; - Estabelecer parcerias e protocolos com as principais instituições do concelho; - Valorizar o trabalho e atividades das Associações de Pais e Estudantes; - Garantir o conhecimento/ interiorização do PEA; - Assegurar uma articulação coerente entre as diversas estruturas intermédias e a gestão; - Motivar as pessoas e gerir conflitos; - Melhorar os fluxos de comunicação das políticas internas que sustentam as diferentes vertentes de atuação e de responsabilidade do Agrupamento: fluxos verticais e fluxos Horizontais; - Clarificar metas e transparência na atuação assim como na delegação responsável de competências; - Trabalhar as competências parentais; - Articular as atividades do PAA com o PEA; - Melhorar as condições físicas das escolas do Agrupamento; - Criar um novo site para o Agrupamento; - Criar um logotipo do Agrupamento; - Promover eventos que propiciem momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente; - Promover atividades e projetos que envolvam docentes e alunos de mais do que uma escola. <p><u>Gestão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e distribuição de serviço; - Avaliar o desempenho e gestão das competências dos trabalhadores; - Otimizar a gestão dos recursos humanos no que se refere ao pessoal docente e não docente; - Rentabilizar os recursos materiais disponíveis para a realização de atividades letivas diversificadas; - Proporcionar oportunidades de formação para pessoal docente e

		<p>não docente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover um processo constante e contínuo de avaliação interna do Agrupamento; - Aumentar a eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios: - Liderança; - Organização e gestão escolares; - Prestação do Serviço Educativo; - Resultados.
--	--	--

Fonte: Projeto Educativo de Agrupamento 2014 – 2018.

Anexo IV – Grelha de Monitorização

Dimensão		Indicadores	Descrição		
Evolução da população escolar		N.º alunos por ciclo/agrupamento	Preenchimento de tabela		
		N.º alunos/turma			
		Taxas de ocupação dos agrupamentos/estabelecimentos de ensino			
				Taxa de sucesso	Preenchimento de tabela
				Taxa de absentismo	
				Taxa de abandono	
Apoios e Complementos Educativos	Transportes Escolares	N.º de alunos transportados	Preenchimento de tabela		
		N.º de circuitos			
		Tempo dos circuitos			
		Custo dos circuitos			
	Ação Social Escolar - Refeições	N.º refeições servidas	Preenchimento de tabela		
	Ação Social Escolar - Subsídios	N.º alunos subsidiados (A e B)	Preenchimento de tabela		
	Serviço de Apoio à Família	N.º de alunos que usufruem de prolongamento de horário	Preenchimento de tabela		
	Bolsas de estudo	N.º alunos subsidiados	Preenchimento de tabela		
Requalificação da Rede Educativa - Obras e Intervenções no Parque Escolar, Estabelecimentos e Espaços Exteriores		Tempo - cumprimento dos prazos de execução	- Observação direta do caderno de encargos;		
		Qualidade - Execução das intervenções planeadas	- Dialogo com os intervenientes.		
		Custo - Existência de desvios face ao inicialmente proposto			
Equipamentos e Recursos Materiais		Tipo de equipamentos e recursos	Levantamento das necessidades manifestadas pelos agrupamentos.		
		N.º de equipamentos e recursos			
		Custo de equipamentos e recursos			
Recursos Humanos	N.º de pessoal não docente/nível /estabelecimento	Preenchimento de tabela			
Alargamento da Oferta Formativa		N.º alunos/formandos	- Dialogo com os intervenientes; - Recolha de sugestões.		
		N.º docentes/formadores			

Anexo V – Pessoal Docente e Pessoal Não Docente (2014/15)

	Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia		Agrupamento de Escolas D Manuel I		TOTAL	
	Pessoal Docente	Pessoal não Docente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Pré-Escolar	3	5	8	16	11	21
1º Ciclo	19	13	25	17	44	30
2º/3º Ciclo	73	26	79	19	152	45
Secundária	55	34			55	34

Fonte: Câmara Municipal de Tavira, 2015.

Anexo VI – Referências Bibliográficas

- Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166/05 – I Série-A*. Assembleia da República. Lisboa;
- Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto. *Diário da República n.º 166/12 – I Série*. Assembleia da República. Lisboa;
- Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro. *Diário da República n.º 19/13 – I Série*. Assembleia da República. Lisboa;
- Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro. *Diário da República n.º 12/03 – I Série*. Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente;
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. *Diário da República n.º 4/08 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa;
- Decreto-Lei n.º 212/2009 de 3 de setembro. *Diário da República n.º 212/09- I Série*. Ministério da Educação. Lisboa;
- Decreto-Lei n.º 99/2011 de 28 de setembro. *Diário da República n.º 187/11- I Série*. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa;
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho. *Diário da República n.º 126/12 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa;
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129/12 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa;
- Portaria n.º 272/2012 de 4 de setembro. *Diário da República n.º 171/12 – I Série*. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa;
- Despacho n.º 9265-B/2013 de 15 de julho. *Diário da República n.º 134/13 – II Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa;
- Cordeiro, A.M. Rochete e Outros – FLUC (2012). *Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável* in Cadernos de Geografia n.º 30/31, pp 305 -315. Coimbra
- Ministério da Educação - DAPP (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. Lisboa.

Ministério da Educação - DAPP (2000). *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*. Lisboa.

Ministério da Educação - Rede Escolar (2009). *Referenciais Técnicos para concepção/construção de Escolas Básicas*. Lisboa.

Ministério da Educação - GEPE / Instituto Nacional de Estatística (2009). *50 anos de Estatísticas da Educação – Volume I*. Lisboa.